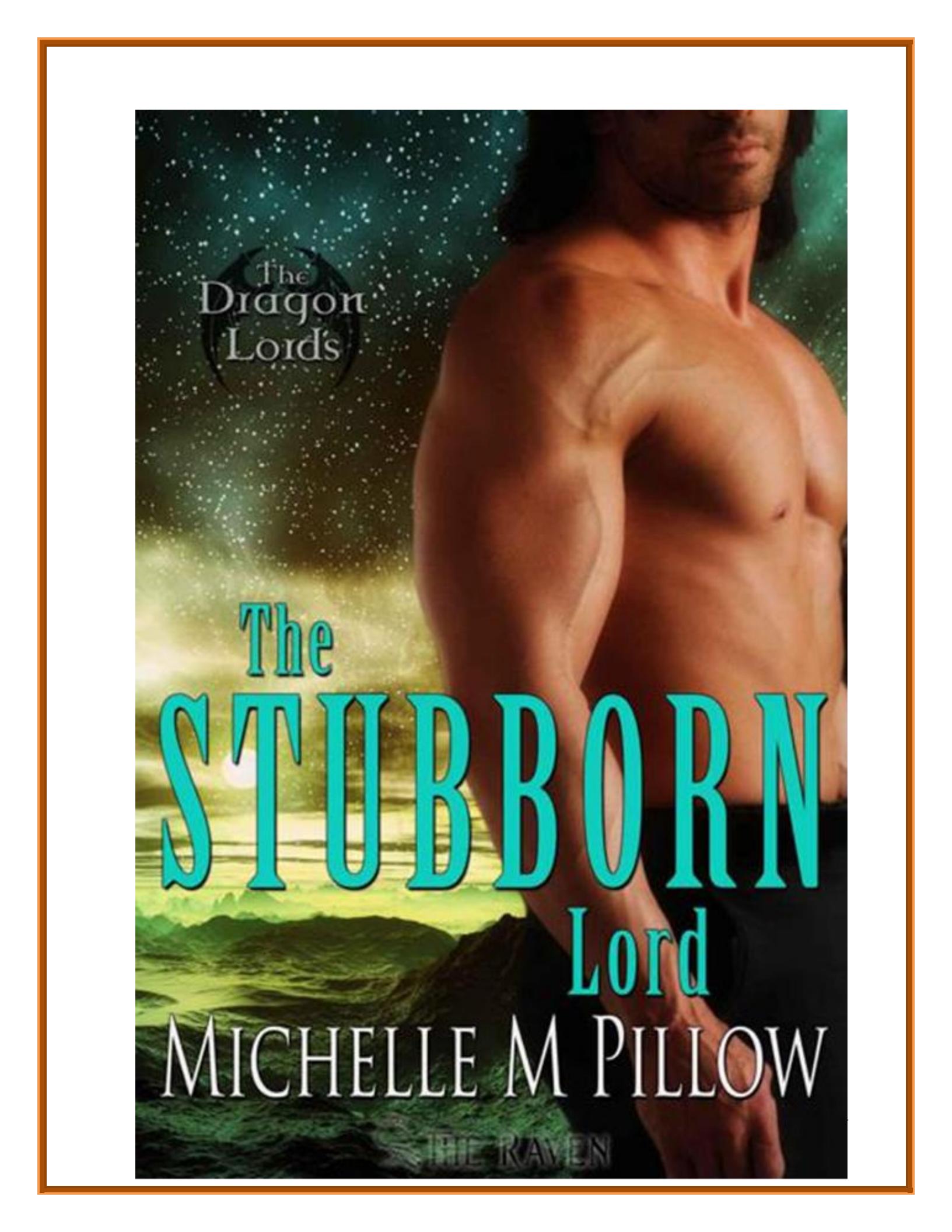




The
Dragon
Lords

The
STUBBORN
Lord

MICHELLE M PILLOW

THE RAVEN





Michelle M. Pellow

Dragon Lords 06

© Lorde Teimoso



Envio: Larceria RRT - RL

Tradução: Larceria RRT - RL

Revisão Inicial: Silvia

Revisão Final: Biah

Leitura final e formatação: Carol Vênus

Sinopse



Capturada...

A vida de Kendall fica de cabeça para baixo quando ela é sequestrada em sua casa por assassinos reivindicando o direito de tê-la. Seu pai, um jogador, a usou para cobrir suas perdas no Navio Cassino Roubado. Drogada e tratada como uma carga, ela foi vendida para a Corporação de Noivas da Galáxia pelo preço mais alto.

Aterrissando em um planeta primitivo na extremidade mais longe do universo, ela não tinha nenhuma intenção de cumprir o contrato de seu pai — ainda que este contrato incluísse casamento com um homem bárbaro muito sexy e bonito. Ele poderia ser tudo o que uma mulher desejasse, mas queria mais do que ela tinha condições lhe dar.

Posse...

Lorde Alek, o mais jovem Duque de Draig, não teve sorte para encontrar sua companheira de vida. Resignado a uma vida solitária, ele assiste a cerimônia do Festival de Reprodução por dever familiar. Então acontece o impossível — Kendall. Nada era de acordo com a tradição, mas isso não o dissuadiu. Ela é sua única oportunidade de ser feliz e não importa como ela proteste, não a deixará ir embora.



Capítulo Um



Estação de abastecimento Quadrante X

Registro do Porto Espacial X-65J

—Deixe-me livre! — Kendall balançou as pernas violentamente tentando se soltar das garras de seus sequestradores. Apesar de estar longe do chão, conseguiu colocar seus pés e mãos contra a porta do escritório. Eles tentaram fazer com que a cabeça dela passasse pelo batente primeiro.

—O que você pensa que está fazendo? Existem câmeras de segurança por toda parte. Não vai se sair com a sua.

Era mentira. As câmeras de segurança não estavam funcionando e ela foi incapaz de consertá-las. Bem, dizer que não funcionavam era apenas um modo educado de descrever o que realmente aconteceu com elas. Seu pai perdeu uma parte chave do código de acesso para alguns homens do cassino em um jogo de azar.

—Desculpe, garota Haven, mas é uma posse legal. — Disse o homem que lutava com seus pés. —Se parar de resistir, podemos

deixá-la caminhar.

—Posse? Eu não sou uma maldita nave. — Ela chutou mais forte. O fato que os dois homens usavam um uniforme de resgate sujo não tranquilizou seus medos. —Eu não tenho nenhuma dívida! — Então, ao ver o rosto pálido de seu pai no corredor, se encheu de esperança. Ele não deixaria estes homens loucos a atacarem.

O porto era sua casa. Nunca viveu em qualquer outro lugar. A grande nave circulava o Quadrante X em intervalos regulares prestando serviços aos planetas próximos quando não ficava parado no Porto Espacial X na doca 65J. Inclusive estacionada, ela raramente saía da nave a não ser comprovar as mangueiras de combustível substituir algum trabalhador que fugia de seu trabalho. O porto espacial não era nada além de um gigante hangar para uma variedade de naves. Os viajantes apareciam por comida, hospedagem e abastecimento. Esta era sua vida social. Era tudo o que conhecia.

—Você agora é propriedade do cassino. — O homem explicou.

Seu pai estremeceu levemente e piscou seus olhos marrons enquanto sussurrava.

—Eu sinto muito. Sinto muito. Perdoe-me. Sinto muito. Pensei que pudesse ganhar você de volta. Era uma mão muito boa. Não poderia perder. Pelo menos não joguei Margot. Ela é muito

jovem. Você me disse que sua irmã é muito jovem.

Por um momento, Kendall congelou em choque, e os dois homens puderam levá-la pelo corredor. Enquanto se aproximavam de seu pai, o homem que segurava seus pés tirou do bolso uma folha de papel.

—Aqui está a cópia de seu recibo, Devedor Haven não o perca. Não existe outra cópia eletrônica. Obrigado por jogar. O cassino irá vender a propriedade e você deverá pagar qualquer dívida restante. Se a propriedade for vendida por uma quantia maior que a dívida, você terá créditos extras no Cassino Roubado, menos a taxa de processo. Isto inclui as mesas de jogo virtual se não pode fazê-lo dentro da nave.

Seu pai realmente pareceu sorrir por um breve momento quando apertou o papel nas mãos.

Ela não pensou, agiu por medo. Aproveitando-se da distração do homem, Kendall chutou. De alguma maneira conseguiu se livrar das mãos dos homens e os empurrou. Seu quadril bateu no chão de metal primeiro e ela levantou-se, meio correndo, meio mancando em direção à liberdade. Não sabia para onde estava indo, ou como sairia desta doca espacial flutuante, mas neste momento não se importava. Encontraria um lugar para se esconder até que pudesse buscar Margot e sair dali. Ou até que pudesse descobrir quanto dinheiro seu pai perdeu. Havia ainda coisas de valor na nave, coisas que escondeu de seu pai, coisas

que não queria vender, mas que seria obrigada.

Um dos homens grunhiu de frustração. O som de seus pés reverberou atrás dela. Eles não a perseguiram. Quando se aproximou da plataforma que a levaria abaixo um nível, olhou para trás. Ela viu a explosão de um taser segundos antes de sentir a eletricidade em seu corpo, queimando seu caminho para os pés. Seus lábios se separaram para gritar e ela começou a cair adiante. Ouviu os passos no metal vindo em direção, mas não pode movimentar seus membros para bloquear a queda e assim o mundo ficou negro.



Algum tempo depois...

Luzes brilhantes relampejaram contra as pálpebras de Kendall, levando seu cérebro para consciência. Sua pele formigava com uma sensação familiar, mas prontamente não podia determinar a causa do sentimento. Raios de calor serpenteavam através de sua pele, sua pele nua, pele completamente nua. Endurecendo, ela ofegou quando abriu seus olhos. Uma barreira

bloqueou seu rosto e ela se ergueu em defesa automática. Seus dedos atingiram a barreira, suas mãos tão presas como sua cabeça. Quando curvou seus joelhos e levantou os pés, a mesma coisa aconteceu. Lasers verdes deslizaram sobre seu corpo. A consciência penetrou na confusão. Estava em uma unidade médica fazendo um exame sobre sua saúde. O que aconteceu? Por que precisava de um médico? Deve ter sido um acidente sério para seu pai ter permitido um tratamento caro.

Kendall começou a gritar por seu pai e sua irmã mais nova, mas parou quando se lembrou do que aconteceu. Ele a vendeu para pagar suas dívidas de jogo. Então, ficou quieta e virou de lado, tentando achar uma abertura. Seus dedos acharam o ar fresco do lado de fora e os moveu para sentir ao redor da pequena abertura. A tranca não se movia. Estava presa dentro da unidade. Desesperada, gritou.

—Hayo?

Ninguém respondeu sua saudação rouca. Ao invés, uma agulha a perfurou novamente. Um calor se lançou sobre seu corpo antes da escuridão a consumir mais uma vez.



Fortaleza Draig ao Norte na Montanha, Planeta de Qurilixian

Casamento era a última coisa em que Lorde Aleksej, o mais jovem Duque de Draig, queria pensar. Não queria tomar seu tempo para vestir um pedaço de pele, esconder seu rosto sob uma máscara, só para permanecer em fila olhando para mulheres elegíveis sabendo que nenhuma seria sua. Como nos anos anteriores, esperaria que o cristal sagrado ao redor seu pescoço brilhasse, mostrando que encontrou sua verdadeira companheira, e no tempo todo sabendo que isto provavelmente nunca iria acontecer.

Realmente pensou um pouco sobre isso. Com todos os planetas e estações espaciais em todos os universos, quais eram as chances de sua verdadeira companheira estar ali? E se sua nave tivesse colidido no caminho? Nunca ficaria sabendo sobre isso. E se ela morreu em um acidente na infância? E se ainda não tivesse nascido e ele a encontrasse apenas quando tivesse centenas de anos de idade e perto de sua própria morte? Como poderia esperar que sua quinta tentativa fosse diferente?

Oh, certo. Destino. A vontade dos deuses.

Alek costumava acreditar na vontade dos deuses, mas em algum lugar no caminho sua fé oscilou. Como não poderia? Vivia

com honra. Nos últimos quatro anos, foi para a cerimônia, esperando, rezando, apenas para voltar para casa sozinho. Estava pronto para acabar com a dor. Estava pronto para aceitar seu destino de solidão e seu dever.

Alek queria uma esposa. Queria terrivelmente. Mas a decepção e a solidão eram companheiras duras. Apenas porque ele estava disposto não significava que a encontraria. Seu irmão mais velho, Bron, O Grão-Duque, enfrentava sua sétima tentativa. Mirek enfrentava seu quarto festival. O mais jovem deles, Vladan, se preparava para seu primeiro. Por alguma razão, os deuses não julgaram conveniente abençoar quaisquer dos irmãos com uma companheira de vida.

Olhando para baixo em seu pescoço onde o cristal apagado estava pendurado em uma corrente de couro, franziu a testa. Apenas quando visse sua futura noiva o cristal brilharia, um sinal inconfundível do destino. Talvez seus cristais estivessem manchados ou quebrados. Então novamente, talvez os deuses não pensassem que eram merecedores. Nenhuma resposta satisfazia sua honra. Nenhuma oração trazia respostas.

—Lorde Alek?

Alek piscou em surpresa e olhou para cima fixamente para a barriga arredondada da ceffyl prenha, tirando seus pensamentos do Festival. O animal se aproximava de seu tempo e era seu dever assegurar que chegasse ao fim bem. Como Criador, uma posição

muito importante em seu planeta, sua vida inteira foi ao redor de éguas e corcéis. Seus animais ajudavam aos soldados, aos fazendeiros, e em uma viagem interplanetária mais longa, com a carne. O animal abriu a boca, silvando enquanto uma língua longa saía de entre seus lábios. Os ceffyls tinham olhos de réptil, a cara e os cascos de um animal de carga e o corpo de um pequeno elefante. E, com um período de gestação de três anos e apenas cinquenta por cento viviam, era um recurso que não podia facilmente ser substituído se algo acontecesse.

—Ela está perto. — Respondeu à Cenek, um de seus melhores treinadores. —Odeio partir, mas não posso faltar a este festival. Meus primos estão frequentando pela primeira vez, e devo apoiá-los. Vamos esperar que os príncipes tenham mais sorte que nós. O Príncipe Ualan, especialmente. Como futuro rei, deveria ser o primeiro a encontrar seu amor.

Cenek movimentou a cabeça, sem comentar sobre o apoio aos quatro príncipes. Ele encontrou sua esposa depois de uma tentativa, entretanto, já a tinha encontrado antecipadamente em uma estação espacial onde escoltava Mirek em uma viagem diplomática. Para ele, a cerimônia foi uma mera formalidade.

—Ela ficará bem. — Cenek estendeu a mão para acariciar o animal. —Eu dormirei perto e cuidarei dela enquanto você está fora. O Festival de Reprodução é apenas por uma noite. Talvez este seja um ano abençoado e você volte para casa com uma esposa.

Alek se levantou, abrindo as mãos. Não tinha nada para dizer sobre as palavras de encorajamento, por não sentir que era verdade, e se recusava a mentir por cortesia. Bateu levemente nas costas do animal antes de deixar os estábulos. A medida que o ar fresco o golpeava, perguntou-se por alguns momentos o que uma mulher acharia de sua casa. Cercada por montanhas íngremes, desfiladeiros e cheios de uma extensa vegetação, o castelo se estendia contra os elementos como uma fortaleza infinita. Sua mãe, antes de morrer, amou as montanhas. Às vezes, na quietude do crepúsculo quando as pessoas estavam em suas casas, imaginava que ainda podia ouvir sua risada acima dos vales.

Diferente da maioria das outras civilizações, o Draig escolheu viver com simplicidade. Embora tivessem a habilidade de viajar pelo espaço profundamente, normalmente o faziam apenas por deveres diplomáticos. Caso contrário, escondiam sua tecnologia em uma elegante fachada de pedra e madeira, construída por eles mesmos. Por que havia um simulador de comida que materializa uma refeição quando a terra podia fornecer legumes frescos e gado forte? Por que deixar que máquinas os servissem quando suas próprias mãos podiam fazer um trabalho melhor? Se deixarem a tecnologia fazer tudo, a sociedade ficaria preguiçosa. Se isso acontecesse, uma espécie estrangeira seguramente apareceria e assumiria o comando do minério lucrativo de suas minas.

O castelo ficava no cume de uma montanha, uma mera fachada para as casas escondidas dentro dela. Ali era onde Alek

vivia, como o faziam seus três irmãos. Ali a terra era vermelha com raias cinzenta de pedra. Quando viajaram ao sul para a cerimônia, próximo ao palácio de Draig na base da montanha, o chão ficava de um vermelho escuro e as árvores eram tão grandes que uma casa poderia se ajustar confortavelmente dentro de um único tronco.

Qurilixian tinha três sóis, dois amarelos e um azul, e uma lua, que deixava o planeta particularmente brilhante. As meninas eram raras devido à radiação azul daqueles sóis. Por gerações, a genética dos homens foi alterada para produzirem guerreiros fortes. Apenas uma vez em mil nascimentos, nascia uma fêmea Qurilixian. Nos dias antigos, eles usavam portais para roubarem noivas estrangeiras de suas casas e levá-las para Qurilixian.

Havia rumores de que a espécie de Draig se originou da Terra, um humano viajou através de algum portal mágico para capturar mulheres, mas não havia nenhuma prova na realidade. Do mesmo modo como não havia nenhuma prova real de que seus antepassados dragões voassem quando estavam nesta forma.

O fato de que quase não tivessem nenhuma mulher de sua própria espécie era por que os serviços de Corporações como Noivas da Galáxia se tornaram tão inestimáveis. Em troca de mulheres dispostas a se casarem com um desconhecido, os Draig permitiam a extração de minérios raros em suas minas. A família de Alek supervisionava as minas, não Alek diretamente, mas seus

irmãos. As minas eram um dever familiar há muitos anos. O último que ouviu de seus irmãos era que havia excesso de minério. Isso tinha que ser um bom presságio. Talvez esta cerimônia nupcial mostrasse um excesso de noivas.

Quem ele estava enganando? Este ano não seria diferente dos outros. Não haveria nenhuma esposa para mostrar sua casa, nenhuma mulher em sua cama, nenhum coração batendo com o seu próprio. O desespero era talvez a parte mais dura de enfrentar, junto com a compreensão de que ele e seus irmãos estavam destinados a ficarem sozinhos para sempre. Tinha que haver uma razão para que nenhum deles encontrasse o amor, ano após ano, quando tantos outros conseguiram.

Alek suspirou, tirando sua atenção do castelo e voltando para a estrutura retangular grande dos estábulos. Ele faria melhor ao se concentrar no trabalho.

—Uma viagem rápida de ida e volta. Isto seria bom. Uma viagem diplomática para ajudar meus primos magníficos, nada mais.

O som de sua própria voz lhe deu pouco conforto, então não falou novamente enquanto se dedicava ao trabalho.



Capturada. Drogada. Vendida. Vendida novamente. Drogada novamente. E tudo isso foi apenas algumas coisas que Kendall viu enquanto acordava. Provavelmente houve algumas outras coisas neste espaço de tempo. Ela não estava certa do que era pior — as coisas que podia recordar ou as que não podia. Como se encontrava em uma nave de propriedade da Corporação de Noivas da Galáxia no último mês parecia que seus capturadores teriam como ultima parada uma cerimônia de casamento em Qurilixian.

Kendall se lembrou de acordar em uma unidade médica em algum transporte áspero, em uma caixa apertada e uma câmara de êxtase. Poderia ter sido muito pior. Talvez fosse muito pior. Não sabia quanto tempo ficou inconsciente, ou quantos dias passou nas mãos de seu guardiães. Não era comum colocar as pessoas em êxtase, a não ser quando queria que tivesse uma morte horrível. A última vez que ouviu a Aliança Médica era ainda incapaz de curar doenças por êxtase.

E se fizeram algo enquanto dormia? Devido à unidade médica para não poderia dizer. E se seu pai perdeu Margot da mesma forma? E se sua pequena irmã estivesse presa em uma caixa de transporte?

Cada pensamento fazia seu coração bater mais rápido até o medo sufoca-la e seu mundo girar. Quanto tempo ficou inconsciente? Ninguém diria a ela. Talvez não soubessem. Talvez não se importassem. No segundo em que seu pai assinou o contrato, ela se converteu em propriedade, e todos que ela encontrou a trataram como tal.

Forçou uma respiração profunda e então outra, tentando se acalmar e assim poder pensar. A data que conseguiu descobrir não era clara sem acesso a um quadro de conversão. No porto não tinha muito tempo para converter os calendários de outros mundos. Certo, sua família mantinha um registro de dias ao seu próprio modo, mas com tantos viajantes usando tantos tipos diferentes de calendário e com computadores muito prontamente disponíveis um quadro de conversão era necessário e nunca se aborreceu em memorizar os calendários. Neste momento mesmo a ideia de descarregar milhões em milhões de quadros tediosos em seu cérebro parecia tão desprezível quanto aprender técnicas de culinária. Nem uma só vez em seus trinta anos precisou cozinhar sem a ajuda de um simulador de comida.

Sua situação era insuportável, ainda não tinha nenhuma escolha a não ser e continuar e fazer o que diziam. Não era como se fosse se lançar no espaço profundo em uma capsula de fuga sem saber onde estava.

Os mesmos pensamentos rodaram por seu cérebro, desde

que despertou na nave de luxo. Vagamente se lembrava de ouvir falar do primitivo planeta de Qurilixian quando estudou sobre minério e combustível. Tudo o mais foi descarregado em seu cérebro pela Corporação, e não podia deixar de perguntar-se pela exatidão daqueles fatos, afinal, era uma empresa com o propósito exclusivo de vender noivas. Localizado no espaço isolado do quadrante Y, o mundo vasto era na realidade uma verdadeira prisão povoada por homens guerreiros cuja genética não parecia incluir reprodução de fêmeas. Os Draig não eram viajantes estelares, e pelo que Kendall sabia não tinham acesso a naves.

Porém, isso não era a pior parte. Não apenas iria desembarcar no planeta com estes homens guerreiros, sem dinheiro, sem meios, sem qualquer coisa exceto as roupas que vestia, ainda se esperava que casasse com um deles, assim a empresa poderia recuperar a dívida de seu pai e ter lucro. Girando sua cabeça em direção à parede do corredor de metal enquanto caminhava, ficou olhando para as palavras corajosas em negrito que se lia: *Corporação Noivas da Galáxia — Juntando Corações Através dos Universos.*

—Corações. — Ela suavemente repetiu. —Esta nave de carga não tem nada a ver com corações.

Kendall era uma transação de negócios. Claro e simples. Os homens Draig de Qurilixian precisaram de mulheres para produzir crianças. Eles eram os compradores. Ela era a mercadoria. Noivas

da Galáxia era o corretor. Segundo ela o destino era quase tão ruim como se fosse vendida como escrava para uma nave de prazer. Somente, que deste modo, esperada satisfazer apenas a um homem, não muitos.

—O que acontece quando não se pode satisfazer? — Ela sussurrou. Ao crescer no posto de abastecimento, teve bastante experiência ao lidar com qualquer espécie estrangeira enquanto trabalhava. O problema era que ninguém realmente ficava perto o suficiente para começar uma relação de longo prazo. Kendall nunca se sentiu confortável com a ideia de dormir com um homem que não conhecia, então os poucos namorados que teve abasteciam regularmente no porto seus transportes. Em vez de ter relações sexuais medíocres, ela se enterrou em seu trabalho, na escola e em cuidar de Margot.

Escola. Outra coisa que ela não seria capaz de terminar, e estava tão perto de conseguir o certificado da Comissão de Ciência Exploratória como Engenheira de Estação. Levou quase seis anos de aulas virtuais para conseguir chegar ali.

Voltas e voltas em sua mente girava para Margot, a escola, casa, casamento com um estranho. Ela esteve no espaço toda a sua vida, mas ainda assim não era tão mundana. Ela cresceu em um porto de abastecimento, viajou, mas nunca ficou muito tempo em um lugar, e normalmente só viu planetas de uma janela pequena.

Um nós se formou em seu estômago. A vida em um planeta. Costumava sonhar com isto, mas agora a apavorava. Um planeta. Um lar.

—O que acontece com Margot? Ela não sabe onde estou. — O som de sua própria voz era reconfortante, mais que as vozes excessivamente excitadas de seus companheiros que ecoava do salão de beleza da nave. As futuras noivas estavam preparando-se para a cerimônia naquela noite.

—Eu sou Aeron, não Margot. — Uma mulher respondeu. O comprimento longo de seu cabelo preto estava afastado de seu rosto sério. —Acho que nós não nos encontramos antes.

—Kendall.

—Você está emocionada com a cerimônia, Kendall?

Kendall piscou, movimentou a cabeça enquanto passava os braços ao redor de sua cintura e olhava para o chão para esconder o fato de que estava mentindo. Não era que ela não gostasse da mulher. Kendall só não tinha nada para dizer para quaisquer das mulheres na nave. Quando não desenvolveu sua resposta, Aeron se apressou e passou por ela indo à frente para o grande salão de beleza. Kendall a seguiu, olhando para o salto dos sapatos da mulher.

Até onde Kendall podia dizer, ela era a única forçada a estar na nave. As outras noivas foram bem compensadas por sua

participação. Elas responderam a um anúncio e estavam ali. De fato, todas pareciam pensar que era algum tipo de férias. Passaram o último mês sendo mimadas e preparadas para a noite do Festival de Reprodução de Qurilixian. Olhando abaixo para seus dedões do pé, ela viu o rosa pálido permanente em suas unhas. Era só uma das muitas coisas que fizeram com ela. Fez exames médicos, exames odontológicos, depilação definitiva, um realce no corpo. Passando a língua por seus dentes, parecia estranho não ter nenhum chip em algum canino.

—Queria ter sorte. Receio não ter olhado com calma os arquivos de descarga.

Kendall levantou os olhos ao ouvir o som. As mulheres estavam conversando sobre casamento, como sempre. Vendo uma cadeira vazia no canto longe das outras, ela se sentou. O androide de beleza automaticamente ativou e começou a trabalhar em seu cabelo. Aquelas ao seu redor ela estava em várias fases de conclusão.

Falavam sobre os arquivos da nave. Se você não estivesse acostumada a eles, podiam dar uma enxaqueca, mas Kendall os utilizava na escola. Eram grandes para descarregar informações efetivas diretamente no cérebro, como informações culturais ou um novo idioma. Não eram tão bons quando se tratava de aplicações práticas. Por que não pagou a tarifa para os arquivos de conversão gráfica?

—Não fique tão preocupada. — Trinia disse, fazendo uma pausa em seu caminho. Nenhuma das mulheres parecia saber o nome de Kendall, mas ela sabia os seus. —Eu fui casada mais de trinta vezes. Não há nada como isso.

Kendall não disse nada. O casamento não era a única coisa que Trinia repetiu trinta vezes. A pele brilhante da mulher parecia ter sido realçada ao ponto de plasticidade.

—Eu direi a você um segredo. — Trinia continuou, abaixando a voz. Ela se inclinou perto do ouvido de Kendall. Kendall endureceu ao sentir a respiração da mulher em sua pele. Ela cheirava a bebida alcoólica e carne temperada. —Se você não gostar deles, pode se divorciar e manter os presentes. Ou não deixe que a peçam em casamento. Se eles não pedirem, você não entrará em dificuldade para dizer não. Então Noivas da Galáxia dará a você um passeio para o próximo planeta se quiser. Se fizer isto direito, pode viajar o universo por anos até que eles a peguem.

Kendall não respondeu. Trinia riu, balançando sua mão descuidada enquanto se afastava.

—Isto não é minha vida. — Kendall sussurrou, desesperadamente desejando voltar para o porto de abastecimento.

Graças à recarga que seus captores a forçaram a receber, a cabeça de Kendall estava cheia de informações de Qurilixian. Realmente, ainda tinha uma enxaqueca por causa das inúmeras

informações. Eram classificados como um povo guerreiro, ainda que fossem pacíficos já quase um século — com exceção das pequenas brigas territoriais que apareciam a cada quinze anos mais ou menos entre as casas rivais. O planeta estava na extremidade exterior do quadrante Y, habitados por machos primitivos semelhantes a clãs vikings da Terra medieval — não que ela soube como eram. Qurilixian adorava muitos deuses, preferia as comodidades naturais que as conveniências tecnológicas modernas e realmente preferiam preparar sua própria comida. Eles chamaram a cerimônia de casamento e Festival de Reprodução e estava permitido acontecer apenas durante a noite. O planeta tinha apenas uma noite por ano e começaria em algumas horas.

A única informação interessante era que suas minas eram uma das poucas fontes ricas de minérios da Galáxia entre os universos conhecidos. Era um elemento semi radioativo que não só tinha os isótopos estáveis, mas cujos componentes podiam aproveitar-se para abastecer naves por um longo tempo. O combustível resultante era tão caro que sua família não tentou comprá-lo. Normalmente, apenas pequenas quantidades do elemento podiam ser encontradas na natureza. Qurilixian estava carregada dele.

—Eu experimentei meu vestido esta tarde. — Gena, outra noiva, disse. A mulher empurrava para cima seu peito generoso sob a roupa. —São magníficos, acho que vou realçar meus peitos

novamente, um pouco maiores e vou aumentar também meus mamilos. Aqueles príncipes não poderão resistir. Talvez me case com todos os quatro, só por diversão.

—Como você saberá quem os príncipes são? — Uma loira perguntou do outro lado da habitação. As mulheres estavam obcecadas pelo fato da realeza estar na cerimônia em busca de esposas. —Ouvi que todos os homens usam máscaras. Você pode acabar com um guarda real.

—Ou um jardineiro. — Disse uma morena com uma risada.

—Ouvi dizer que eles não vestem praticamente nada. — Acrescentou uma mulher com cabelo vermelho inflamado e olhos verdes cintilantes da cor de esmeraldas. —Exceto a máscara e um pouco de pele.

—Não se pode confundir a realeza. — Gena disse com um sorriso travesso de excitação. Era difícil ignorar Gena. Ela garantiu que todos soubessem seu nome. —Você verá isto no modo como se movem.

Kendall olhou para baixo em sua própria roupa e puxou-a em seu peito, tentando esconder seu novo corpo. Desde que foi comprada e paga, a empresa a colocou automaticamente para fazer certos procedimentos. Os novos peitos eram reais, só geneticamente alterados para perfeição.

Seu androide de beleza prendeu seu cabelo e ela se viu

obrigada a olhar para cima. A nave era equipada com as melhores acomodações e serviços que sistema estelar tinha a oferecer. Um androide foi atribuído a cada passageira e tinha unidades de simuladores de alimentos em seus quartos que podiam materializar qualquer coisa que quisesse sem considerar as dietas rígidas de minerais. Até o médico era um androide.

Quando os androides terminaram, as futuras noivas começaram devagar seu caminho de regresso aos quartos para se vestirem. Kendall ainda tinha uma consulta e seria uma das últimas a terminar seus tratamentos. Fechando seus olhos, ela esperou as mulheres deixarem o salão de beleza. Soltou uma respiração nervosa e desejou que todos desaparecessem.

Capítulo Dois



Corra.

O comando não fazia absolutamente nenhum sentido lógico e, no entanto Kendall não podia fazer mais nada. Seus instintos diziam para correr e seus pés obedeceram. A terra vermelha escura passou sob ela enquanto fazia seu caminho desde a nave do Noivas da Galáxia. A roupa preta ajustada, grudava em seu novo corpo como uma segunda pele, ajudando-a a se misturar ao ambiente escuro. O anoitecer se arrastava ao longo da terra marrom avermelhada, sombreando as folhas enormes em galhos espessos. A folhagem começou a se inclinar, como se descansando depois de um longo ano de luz, quando a escuridão finalmente caiu em Qurilixian.

Corra mais rápido.

Kendall correu mais rápido. De alguma maneira conseguiu escapar sorrateiramente da nave enquanto as outras noivas estavam se vestindo para a cerimônia. Pura sorte. Isto foi o que aconteceu. Pura sorte muda que o androide de beleza precisava de uma reparação e se reportou à manutenção, deixando Kendall desacompanhada. Pura sorte que a prancha foi aberta para o pessoal da nave, antes das noivas estarem prontas para descer no acampamento. Pura sorte que o local estivesse deserto. E talvez

simplesmente fosse uma tonta por escapar em uma floresta estrangeira para fugir de um casamento.

Mais rápido.

Seu coração estava acelerado. Ela não era uma corredora. Não havia campos abertos no porto de abastecimento. Não deixou de se mover. Parecia que os tratamentos no Noivas da Galáxia aumentou seu fôlego e fortaleceu seus músculos. A floresta ficou mais escura. O que ela estava fazendo? Logo não poderia ver.

Kendall diminuiu a velocidade antes de parar na frente de um tronco caído. O tronco grosso era muito grande para pular. Pressionando sua mão contra o coração, ela ofegou buscando respiração. Lágrimas encheram seus olhos. Tinha que encontrar uma forma de sair daquele mundo. Precisava chegar até Margot antes que seu pai jogasse a criança, antes que seu pai caísse muito fundo em um buraco e não conseguisse sair. Viciado ou não, o homem era da família.

O único conforto era que legalmente seu pai tinha uma dívida por vários meses, antes que o cassino pudesse emitir outra ordem de posse. Mas então não tinha nenhum modo de saber quanto tempo se passou desde que ficou em êxtase. Seguramente eles não a mantiveram ali por muito tempo. Não iriam querer arriscar que ficasse doente sob a sedação. Margot deveria estar segura.

E se não estivesse? Kendall não podia traduzir quaisquer dos

calendários estrangeiros. E se Margot já estivesse em cativeiro? Sua irmã era muito jovem para ser uma noiva. O pensamento trouxe pouco conforto. Havia coisas muito piores que casamento.

Apenas corra.



Alek encabeçou a fila de noivos no caminho conhecido para fazer seu oferecimento aos deuses. Não perdeu o quão inútil à tarefa sentia-se este ano. Era como se toda a esperança finalmente morresse. Até no ano passado, havia um fio pequeno de emoção. Agora, nada. Estava morto por dentro. Apenas queria que tudo terminasse.

Talvez fosse o melhor. Ele iria junto, faria seu oferecimento, permaneceria na fila e então escaparia sorrateiramente para a área do acampamento organizado para se encontrar com seus irmãos e beber sua aflição. Bem, com menos um de seus irmãos. Vladan encontrou sua noiva antes da cerimônia. O fato não deu a Alek esperança. Ainda que fosse seu irmão em todos os sentidos que importava, Vladan nasceu de pais diferentes e foi adotado pelo pai de Alek, depois que seus pais morreram em um acidente na mina

quando ele era muito jovem.

Antes da cerimônia, o rei ordenou aos homens se apresentarem a filha de um amigo dignitário. Aparentemente, Lady Clara de Redding estava acima de assistir seu primitivo Festival e se recusou a casar sob estas condições. Ela apenas concordou quando soube dos títulos que os Draig tinham a oferecer. De fato, quando o cristal de Vladan começou a brilhar, ela meramente balançou a cabeça, girou as costas para eles e deixou a área principal da tenda. Talvez Vladan não fosse tão abençoado. O que era pior, uma noiva fria ou nenhuma noiva?

—Pelo menos uma noiva fria pode descongelar com tempo e calor. — Ele sussurrou, fechando as mãos em punhos.

Alek olhou para suas mãos, mas as linhas familiares de suas palmas calosas não deram nenhuma resposta. Talvez seu sangue estivesse contaminado. Só os deuses podiam saber suas razões. Os deuses não sentiram a necessidade de contar suas razões para um mortal como ele.

Parando diante do templo, não se atreveu a entrar. Os outros passaram por ele, entrando. Estavam concentrados em suas próprias cerimônias e não prestaram atenção a ele. Apenas seu irmão Mirek parou e perguntou:

—Alek?

—Eu preciso de um tempo. — Ele respondeu, girando para a

floresta.

Mirek riu, mas não o impediu.

O pedaço de pele dava pouca proteção enquanto se movia pela floresta. A folhagem se esfregava contra suas coxas, arranhando sua pele. Alek não se importou. Não podia entrar no templo para implorar aos deuses algo que não teria. Ele não podia. Não novamente. Aceitou seu destino sem amor e não via nenhuma razão para continuar lutando. Com certeza os deuses podiam respeitar tal decisão. Reconhecia que estava destinado a ficar sozinho. Se isso era o que o destino reservou para ele, que assim fosse. Não se torturaria mais.

Seus olhos mudaram para amarelo e sua vista percorreu a escuridão como se fosse dia. O dragão em seu interior fazia com que fosse mais fácil sentir a floresta. Com a pele de suas coxas endurecidas com uma armadura protetora, as folhas não mais irritavam sua carne e ele podia se mover mais rápido.

Levou a mão ao pescoço, puxando o cristal que estava pendurado ali. A correia de couro se rompeu. Os dedos seguraram a pedra, traçaram a familiar superfície e a fechou em seu punho. Pensou em deixá-la no chão da floresta, como se seu fracasso fosse mais fácil de aguentar sem a lembrança constante em seu pescoço. Enquanto se debatia sobre a decisão seu punho ficou morno, então quente. Soltando seu aperto, ele viu o brilho leve saindo de entre seus dedos.

O cristal brilhava.

Alek não podia acreditar no que estava vendo assim ficou olhando fixamente. Ele estava na floresta. Sozinho.

Sozinho?

Conteve a respiração e deixou a carne dura, marrom do dragão trabalhar seu caminho das coxas por todo seu corpo. Uma cresta cresceu de sua fronte para criar uma proteção acima de seu nariz e testa. Os dentes aumentaram em sua boca e garras cresceram de suas unhas. Em sua forma de dragão, ele se movia com uma agilidade maior e seus sentidos eram realçados.

Ele estava sozinho? Esta era a palavra final dos deuses?

A luz do cristal aumentou. O sinal era inconfundível. Sua noiva tinha que estar próxima. Mesmo enquanto pensava, começou a sentir em seu interior. Sentiu-a puxá-lo enquanto ouvia o som de sua respiração na floresta. Ouviu os passos acelerados e depois diminuir para ficar mais suave e mais lento. A fera dentro dele entrou em ação. Localizou-a tão facilmente quanto uma presa.

Encontrou-a de pé, sozinha na escuridão, o corpo pressionado contra um tronco caído. Seus olhos marrons arregalados olhando ao redor da floresta com medo. Ele parou perto dela. Ela não o viu embora ficasse olhando em sua direção por um momento. Alek aproveitou-se do momento para observá-la. O cabelo loiro caía sobre seus ombros. As pontas terminavam em

um vermelho escuro. Ela parecia frágil e assustada. Uma onda de protecionismo surgiu dentro dele.

—Hayo? Posso ouvir você respirando. — Ela sussurrou. —Por favor, mostre-se. Eu posso ouvi-lo.

Alek ergueu sua mão e abriu o punho. O brilho suave do cristal mostrou seu rosto. A mulher imediatamente o encontrou. Ele esperava que ela sentisse o mesmo prazer que ele. Ao invés, ela começou a gritar.

A mulher tropeçou nos galhos quando tentou fugir dele. Suas costas deslizaram ao longo do tronco de árvore. Ele cheirou o musgo que ela perturbou em sua pressa. Ela manteve seus olhos nele e seus braços estendidos como se isso fosse impedi-lo de atacar. Seus pés batiam freneticamente contra o chão, empurrando suas costas em cima da árvore enquanto tentava desenredar seus sapatos do chão da floresta.

—Por favor, não, não, não. — Ela gemeu. —Eu não pertenço a este lugar. Quem é você? Você deveria ser humanoide. A descarga disse que vocês se parecem com os humanos.

Alek tentou responder, mas o som de sua língua nativa só pareceu apavorá-la mais. Ele percebeu que ainda estava em forma de dragão. Não admirava que ela estivesse assustada. Estava tão ansioso para encontrá-la que não se aborreceu em mudar de volta. Seu povo não revelava suas habilidades facilmente e não nada

para o que originalmente os entrevistou para os arquivos de descarga.

—Eu não o entendo. — Ela apertou mais forte a madeira. — Eles não tinham muito de sua língua materna nos arquivos. Eu só falo o idioma estelar.

Com um pequeno esforço, ele permitiu seu corpo mudar de forma, o que seria mais cômodo para ela. A pele substituiu a concha dura. Seus dentes se retraíram como o fizeram suas garras. Quando ele terminou a transformação apenas seus olhos dourados permaneceram de forma que ele pudesse ver a floresta escura.

—Eu sou Lorde Aleksej, O mais jovem Duque de Draig. — Ele disse no idioma estelar universal, tentando manter o entusiasmo em sua voz. Como a transformação e alguns outros segredos de seu planeta, os Draig não compartilhavam seu idioma, não que alguém quisesse aprender. —Como você veio parar na floresta?

—O que é você, Lorde Aleksej, o mais jovem Duque de Draig?— Ela sussurrou, ainda apertando a árvore caída.

—Você pode me chamar de Alek. Eu sou Draig, um dragão. Não deixe minha forma de antes assustar você. Eu quero dizer, não vou machucá-la. — Ele deu um passo cuidadoso mais perto, erguendo o cristal em direção a ela. —Eu estava destinado a encontrá-la.

—O Noivas da Galáxia mandaram que você me localizasse? — Ela disse, como se sabendo que isto era uma verdade. —Você pode dizer a eles que não me encontrou. Pode dizer a eles que eu desapareci. Não machucarei ninguém. Eu só quero ir para casa. Por favor, você pode entender isto, não é? Eu não quero ir para a cerimônia. Eu só quero achar o caminho de casa. Por favor, não me faça voltar.

A mulher não estava vestida como uma noiva, mas nem ele se vestia completamente como um noivo. Ele não usava a máscara. Eles não deveriam estar conversando, não assim. Havia tradições. Embora a tradição permitisse que ele encontrasse uma companheira quando o cristal brilhasse, ele não deveria falar com ela na noite do Festival até que ela fizesse o gesto simbólico de escolhê-lo.

—Por favor. — Ela implorou.

—Venha comigo. — Ele respondeu. —Eu levarei você para minha tenda. Pode esperar lá durante o Festival. Ficará segura.

Alek não estava disposto a deixá-la caminhar na fila. E se os deuses decidissem dar ela a outra pessoa? Não. Esta mulher era sua. Ele não iria se arriscar a perdê-la. Além disso, ela parecia apavorada.

—Eu prometo pela honra da minha família, você estará segura lá.

—Obrigada. — Ela respondeu depois de alguma vacilação. Não se moveu prontamente.

—Vamos. — Ele disse já se preocupando por ter falado demais. —Eu prometo que você ficará bem.

Ela caminhou silenciosamente atrás dele em direção às tendas no Festival. Ele queria tocá-la, beijá-la, abraçá-la. Conteve-se. Ele a havia encontrado. Isto era suficiente no momento. Sua paixão se agitava dentro dele, crescendo sob o pedaço de pele. Logo ele iria possuí-la.

Finalmente. Os deuses o abençoaram.



O que em todos os universos conhecidos ela estava fazendo?

Kendall não pensava que seguir o homem shifter fosse uma boa ideia. Infelizmente, ela não tinha outra escolha a não ser confiar nele. A floresta escureceu rápido, assim ela não podia ver. Quando o ouviu tinha certeza de que a fera iria matá-la. Ela nunca se sentiu tão apavorada em sua vida. A vida no planeta era aberta, tão vasta, não como o conforto limitado da nave. No porto de

abastecimento a população podia ser controlada. Todos que aterrissavam e decolavam estavam registrados. Se ficasse preocupada poderia chamar as autoridades para olhar o registro da visita. Ali, naquele planeta, as criaturas podiam vagar à vontade, soltas, sem travas. Embora tivesse passado muitas horas acordada quando jovem pensando na existência de outros mundos, na realidade ela não foi feita para a vida em um planeta.

A pedra brilhante que ele segurava tinha uma luz suave. Ela manteve seus olhos nas costas de Alek. Era difícil de ver, mas ele caminhava devagar e ela podia tropeçar sem esforço.

Lentamente, as luzes começaram a aparecer pela folhagem espessa. Quando se aproximavam do acampamento, ela começou a relaxar. Fogueiras gigantes combinadas com a luz da lua iluminava a área o suficiente para ver. O cheiro de madeira em chamas misturava-se com a terra e as árvores. Ela parou quando viu a nave do Noivas de Galáxia, mas seu companheiro foi na direção oposta.

—Vamos. — Ele disse, não girando para olhá-la. Ela perguntou-se como ele sabia que ela parou de caminhar. Ela não fez barulho.

Tochas iluminavam os caminhos de terra escura que conduziam até as grandes tendas triangulares além do pátio principal. Tiras e bandeiras flutuavam na brisa em suas cores brilhantes. As tendas estavam iluminadas por dentro e a luz do

fogo piscava ao redor como uma luz difusa. Alek parou diante de uma das tendas, ergueu a ponta e esperou. Kendall olhou pela área do acampamento antes de entrar.

—Você está segura aqui. Espere e voltarei para você depois da cerimônia nupcial. — Com isto, ele fechou a ponta e a deixou. Não esperou que ela concordasse.

O chão dentro era coberto com pele. Calor estalou ao redor dela. O espaço menor lhe deu um pouco de conforto comparado com a grandeza ao ar livre. Pelo menos, até que olhou ao redor. Uma cama gigante estava no meio do quarto. Ela nunca viu uma cama tão grande. No porto de abastecimento sua cama era grande o suficiente para caber uma pessoa. A cama Draig podia facilmente caber cinco pessoas. A gaze ao redor caía com uma suavidade nebulosa.

Uma banheira de água quente esperava em um canto. Ela sabia que era para banho, embora nunca tivesse provado um banho com água. No espaço, banhos de laser eram muito mais eficientes. No outro canto havia óleos e brinquedos de prazer, chicotes, correias, gravatas suaves de veludo e vários outros objetos. Ela os reconheceu de outras naves que vendiam suas mercadorias, com demonstrações e anúncios holográficos. Em outro canto havia comida. Ela foi até lá e observou as pilhas de chocolate e vinho. Chocolate? Ela moveu seu dedo para tocar um. O chocolate era tão raro no espaço. Ela só teve um quando

criança. Os monges apareceram tentando convertê-los e disseram que as tentações eram as chaves para paraíso. Era tão delicioso que ela lembrava ainda do seu gosto, mesmo anos mais tarde. Ela perguntou-se por que as pessoas que programavam os simuladores de comida não incluíram o chocolate em seus menus. Kendall olhou ao redor da primitiva tenda. Estes homens deviam ser realmente ricos para deixarem tanto chocolate desprotegido. Os monges disseram a ela que havia muita guerra por causa deles, pois era a comida dos deuses.

Claro que ela queria provar um, mas forçou sua mão atrás. Não podia roubar, não quando esperava que Alek a ajudasse a encontrar uma forma de ir para casa.

Kendall fechou seus olhos. Alek não era um homem que ela queria que ficasse com raiva. Ela o viu se transformar. Era um espetáculo que não esqueceria. No entanto, vê-lo como um homem, não estava certa de que estado era mais assustador. Ele sentia-se muito confortável em seu estado quase nu, e ela ficou resolutamente desconfortável com isto. Os pés descalços, as pernas fortes e definidas costas e peito, braços grossos... a imagem a deixava eufórica a um nível primitivo, no qual nunca poderia atuar.

Abrindo seus olhos, ela respirou fundo para se acalmar. Talvez tomar um pouco de vinho ajudasse. Um gole acalmaria seus nervos.



Levou cada pedaço de autocontrole para Alek manter uma expressão tranquila quando as noivas começaram a andar em fila. Os futuros maridos estavam alinhados em duas filas, criando um caminho para as mulheres passarem. Este era o momento no qual deveria encontrar sua noiva.

Alek segurou sua mão ao redor seu cristal, cobrindo seu brilho para que ninguém visse antes que chegasse o momento. Ele não queria seus irmãos fazendo perguntas. Não queria que alguém soubesse que escondia sua noiva na tenda, por temor de que os deuses a levassem embora. Tal reação de medo não era um ato de honra. Deveria tê-la levado de volta para a fila, a deixado caminhar com as outras mulheres como era a tradição. Nunca em sua vida sentiu-se tão apavorado como esta noite. Os outros teriam entendido seu encontro casual. Encontrar uma noiva antes da cerimônia ocasionalmente acontecia, mas ainda tinha que seguir a tradição.

Porém, Alek esperou muito tempo para encontrar seu destino. Não podia deixá-la ir agora. Não podia correr o risco. O medo era irracional, mas estava lá.

Como os outros noivos, ele usava a máscara em seu rosto da testa até o lábio superior e uma faixa de ouro ao redor do bíceps. Quando mais da metade das noivas estrangeiras passaram, ele soltou o cristal brilhante. Misturou-se com os outros noivos sortudos cujas companheiras foram escolhidas pelo destino. Seu irmão Bron foi abençoado, como os quatro príncipes. Porém, Mirek não foi. Vladan não estava na fila, tendo recebido um perdão real devido à situação sem igual de sua noiva.

Quando todas as futuras noivas passaram, Alek foi para onde seus dois irmãos estavam.

—Vou para o acampamento antes de ir para casa. — Mirek estava dizendo para Bron quando Alek chegou. —Não esperarei por você. Aprecie sua boa sorte.

A atenção de Mirek foi para o cristal brilhando no pescoço de Alek. Ele movimentou a cabeça e tentou sorrir, mas seus olhos estavam cheios de uma tristeza profunda.

—Muitas benções em sua união, irmão.

Alek começou a falar, mas não havia nada que pudesse dizer para aliviar o sofrimento de Mirek. Ele sabia muito bem disso. Mirek foi embora, em direção ao precipício alto onde eles normalmente acampavam depois de uma tentativa falha. Esta noite, Mirek dormiria ali sozinho.

—Tudo está bem? — Bron perguntou a ele quando ficaram

sozinhos o suficiente para falar.

Alek soltou uma pequena risada, mas foi forçado. A preocupação o encheu quando pensou na mulher escondida em sua tenda. E se alguém a encontrasse? E se ela tivesse partido? — O que poderia estar errado? Três de nós foram abençoados, como também todos os nossos primos. Por qualquer razão, os deuses finalmente decidiram sorrir para nós. É uma boa noite para todos menos Mirek. Vamos agradecer e buscar nossas noivas antes dos deuses perceberem o que fizeram e mudarem de ideia.

—Nem te ocorra pensar tais coisas. — Bron brincou.

Seu irmão deu a ele um olhar duro e então girou para seguir os outros noivos já que fizeram seu caminho de regresso para o templo.

Alek começou a seguir, mas a meio caminho se encontrou girando em direção às tendas. Deslizou pelos caminhos, fazendo seu melhor para não passar por qualquer dos empregados pela área. Sua pele se endureceu em advertência. Concentrou sua atenção, levando sua audição até a tenda, sabendo instintivamente que algo não estava bem.

—Você virá conosco, Menina Haven Um. — Uma voz de homem ordenou desde a tenda de Alek. —Você tem uma dívida para pagar.

—Não é minha dívida. — Sua noiva respondeu. —Quantas

vezes tenho que dizer isto?

—Então deveria ter apresentado uma queixa formal ante a empresa. — O homem respondeu. —Existem canais adequados que devem ser seguidos. Nós temos a confirmação legal de sua venda

Alek correu para a ação, em direção a sua tenda, sem se preocupar com quem o visse.

—Queixa? Quando? — Sua noiva exigiu. —Estava inconsciente este tempo todo!

—Você é propriedade do Noivas da Galáxia até o momento em que seja escolhida. — Outro homem respondeu. —Daremos você para os rapazes solteiros. Você conhece o acordo, Kendall Haven. Encontre um aqui ou iremos levá-la para seu próximo destino.

Dois homens tentavam puxar a noiva de Alek pela ponta dianteira. Kendall violentamente chutou, soltando alguns outros golpes. Mas não conseguiu se livrar, já que a obrigavam a ir com eles.

—Soltem minha noiva. — Alek ordenou, enfurecido.

Ele empurrou a máscara de seu rosto para ver melhor os dois homens com os quais teria que lutar. Um deles era magro, mas adequado para posição de dignitário, mas o outro de pé era tão alto quanto um Draig e tinha o físico de um soldado.

Os homens pararam atordoados em silêncio. Kendall golpeou o homem menor na mandíbula. O outro a soltou e deu um passo de lado. Os homens trocaram um olhar.

O homem maior disse.

—Nossas desculpas. Seu rastreador indicou que ela não estava na cerimônia. Nós não sabíamos que ela estava entre as escolhidas. Reportaremos sua condição matrimonial para nossos superiores.

O outro homem esfregou a mandíbula. Ele lançou a Kendall um olhar amargo e alcançou algo em um bolso escondido em seu uniforme vermelho. Retirou de dentro um dispositivo pequeno, gesticulou em direção a Alek antes de deixá-lo no chão.

— Este dispositivo a localizará. Marcaremos a transação como completada. Ela é sua agora e já não somos responsáveis por seu cuidado ou manutenção. Se te der problemas, nos informe. Por uma taxa nós podemos localizá-la no espaço e trazê-la de volta.

—Apenas vá embora. — Kendall disse sob sua respiração. Seus olhos giraram para o chão, mas seu corpo estava tenso e com raiva. Parecia pronta para se lançar sobre eles.

Os homens rodearam Alek enquanto se apressaram em direção à nave luxuosa. Kendall respirava forte, sem tirar os olhos deles. Ela levantou sua mão. As juntas estavam vermelhas e

dobrou seus dedos. Encontrando os olhos de Alek, ela disse.

—Obrigada. Não percebi que eles puseram um rastreador em mim, mas deveria ter desconfiado.

—Nós não podemos conversar aqui fora. — Ele disse, pegando o rastreador antes de entrar na tenda.

—O dispositivo está em minha mão. — Ela continuou conversando quando entraram. Seus olhos seguiram o dispositivo enquanto ele o lançava na cama. —Senti o calor irradiando da palma quando eles vieram por mim. Sinto muito ter envolvido você, mas agradeço sua ajuda ao mandá-los embora. — Ela nervosa olhou do rastreador para sua mão. —Eu não sei como vou conseguir tirar o chip. Ou o alcance dessa coisa. — Ela passou rapidamente o dedo em sua palma, sentindo ao redor. —Eu acho... uma faca?

Alek cruzou para ela e agarrou sua mão.

—Você não irá cortar sua mão.

Kendall piscou com surpresa.

—Não farei isto aqui se é com isso que está preocupado, mas não posso ficar com o rastreador. Não sangrarei em seus pertences e devolvarei a faca.

—Você é minha esposa. Eu farei com que o rastreador seja desabilitado de forma segura por aqueles que são capacitados a

fazê-lo. — Ele apertou sua máscara na mão. — Pegue. Pertence a você. — Então levantou o dispositivo e entregou também a ela. — E isto também.

—Esposa? — Ela olhou para a máscara e o dispositivo em suas mãos, então seu rosto. —Acho que houve um engano. Não vou me casar com você, Alek. Não posso. Tenho que sair deste planeta. Não posso ficar aqui. É muito...

—O que? — Ele perguntou severamente.

—Mundo. — Ela terminou fraca. A declaração foi mais uma pergunta. Ela estava nervosa, talvez até assustada.

Seus nervos formigaram e seus músculos ameaçaram mudar para sua forma de dragão. Emoções intensas surgiram dentro dele. O guerreiro queria seguir os homens e lutar. O noivo se obrigou a relaxar. Esta era uma noite abençoada, não era tempo de lutar. Ele suavizou seu tom, concentrou sua atenção onde era importante. —Você está perdendo o banquete nupcial. Devo ordenar que tragam comida para você?

—Eu não estou com fome. — Disse ela, mesmo enquanto olhava para a mesa de comida. —Honestamente, eu só quero ir para casa. Estou tão cansada. Fiquei acordada por dias.

Ele a considerou por um longo momento. Finalmente, movimentou a cabeça.

—Não existe nenhum lugar para ir hoje à noite. — Ele tocou sua bochecha. —Vá para a cama. Descanse. Eu a levarei para casa amanhã.

Kendall olhou para seu cristal e então atrás até encontrar seu olhar. Lentamente, ela afastou seu rosto de sua mão. Ele não notou as marcas cansadas sob seus olhos ou a privação de sonho por seus olhos vermelhos. Normalmente ele era atento, mas estava tão emocionado por ter finalmente a encontrado, que perdeu sua necessidade de descanso.

—Não serei capaz de dormir, mesmo que precise. Cada vez que tento, eu... — Ela não encontrou seu olhar e ele se maravilhou. —Obrigada, mas já se passou muito tempo.

—Descanse. — Ele repetiu. —Ninguém prejudicará você aqui. O Festival não é lugar para uma noiva cansada. Eles estarão bebendo em celebração. Se quiser descansar, este é o melhor lugar para você.

Ela balançou levemente em seus pés.

—Certo. Você me salvou duas vezes, na floresta e daqueles homens. Não tenho nenhuma razão para não confiar em sua palavra. Posso dormir no chão. Não quero ficar com sua cama.

Alívio o percorreu agora que ela tinha deixado de falar sobre sair de seu planeta.

—O chão não é lugar para você. — Ele disse. —Fique com a cama. Descanse.

Kendall considerou o dispositivo em sua mão. Foi para uma cadeira ao longo da extremidade da tenda e a inclinou para trás tirando uma perna do chão. Ela colocou o dispositivo sob a perna e deixou-a cair. A cobertura se abriu e expos o interior delicado do dispositivo. Quando ela o esmagou com a perna de cadeira ele deu um salto elétrico e então morreu.

Ele riu.

—Eu diria que está desativado.

—Não tenho nenhum uso para isto, mas claramente queria desativá-lo. — Kendall fixou os pedaços quebrados no chão próximo à extremidade da tenda fora do caminho. —Você está certo de que não se importa que eu fique com a cama?

—Eu insisto.

Ela o considerou por um momento antes de ir em direção à cama. Tirou seus sapatos e jogou-se sobre a cama, rastejando sobre o colchão alto. Esticando-se a seu lado, ela o observou.

—Ninguém entrará?

—Terei certeza disto. — Ele disse a ela, mesmo sabendo que ninguém entraria sem ser chamado. Ela suspirou com sua certeza, e ele escondeu seu pequeno sorriso de prazer por saber que ela

confiou em sua palavra sem perguntas. Era um sinal muito bom sobre seu futuro juntos.

—Obrigada, Alek. — Ela deu a volta, ficando de costas para ele.

Alek pegou as três tochas das paredes e as colocou na água da banheira, apagando o fogo. A tenda ficou escura e quieta. Havia um brilho suave fora por causa das fogueiras que entravam pelas paredes. Inclina-se sobre ela de forma gentil e de cor laranja. Nos anos por vir, ele tinha certeza de que sempre se lembraria de seu aspecto neste momento.

Minha noiva.

Alek serviu um pouco de vinho enquanto escutava sua respiração. Soube o momento que ela começou a deslizar em um sono fundo. Descendo o copo de vinho inacabado, ele levemente tocou o cristal brilhante. Não foi assim que ele imaginou sua cerimônia de casamento. A maioria dos homens acreditava que este era o momento de descoberta, tocando e beijando, sussurrando e brincando, e um pouco de tortura aprazível com suas novas noivas fazendo um pouco de exploração. Ainda assim, não reclamaria. Se dormir era o que sua noiva desejava, então dormir ela iria. Com o sangue bombeando em suas veias, conceder seu pedido não era tão fácil quanto pareceu ao princípio. Ele queria tocá-la, senti-la e saboreá-la.

A cama era grande o suficiente para caber aos dois e se arrastou próximo a ela e deitou-se por cima da colcha de pele. Ele não fez nenhum movimento para abraçá-la. No momento contentava-se por ela estar em sua tenda, que seu cristal brilhasse e que finalmente os deuses o abençoaram enviando uma esposa.

Capítulo Três



Kendall soube que não estava segura em seu quarto no momento que sua mente despertou de seus sonhos. Sua cama não se sentia como esta. Seu quarto não era tão quente. Naqueles primeiros segundos graduais, ela esperou ser chacoalhada por seus capturadores na dura realidade de sua nova vida. Onde eles estavam a mantendo agora? Será que importava?

Abriu seus olhos para o ambiente escuro e sentiu uma confusão momentânea com a tranquilidade. Não havia paredes ou metal ajustados. Nenhuma câmara de êxtase. Nenhuma prisão em uma nave. O brilho laranja suave ao longo da parede era a única luz. Chamejou, vindo de um fogo fora do recinto de tela. Kendall ficou assombrada por ter dormido. Normalmente, o medo de ficar presa sem poder fazer nada, e em êxtase novamente, mantinha sua mente alerta. Seus olhos se adaptaram e foi capaz de discernir as sombras circundantes, uma mesa, chocolate, uma jarra. Ela deslizou sua mão para a boca. Um material estranho estava entre em seus dedos. Quando aproximou seu nariz descobriu um cheiro familiar. Alek. Sua máscara. O material estava entre seus dedos.

Kendall sentou-se na cima na cama e tentou distinguir formas no chão. Então, olhando atrás dela, encontrou o que estava

procurando. Alek estava na cama próximo a ela. Estava por cima da colcha. Desde que ela estava embaixo, o material os impedia de tocarem-se. Ela descobriu o contorno de sua forma. Cumes de músculos formados na carne. Seu braço estava acima de sua cabeça, emoldurando seu rosto e chamando sua atenção para os lábios separados e nariz forte. Ela olhou fixamente, hipnotizada por ele.

Talvez fosse a névoa sonolenta ou o surrealismo quieto da tenda, ou até o alívio de não mais estar sob os polegares de seus capturadores. Ela chegou até ele e deixou que seu dedo se movesse por seu nariz. Kendall estremeceu, como se aquele toque demonstrasse que era real e estava finalmente livre. Foi um toque de luz, mas ela podia sentir seu calor contra sua pele mais fria. Traçou acima de seu lábio, então ao longo de sua boca até o queixo. Seus olhos piscaram e se abriram e foram primeiro ao teto antes de lentamente girar em direção a ela. As sombras esconderam seus olhos quando ele olhou para ela e um toque de ouro atravessou a escuridão. Ele mudou seus olhos para dragão.

—Obrigada por me salvar deles. — Ela sussurrou. Moveu a mão para seu pescoço. O momento íntimo parecia natural de alguma maneira. O cristal ficou brilhante, lançando luz suas características sombreadas.

—O que eles queriam com você? Por que te seguiam?— Ele perguntou.

Ela gostava do som de sua voz. Era baixo, quase áspero, ainda relaxante. Ela não se atrevia a responder. Seus olhos procuraram pelo rastreador, encontrando-o quebrado no chão onde ela o deixou. A verdade era muito humilhante. Como podia dizer que seu pai a vendeu a um cassino para cobrir uma dívida de jogo? Sabia que seu pai a amava, a seu modo, mas ele a perdeu em um jogo de azar. Um jogo.

—Eles cometeram um engano, mas nenhuma quantia de protesto pareceu fazer diferença. Estou certa de que você sabe como aqueles tipos operam. Eles são muito grandes e os departamentos não conversam um com o outro. Meus protestos foram ignorados. Eles pensaram que tinham o direito de trazer aqui como uma noiva. Não importa. Partiram graças a você. Finalmente terminou. Não sei como pagar sua generosidade.

Ele rolou de lado. O movimento forçou seus dedos a passarem por seus ombros. Uma mão foi por ela tocando-a como ela fez. Levemente, ele localizou seu nariz e boca, passando pela curva de seu queixo para sua garganta. Seu dedo parou no pulso, como se medindo as batidas de seu coração em seu pescoço.

—Você está segura comigo.

—Você já fez tanto, odeio pedir mais coisas. — Ela estava bem ciente de seu toque. Seu coração acelerou e ela se sentiu inclinada a se aproximar dele. —Você pode me ajudar a encontrar uma nave que vá para o Quadrante X? É importante.

—O que tem em X?

—Minha casa. Não tenho mais ninguém a quem recorrer. — Ela cobriu a mão dele com a sua, segurando-a contra seu pescoço. —Dou a você minha palavra de que pagarei por sua dificuldade uma vez que voltar. Não tenho muito, mas dou minha palavra.

—Não posso mandar você para o X. Sinto muito. — Ele moveu seu dedo junto à linha da mandíbula.

—Eu entendo. — Kendall tentou não mostrar sua decepção. Apenas teria que encontrar outra maneira de viajar. Era muito possível que este homem não tivesse fundos para emprestar para comprar sua passagem para outro quadrante. Era uma viagem cara. Esta cerimônia de casamento provavelmente custava algo aos homens uma boa quantia. O prato de chocolate podia facilmente se equiparar o preço de um voo fora deste planeta.

—Eu tenho uma boa casa. — Ele ofereceu.

Kendall cobriu sua boca antes dele poder dizer mais. Sabia o que ele ofereceria. Afinal estavam em uma cerimônia nupcial. Seu propósito todo em participar seria para encontrar uma esposa. Realmente era triste. Estes pobres homens tinham que se conformar com isso porque o destino roubou suas filhas. Que caminho horrível para encontrar uma companheira. Ela podia imaginar que tipo de louca concordava com isto. Realmente, não precisava imaginar. Ela as viu na nave. Riona, a jogadora sempre

fazendo apostas com as coisas mais mundanas. Olena, que agia mais como um pirata que uma noiva. Gina, com seus peitos enormes e sua asquerosa e horrível gargalhada. Trinia, uma mulher feita de plástico biológico.

— O que você está pensando?— Ele tocou o centro de sua testa onde suas sobrancelhas se enrugaram em concentração.

—De como vou encontrar uma forma de voltar para casa. — Ela disse.

—Tudo vai acontecer da forma que tem que acontecer. — Ele assegurou.

Alek se inclinou em direção a ela. Seus lábios se aproximaram dela até que pode sentir o roçar suave de sua contra a boca. Ela não se moveu, hipnotizada pelo brilho refletido em seus olhos. Ele levemente a beijou, tocando a boca suavemente com a sua.

Este era um território novo para ela. Ela não se moveu, ficou olhando fixamente para ele, esperando ver o que ele iria fazer em continuação. Ele a beijou novamente, movendo seus lábios firmemente contra os seus. A excitação e a consciência se soltaram dentro dela. Alek cativou seus sentidos, mantendo-a refém de seu próximo movimento. O terceiro beijo demorou enquanto ele separava seus lábios. A ação persuadiu a que ela imitasse seus movimentos. Ela segurou uma respiração trêmula. Alek passou a

língua ao longo de sua boca. A sensação maldosamente decadente.

Kendall não era inocente. Sabia o que ele queria dela. Seu corpo o queria também. Afortunadamente para seu corpo, sua mente não parecia estar funcionando neste momento.

Alek a beijou novamente e sondou com sua língua mais a fundo. Deixou sua mão viajar por sua garganta até o peito. O material de sua camisa fazia pouco para protegê-la de seu calor. Ele segurou um seio, correu o polegar ao longo do mamilo já sensível. Ele moveu seus dedos lentamente por seu peito, ao longo da clavícula para os seios novamente. Seus olhos se fecharam. Ela inalou uma respiração profunda, desejando silenciosamente que ele tocasse completamente seus seios.

Passou a ponta da língua ao longo de sua boca para tentá-la a participar de seus planos. Kendall se aproximou mais. Queria senti-lo mais.

O toque de Alek era luz. Ele explorou a curva de seu lado e quadril antes de alcançar seu traseiro. Ela ofegou em sua boca quando a dureza inconfundível de sua ereção se apertou contra ela. A intimidade do ato a pegou de surpresa. Nunca sentiu nada com tanta intensidade, como se cada respiração dependesse de seu toque.

A sensação da carne masculina era atordoante. Desde que ele usava apenas um pedaço de pele, não havia nada para impedir

suas mãos de viajar por seus cumes e vales estreitos. Os músculos se flexionaram quando ele se moveu sutilmente contra ela. Deslizou o joelho entre suas coxas. Ela apertou as pernas, automaticamente tentando pará-lo. Foi inútil. Uma coxa grossa tocou seu sexo e ela ofegou quando ele se esfregou contra ela.

Um gemido baixo soou quando ele aprofundou o beijo. Suas línguas começaram a guerrear, lutando pelo controle. Mãos puxavam e se agarravam. Ela ouviu o som de algo se rasgando antes de sentir os dedos fortes em seu corpo nu. O material rasgado fazia cócegas em seu corpo. Alek massageou seu traseiro e a puxou adiante para que sua pele mais suave se moldasse contra sua longitude erguida. O pedaço de pele entre eles os mantinham separados.

Alek gemeu, parando tempo suficiente para empurrar o material de lado. Sem a pele, ela agora sentia seu comprimento intimamente. Ele respirou fortemente *ah, mulher* antes de se mover com mais força. Quase sem pensar, ele puxou de sua cintura a calça sobre seu quadril e traseiro. Com sua perna entre suas coxas, ele não podia despi-la totalmente. Seu membro bateu em seu quadril e estômago exposto.

A pressão de sua perna junto sua vagina e o som de sua respiração agitada puseram fogo dentro dela. Nunca antes sentiu um prazer assim. Ela soltou um gemido fraco e agarrou seu braço prendendo sua mão firmemente contra ele.

—Nós devemos... — Ele gemeu antes de ir mais rápido. A mão em seu traseiro se moveu para seu cabelo e ele a puxou para trás. Seu peito se curvou e ele imediatamente abaixou sua boca para chupar um mamilo.

Kendall ficou tensa. Era demais. Ele puxando seu cabelo, sua boca, a coxa apertada entre suas pernas a inundou com prazer.

—Nós não podemos terminar. — As palavras eram um grunhido contra seu peito. —Nós podemos apenas descobrir um ao outro, aprender, revelar a nós mesmos completamente, mas nós não podemos terminar.

Ela apenas escutava. Kendall enganchou a perna na parte de trás de seu joelho. O ângulo de seu corpo a abriu para as mais agradáveis sensações.

—Oh, por favor, por favor, por favor. — Ela implorou como seu corpo estivesse no limite do prazer.

—Por todos os deuses! — Alek amaldiçoou.

Ela estremeceu contra ele, todos os músculos tensos e cada sacudida de seu corpo eram incontrolláveis. Um calor pegajoso inundou seu estômago quando ele se liberou. Quando ela o tocou, seus dedos deslizaram sobre sua pele suada. Sua mão encontrou seu traseiro. Ele gemeu, empurrando novamente quando outra onda de calor molhado estourou entre eles.

Alek ofegou e sussurrou.

—Por todos os deuses, Kendall. Nós não devíamos ter feito isto.

Ele dificilmente soou desapontado. De fato, o modo como a segurava apertada, dizia que ele gostou muito do que fizeram. Seu coração batia de um modo selvagem.

—Nada nesta noite está acontecendo como deveria. — Ele continuou.

Seus olhos se moveram até o cristal. Ela respirou forte. Sem pensar muito sobre isso, ela disse.

—A fosforescência é causada pela noite? Sei que alguns combustíveis de fósforo têm tais propriedades, entretanto são raros.

—Você deseja saber sobre o cristal? Agora? — Alek soltou uma pequena risada. Ele alcançou entre eles, não se incomodando em separar seus corpos. Erguendo o cristal, passou-o por seus lábios. A pedra fresca contrastou com o calor ocorrendo por seus corpos. Ela sentiu o zumbido leve de eletricidade na pedra. —Eu ganhei este cristal quando nasci. Meu pai mergulhou no Lago de Cristal, arrancou-o da rocha e está comigo desde então. E, antes de você se aproximar de mim, ele nunca brilhou.

—Como pode ser?— Ela o segurou e ficou olhando o brilho

fixamente. Sentiu-se puxada por suas profundidades.

—A vontade dos deuses. — Ele declarou simplesmente. — Quando nosso cristal brilha sabemos o que o destino escolheu para nós. Por isso temos as cerimônias. O cristal escolhe, a mulher concorda e está feito. Nós confiamos no poder do cristal para nos guiar.

—Isso não faz muito sentido, cientificamente falando, eu quero dizer.

Ele segurou o cristal. Um fogo se acendeu nela onde ele desenhava círculos lentos, preguiçosos contra seu ombro e garganta com a pedra. Ela inspirou profundamente e fechou os olhos.

—A pedra reage ao que é natural entre nós, mostrando-nos a vontade de nossos corações antes de sermos conscientes nós mesmos. — Ele sussurrou. —Ou talvez seja mágico, um feitiço de beleza que não posso resistir. Inclusive rompi nossa tradição ao permitir terminarmos o que começamos esta noite. — Ele olhou até onde a viscosidade de seu acoplamento estava secando entre eles. —Tem que ser um feitiço para fazer-me esquecer da tradição.

—Não acho que terminamos. — Seus olhos recuam até encontrarem os seus. Uma dor se instalou em seu interior. —Para falar a verdade não. Quero dizer, suponho que por seu aspecto assumo que foi feito para se ajustar contra mim de forma

diferente. — Por que estava de repente tão hesitante e ruborizando como uma inocente? Ajuste diferente? Realmente disse isso como se já não soubesse? O que havia de errado com ela? Ela normalmente era articulada o bastante em uma discussão, bem, normalmente. Incapaz de pensar claramente e um pouco envergonhada por sua idiotice súbita, ela tentou corrigir sua terminologia acrescentando. —Dentro de mim de forma diferente.

Não importava, ela de repente ficou sem cérebro. Ela sabia como era o sexo. Então, certo, sim, ela não era tão experiente como uma Playmate da Galáxia, mas não era virgem. Por que nos altos céus estava de repente falando como se houvesse crescido em uma gaiola de laboratório?

Seus olhos se estreitaram. Se não se equivocava parecia preocupado.

—Você não sentiu prazer?

—Estou dizendo que nós realmente não terminamos, então tecnicamente não rompemos a lei da tradição. Nós não completamos o ato.

Kendall tinha certeza de que deveria parar de falar. Não ajudava que o homem próximo a ela fosse difícil de ler. Sim, ele sorriu e franziu o cenho, mas os gestos eram leves e sempre parecia ser mais atrás de seus olhos.

Alek pareceu contemplar suas palavras por um longo

momento. Um sorriso lento curvou seus lábios.

—Eu nunca considerei o costume de tal forma. Sempre assumi que... — Ele empurrou-se em cima da cama, um sorriso se espalhando através de suas feições. Empurrando o pedaço de pele de debaixo de seu quadril, ele lançou-o fora da cama. Seu membro começou a crescer. Antes dela poder reagir, ele tinha as mãos em sua calça e estava puxando-a de suas pernas.

Kendall soltou um som débil. Bem, talvez ela estivesse enganada. Alek não era difícil de ler.



No fundo de sua mente, Alek conhecia a interpretação do que podia e não podia ser feito na noite do casamento e não era tão vago quanto sua nova noiva sugeriu. Ainda, como um homem com necessidade de se fortalecer, não podia discutir sua lógica. Em seu pensamento, o dano, se houve algum, já estava feito. Não existia nenhuma razão para negar isto a ambos. No outro dia ele iria expiar seu pecado.

Lançou sua calça no chão e pegou sua mão. Se não se enganava, viu um leve rubor tingir suas bochechas. Vergonha? Ele

observou seu corpo, a camisa rasgada em seus ombros. Os lados rasgados não faziam nada para esconder seus seios perfeitos. Sua pele parecia suave, exótica, bronzeada e flexível. Ele lembrou-se de senti-los sob suas mãos. A textura de sua pele contrastava com a dureza da sua. Ela não tinha motivos para sentir vergonha.

Ele a levou em direção à banheira, ávido para continuar sua exploração. Parando próximo da banheira, ele empurrou a camisa de seus ombros. O cristal pulsou, iluminando seu rosto brevemente. Era como se a pedra sentisse a necessidade aumentando dentro deles. Ela respirou profundamente e fechou os olhos.

Alek entrou na água e afundou abaixo nas profundidades mornas. Ele não soltou sua mão como se esperando ela juntar-se a ele. Ela lançou um olhar nervoso ao redor da tenda antes de andar dentro da banheira. Alek a deixou ir, mas apenas para poder ensaboar suas mãos. Quando ela começou a se ajoelhar na água, ele a parou passando seus dedos por suas coxas. A respiração de Kendall parou e ela ficou de pé.

Alek tomou seu tempo, lavando suas pernas, seu estômago, sua cintura e seu traseiro. Seus quadris giraram levemente no ar. Suspiros suaves escaparam. Logo, ele encontrou seus seios. Ajoelhando-se, ignorou a descarada ereção pulsando. A água bateu contra seu pênis e suas bolas sensíveis. Ele ergueu seus seios, observando os mamilos deslizarem entre seus dedos. O espetáculo

erótico quase o fez chegar ao clímax. Um leve tremor o percorreu.

—Alek. — Ela sussurrou.

O som de seu nome quase o levou ao limite. Ela curvou seus joelhos e escorregou em seus braços. Ele não pode resistir e pressionou o rosto contra seu estômago. Ele moveu a cabeça no vale entre os seios. O gosto do sabonete encontrou sua língua.

Ela se empurrou contra ele, forçando-se a sentar contra suas pernas. Alek a abraçou mais forte, movendo-a contra sua ereção. Por tudo o que era sagrado. A sensação molhada o encantava tanto que a única coisa na qual podia pensar era nela. Sem dúvida, isso significava ser abençoado pelos deuses. Nada em sua vida nunca pareceu tão perfeito.

Queria empurrar dentro dela, mas se agarrou ao último fio de bom senso para conter-se. Ele não a desonraria consumando sua relação completamente. Ao invés, ele segurou seus quadris e a apertou firmemente contra seu estômago. O comprimento de sua ereção beijou seu sexo. Eles balançaram em um uníssono perfeito. Sabonete e água, mãos e pele, bocas e línguas.

—Mmmm, Alek. — Kendall sussurrou contra sua boca. Ela o segurou pelos lados do rosto, mantendo-o contra seu beijo. Suas línguas moviam-se juntas, imergindo e se retratando em golpes longos, quentes.

Ele a segurou pelas costas, suas palmas contra ela enquanto

se esfregava em seu corpo. Suas mãos deslizaram e ele abaixou o rosto até seu peito, sentindo o deslizamento molhado de seus seios contra as bochechas. Um mamilo deslizou em sua boca e ele o pegou entre os dentes. Ela ofegou quando ele a mordeu levemente.

Alek grunhiu. Seria tão fácil terminar isto, juntar-se a ela. A promessa de mais por vir o impediu de tomá-la por completo. Ela era sua. Ele a teria novamente. Eles teriam uma vida inteira para se juntarem fisicamente.

Ele se encheu de posse. O brilho do cristal iluminou seu rosto. O golpe molhado de seus corpos quase o levou ao limite. Eles estremeceram juntos, compartilhando o clímax que explodiu. Suas mãos agarraram seus ombros e seus gemidos o rodearam.

—Você é uma boa esposa. — Ele disse, sorrindo.

Ela se afastou para olhar para ele. Seus olhos o procurando. Ofegante, ela sussurrou.

—O que? Eu disse a você que não falo sua língua materna.

—Você é linda. — Ele respondeu, falando no idioma estelar, esquecendo o que disse momentos antes. —Eu sou um homem de sorte.

Capítulo Quatro



Kendall olhou para a tenda no acampamento. Atrás dela, Alek dormia na cama. Seus membros estavam estendidos, ocupando a maior parte do espaço. Por alguma razão, ela não pode evitar pensar que ele deveria ser um homem acostumado a dormir sozinho, caso contrário ele teria naturalmente deixado sua metade da cama. Um empregado apareceu levando as roupas em seus braços. Ele olhou em sua direção, mas não disse nada e depois foi para outra tenda entregar seu pacote. Kendall encontrou um vestido, camisa como uma túnica e calça masculina fora da tenda quando acordou. Desde que Alek rasgou sua camisa na noite anterior, ela pensou que seria um ótimo substituto. Ela pegou a túnica designada para ele. Pelo que via era mesmo uma camisa. Vestidos não era seu estilo. As saias eram pouco práticas em um porto de abastecimento. Em qualquer momento poderia ser chamada fazer funcionar bombas ou rastejar por uma escotilha para manutenção, ou obrigada a correr pelo porto atrás de seu pai bêbado antes que ele jogasse algo com o qual não poderiam viver sem.

A escuridão se foi, substituída por uma névoa verde e suave luz. À esquerda da tenda havia uma floresta colossal à distância. As folhas verdes eram enormes e começavam a se expandir agora

com a luz do sol. Sua noite de descanso havia terminado. As árvores se alçavam por cima da superfície do planeta, mais grossas que algumas naves pequenas que apareciam no porto. Ficou perdida ante aquelas árvores. O que pensou ao fugir no escuro? Teve sorte de Alek tê-la encontrado e não alguma fera selvagem.

—Minha *lady*? — O empregado que levava as roupas parou em sua viagem de regresso.

Ele a olhou em expectativa. Kendall balançou a cabeça em negação e cobriu seu rosto com a entrada da tenda. Ela esperou vários minutos antes de olhar novamente. O empregado se foi.

Era cedo. A nave do Noivas da Galáxia poderia ainda estar em órbita. Ela cutucou sua mão. Ela não podia voltar para a nave. Eles a reconheceriam e a faria se casar com alguém, se não ali, então na próxima parada. Poderia não ter outra chance de ir embora. Graças a Alek, eles acreditavam que seu dever foi cumprido. Ela perguntou-se como exatamente os homens de Qurilixian pagavam por noivas, considerando as unidades que mantinham. Alek teria que pagar por ela ainda que não ficasse? Engoliu sua culpa. Apenas teria que encontrar um caminho para pagá-lo sem importar o custo.

—Onde você está indo? — Alek perguntou, tirando-a de seus pensamentos. Ele não soava sonolento. Ela girou para ver seus olhos claros observando-a e se perguntou quanto tempo fazia que ele estava acordado.

—Em nenhuma parte, no momento. — Respondeu. —Eu não queria te acordar. Tentei ficar quieta.

—Não consegui. Ouvi o empregado vir entregar nossa roupa esta manhã.

—Mas... — Ela olhou para a túnica que vestia. —Por que você não disse nada?

Seus lábios se abriram em um sorriso travesso.

—Foi adorável ver você se mover furtivamente ao redor. — Então, erguendo uma sobrancelha, ele acrescentou. — Especialmente quando saiu da cama nua.

Ela soltou uma pequena e risada e olhou para trás fora da tenda. Partículas minúsculas de pó dançavam na luz solar. Ficou olhando-a se moverem sem objetivo. Eles a lembraram de uma velha abertura de ar que ela e Margot transformaram em uma fonte. Os andróides de limpeza não podiam entrar no espaço, e quando as irmãs subiram e mexeram com o pó, estes dançaram na luz artificial saindo pela grelha velha. Por um momento, o som da risada de Margot soou dentro de sua mente. Uma onda de dor e preocupação tocou seu coração.

—Eu vou precisar da minha camisa antes de terminar a cerimônia. — Alek disse.

Ela o ouviu sair da cama. Quando saiu de suas lembranças

percebeu que ele estava próximo da mesa de comida. Olhando para cima pegou um chocolate e jogou na boca como se não fosse nada especial. Ela percebeu o convite e desejou um pedaço, mais disposta a se deleitar com a especiaria cara. Kendall sabia que não havia maneira de um homem como Alek poder se permitir isso, se especialmente não tinha condições de emprestar dinheiro para sua passagem de volta para casa.

Ele estava nu como na noite anterior. Na luz do dia ela podia olhar cada detalhe perfeito dele. Seu cabelo escuro estava bagunçado. Acrescentava uma beleza íntima à cena. Seus músculos flexionados chamavam a atenção para suas costas. O vale raso de sua espinha fazia um caminho descendente, levando seus olhos para seu traseiro firme.

—O chocolate é fornecido pela realeza do planeta? — A garganta de Kendall estava seca. Ela tirou o olhar de traseiro para as paredes da tenda. Quando mais tentava não olhar, mais seus olhos iam naquela direção.

Sua expressão era interrogativa quando ele olhou para ela.

— Não. É parte de nossos acordos comerciais. Os monges usam muito minério de combustível para viajar os universos em suas excursões missionárias. Suponho que um dos empregados do meu irmão o trouxe. Eu realmente nunca pensei perguntar.

—Entendo. — Kendall engoliu, um pouco desconsertada ao

devolver o olhar. Uma coisa era estar ao lado dele na névoa da escuridão e desejo, outra muito diferente era vê-lo mover-se nu como se pele fosse seu traje do dia. Quando seu corpo se inclinou de lado mostrando a glória orgulhosa de sua masculinidade aconchegada entre suas coxas, ela novamente girou sua atenção para a parede da tenda.

—O que foi? — Alek cruzou em direção a ela, mas parou quando se afastou de seus braços e foi para o lado. Era difícil se concentrar quando olhou para ele. Perguntou-se se ele sabia disto. Então, pensando sobre o fato deles vestirem pedaços de pele com a esperança de se casar, duvidava que ele se importasse.

—Kendall?

—Você não acredita em minha palavra. Por isso se recusou a me emprestar dinheiro para a passagem para minha casa. — A ideia a deixou triste, entretanto ela podia entender isto. Apesar da diversão que tiveram, eles eram essencialmente estranhos.

—Eu não tenho nenhuma razão para duvidar de sua palavra.

Kendall deixou que seus olhos quase se fechassem enquanto olhava de lado. Seu pau se levantou um pouco. Ela puxou a bainha de sua camisa emprestada.

—Ah, perdoe-me. Eu assumi que você tinha acesso ao dinheiro da família para pagar pelos chocolates e empregados. Eu não deveria ter tirado conclusões. Foi muito rude da minha parte.

— Ela distraidamente tocou sua mão, procurando pelo rastreador. Sua pele coçava quanto mais pensava no dispositivo. —Estou desesperada para encontrar um caminho para casa.

—Os deuses não iriam me mandar alguém que não fosse digna. — Ele disse. —Sua casa é comigo agora.

—É uma boa oferta boa, Alek, mas não posso ficar aqui. Eu sinto muito. — Ela lançou a ele um sorriso fraco. A noite anterior foi muito agradável, mas tinha que chegar a casa para sua irmã.

—Não é uma oferta e sim um fato. Depois de ontem à noite, a honra exige que você fique comigo. — Ele olhou para a cama. —O que nós fizemos...

—Você quer uma relação de longo prazo depois de uma noite assim? — Ela tentou não rir em surpresa. A maioria dos homens que conheceu corria de um compromisso, especialmente depois que conseguiam o que queriam de uma mulher. Pelo menos, essa era a impressão que tinha dos homens no porto de abastecimento.

—Você removeu minha máscara. — Ele seriamente disse. —A tradição dita que...

—Não, você tirou sua própria máscara e jogou-a para mim. — Então ela percebeu que ele olhava para a máscara na cama e não a cama propriamente. Seus olhos novamente foram para sua cintura antes de encontrar a parede da tenda.

Ela esperou por uma resposta, mas não veio. Pelo canto de seu olho viu Alek virar as costas para ela. Soltou a respiração presa e ficou olhando seu traseiro à medida que se movia. Era realmente difícil se concentrar quando ele estava nu.

—Transporte fora do planeta é difícil de encontrar. — As palavras de Alek eram baixas e firmes. —Nós não permitimos muitas visitas em nosso espaço aéreo. Muito menos damos permissão para aterrissar.

—Entendo, mas tenho que pensar em algo. — Ela insistiu. — Eu não posso ficar aqui.

Ele tocou a jarra de vinho antes de despejar em um copo.

—Meu irmão Mirek, é o Embaixador das minas. Seu trabalho o leva para o espaço para se encontrar com os dignitários. Ele saberia quem pode levá-la deste planeta.

—Obrigada, Alek. — Ela deu um passo ansioso em direção a ele. —Você fez tanto por mim neste pequeno espaço de tempo, mais que ninguém que eu posso me lembrar em minha vida inteira. Eu o reembolsarei pela passagem. Eu sou...

—Há uma condição.

—Condição? — Ela parou, preocupada pelo tom sério repentino em sua voz.

—Sim. — Ele traçou a borda do copo, concentrando-se mais

do que necessário. —Todos sabem que você passou a noite aqui comigo. Vou ser honesto. Minha família não tem sorte quando se trata de encontrar esposas. Se eu for até lá e digo a eles que falhei em provar meu valor como um marido, meu sobrenome, minha honra pessoal, será manchado. Serei desonrado.

—Eu não quero causar problemas. — Ela disse. —Nunca tive a intenção de desonrá-lo. Só não posso me casar você.

—Eu entendo. — Ele lançou um olhar severo, interrompendo-a. —Porém, meu povo não entenderá. Para nós, este casamento é um legado dos deuses. Então aqui está minha proposta. Não irá encontrar como sair deste planeta por um tempo. Não há nada que possa ser feito sobre isto. Nós não podemos forçar outras naves a invadir nosso espaço aéreo e reuniões não são programadas perto do Festival de Reprodução, já que se esperava que Mirek encontrasse uma noiva e ficaria ocupado com uma esposa. Você também não tem condições de se sustentar enquanto isso. Não tem nenhum lugar para viver. Depois de ver seu medo na floresta ontem à noite, não recomendo que tente sobreviver por conta própria. Eu, em boa consciência, não poderia permitir isto.

—Você disse que tem uma condição para me ajudar?

—Case-se comigo. Termine a cerimônia hoje. Sorria. — Fez uma pausa, novamente concentrando da borda do copo. —Mostre-se feliz quando eu apresentá-la ao meu povo. Mais tarde hoje, nós deixaremos o acampamento e iremos para minha casa. Falarei

com Mirek sobre tirá-la daqui assim que chegarmos lá. Não posso prometer que será rápido. Não sei quanto tempo será até que um transporte apropriado seja encontrado, mas se me ajudar com a honra da minha família, eu ajudarei você.

Sua proposta fazia sentido, para os dois. Mas então, porque sentia uma sensação de frio e vazio por dentro? Um casamento comercial? Ela sabia que tais coisas eram feitas. Os dois se beneficiariam do acordo. Deveria ser uma resposta simples. Porém, isto não era uma situação simples.

—O que eu tenho que fazer para terminar a cerimônia?— Ela localizou sua mão, quase machucando. Ainda não sentia o rastreador.

—É bastante simples, minha lady. — Alek disse uniformemente enquanto erguia o copo até seus lábios. Ele tomou a bebida. —Tudo que você tem que fazer é quebrar este cristal.



Simples?

Alek teria rido se não se sentisse tão terrível. Não havia nada

simples em sua proposta. Levou toda sua força de vontade para conseguir soltar as palavras. Mas o que mais poderia fazer? Ela estava certa. Ele removeu sua própria máscara. Ela não aceitou nada. Ela não pediu para ser sua esposa. Ele só assumiu que sim. Quando ela se moveu contra ele na noite anterior, sussurrando seu nome, culminando contra seu corpo, ele pensou que ela sentiu a conexão entre eles.

Como não poderia senti-la?

Se ele não pudesse manter sua companheira destinada, como seria? Como poderia enfrentar seu povo, seus irmãos, com uma tentativa falida de casamento e sem cristal? Seria muito melhor encontrar uma desculpa mais tarde para explicar sua ausência, depois que Kendall demonstrasse que não queria ficar com ele. Talvez fosse chamada para casa em seu mundo. Não estava longe da verdade. Ela tentava ir para casa. Mais tarde, ele poderia lamentar e deixar as pessoas acreditarem que ela morreu. Não seria difícil convencê-los sem dizer uma palavra, então tecnicamente não seria mentir. As pessoas sempre o acusaram de não falar sobre suas emoções de qualquer maneira. Ninguém esperaria que ele conversasse sobre isto. Estava certo de que a dor de sua perda se mostraria nele. Apenas os dois saberiam a verdade. Ele nunca diria e ela nunca retornaria.

Alek engoliu sua dor. Ele olhou o cristal brilhante e então a plataforma elevada onde o rei e rainha esperavam para abençoar

os casamentos, já que foram anunciados. Sua camisa cheirava a ela. Era uma embriaguez tortuosa. Ele pediu uma calça preta, camisa azul escura e um vestido combinando para sua noiva há anos, quando chegou o dia de sua primeira cerimônia. Ele quase se esqueceu de como eram.

Como a maioria das cerimônias Draig, a ruptura do cristal seria curta. Estava contente por isto. Alek não poderia ficar diante o conselho de anciões, sua tia e tio reais por muito tempo. Estava certo de que sentiriam sua dor.

—Lorde Alek!

Alek parou a caminho da plataforma, franzindo o cenho ao ouvir a voz apavorada do jovem. Rey vivia próximo à montanha do castelo e frequentemente levava recados para Cenek. Como a maioria dos rapazes de sua idade, estava bem treinado nas rotas da montanha e podia abrir seu caminho para o palácio na montanha sem ajuda.

—Se acalme, garoto. — Alek disse. —Você parece que correu a noite toda. O que foi?

—Mestre Cenek pediu que entregasse a você. — O menino entregou a carta enquanto seus olhos pousaram em Kendall com curiosidade. —O potro ceffyl não conseguiu.

As palavras de Rey eram a repetição do que Cenek dizia na carta, Cenek apenas forneceu mais detalhes. A égua deu a luz a

um bebê natimorto. Foi rápido e não se pode evitar. A mãe vive e está bem, apenas um pouco desanimada depois do evento. Cenek disse a Alek para ficar quanto precisasse no palácio. O que poderia ter sido feito, foi feito.

—Mestre Cenek disse que lhe entregar a carta imediatamente. — O rapaz novamente olhou para Kendall. Ficou evidente que Cenek, apesar de seu encorajamento, não pensou que Alek estaria muito ocupado nesta manhã.

—Você fez bem. — Alek disse, empurrando a carta no cós de sua calça sob a camisa túnica longa. Ele daria fim a isto mais tarde. Com a morte do potro, não havia nada para ele fazer no momento. Porém, o fato de que algumas das gerações mais velhas consideravam um animal natimorto um presságio ruim, não passou despercebido. O que ele descobriu segundos antes de finalizar seu casamento e foi algo no qual se recusou a pensar. Não tinha volta agora. Seguia seu curso.

—Descanse antes de retornar e fique fora dos estábulos do palácio. Não quero outro relatório sobre a desorganização das etiquetas dos ceffyl. Quem o fez teve sorte por ter sido pego na brincadeira.

Rey sorriu e correu para longe com a energia sem alvo que apenas os jovens possuíam. Foi uma brincadeira inocente, mas que incomodou um pouco, pois as etiquetas continham a dieta e as particularidades de cada animal.

—Ele viaja sozinho?— Kendall perguntou, olhando o rapaz. — É seguro? Ele deveria esperar e viajar conosco?

Alek franziu o cenho.

—Ele tem quinze anos e conhece o terreno da montanha como qualquer adulto.

Kendall não pareceu convencida.

O rei e rainha estavam sentados em seus tronos, todos vestidos de púrpura. Coroas adornavam suas cabeças. Ao verem Alek aproximar-se, fizeram sinal para avançar com sua noiva. A rainha Mede era de Qurilixian. Uma rara mulher nascida, mas não foi assim que ela chegou a se casar com o rei. Seu casamento foi predestinado como todos os outros.

—Rainha Mede, Rei Llyr, apresento minha esposa, Lady Kendall Haven. — Alek disse.

Kendall sorriu e curvou sua cabeça exatamente como ele disse a ela. —Rainha Mede, Rei Llyr, é uma grande honra.

—Prossiga. — A rainha ordenou.

Kendall girou para Alek. Seus olhos fixos nos seus, parecendo perguntar a ele se tinha certeza sobre a ação. Fechando seus olhos, ele curvou sua cabeça adiante assim ela poderia remover o cristal de seu pescoço. Ele sentiu a ausência de seu peso leve. Ela soltou-o no chão e apertou seu pé em cima. Um momento se

passou e ela olhou para ele. Segurando seu braço, seu sorriso foi hesitante e ela pareceu lutar. Alek olhou para abaixo, vendo o brilho ainda sob seu pé.

—Não quebra. — Ela sussurrou quase desesperada. Normalmente, as pedras se quebravam facilmente. Seus dedos se apertaram em seu braço quando ela torceu seus dedos do pé. Alek fez a única coisa na qual poderia pensar. Pisou no topo de seu pé e apertou. Ela vacilou. A pedra rachou e estalou, se desvanecendo levemente. Eles andaram para trás para ver a pedra quebrada.

Aplausos estouraram da multidão. A rainha anunciou.

—Bem-vinda a família de Draig, Lady Kendall. Espero que aprecie sua nova casa.

Kendall deu a Alek um sorriso aliviado. Por um momento, ele pode quase acreditar que o olhar era para ele, que a felicidade que imaginou em seus olhos fosse real. Alek pegou seu braço e a levou da plataforma em direção às tendas.

Quando estavam longe da vista dos reis, ela soltou um grande suspiro.

—Há algo a ser dito sobre as cerimônias matrimoniais rápidas, algumas palavras, alguns acenos com a cabeça e está feito. Entretanto, não pensei que o cristal fosse difícil de romper.

—Vamos. — Ele disse, não gostando do modo fácil com que

ela conversava sobre o pequeno espetáculo que eles acabaram de fazer. Por quebrar seu cristal, seu destino estava selado. Tentaria fazer funcionar com Kendall ou ficaria sozinho para sempre. Não havia nenhuma segunda chance para sua espécie. Era isto. Kendall seria sua única noiva.

Então terei que convencê-la a ficar, ele disse a ele mesmo. Devo fazê-la me escolher.

Um plano se formou em sua cabeça. Ele deu sua palavra de que a ajudaria encontrar um transporte depois que chegassem a sua casa e falaria com Mirek. E se tomasse uma rota mais longa para sua casa? Não tinha nenhum dever que precisava de sua presença. Com as notícias do potro perdido, não havia nenhum trabalho para ele, pelo menos nada que não pudesse esperar. Poderia viajar pelos caminhos da montanha e vales por dias, meses até. Se cronometrasse bem, Mirek não estaria em casa quando ele chegasse. Isso daria a ele mais tempo. Kendall poderia chegar a ver o que ele já sabia. Os deuses os juntaram. Estavam destinados.

—Por que você está olhando para mim assim?— Kendall perguntou, olhando-o com receio. —Não fui bem cerimônia? Realmente tentei quebrar o cristal, mas foi difícil.

—Está feito. Estamos casados. — Ele respondeu. —Isto é tudo que importa agora.

Capítulo Cinco



—Eu não disse nada antes, mas sinto muito sobre sua perda.

Alek não olhou para cima de onde acariciava o pescoço do ceffyl. Comprovar a montaria era automático para ele. Como o Criador, foi responsável pelo nascimento do animal e seu treinamento. As criaturas se lembravam dos seres humanos. Desde que era um menino, tinha uma habilidade natural com todos os animais. Até em outra forma, ele podia se aproximar mais que seus amigos e irmãos.

—Não há nada a ser feito sobre isto. O cristal precisava ser quebrado para a cerimônia. — Ele examinou os olhos do ceffyl. A criatura silvou, estendendo sua língua longa, magra. Bateu em seu peito carinhosamente antes dela se retratar. Alek não queria pensar sobre o cristal, ou o desejo de sua esposa de partir. Ele se concentraria em convencê-la a ficar.

—Eu quis dizer o potro. — Kendall esclareceu. —Eu vi sua expressão quando o menino disse a você. As notícias o afetaram.

—O animal era minha responsabilidade. Deveria ter estado lá, é possível que estivesse vivo. Ao invés, tinha outros deveres para cumprir.

—A cerimônia? — Ela perceptivamente perguntou.

Ele movimentou a cabeça uma vez, não querendo discutir. Girando sua atenção para o empregado perto, ele disse.

—Ela entrou em jardim de flores solares. Não deixe que ela coma por dois dias ou ficará doente. E não importa o quão lamentável ela pareça. Aquelas flores precisam ser digeridas completamente. — Então, enquanto examinava o animal, acrescentou como uma reflexão tardia. —E não informe a Rainha Mede. Imagino que existe um remendo perdido de flores em algum lugar em seu jardim. Gostaria de verificar o pasto para ter certeza de que não estão escapando de alguma maneira.

O empregado movimentou a cabeça, arqueando com um pequeno sorriso.

—Eu cuidarei disto, meu senhor. — Ele levou a fera em direção à parte de trás dos estábulos reais para isolá-la do resto da linhagem. Os ceffyls amavam comer quase tanto como gostavam de dormir. A fera não teria muito prazer em ficar sem comida por dois dias, embora pudesse ficar meses sem alimento.

Alek começou a caminhar pelos estábulos, passando de posto em posto para verificar os animais. Aqueles que estavam trabalhando o reconheceram, e foram falar sobre negócios. Seus olhos foram para a nova senhora ao seu lado, entretanto não falaram com ela.

—Você é muito importante, não é? — Kendall sussurrou, como se estivesse divulgando alguma coisa secreta. Ela evitou os animais, mantendo um olho cauteloso neles como se esperasse que as feras atravessassem a cerca e a atacassem. Seu comportamento deixou alguns dos animais inquietos como eles sentissem seu medo deles.

Ele não estava certo de como responder sem soar convencido.

—Minha família é, sim. Como sobrinhos do rei, nós somos uma das principais casas no planeta.

—É por isso que estava preocupado sobre o assunto do casamento. — Ela disse, como se agora fizesse sentido para ela.

Podiam não estar de pé perto, mas os empregados podiam facilmente escutar o que estava sendo dito. Sem gostar do fato dela falar sobre tais coisas perto dos ouvidos dos demais, ele anunciou.

—Vamos pegar este aqui. — Alek bateu levemente em um particularmente grande e um pouco temperamental ceffyl. A fera causaria problemas, mas ele não estava com pressa para chegar em casa. O empregado hesitou na escolha, mas não questionou e deixou tudo pronto.

—Precisa comer antes de partirmos? — Ele perguntou, levando Kendall para fora dos estábulos na luz solar. —Meu tio nos convidou ao palácio.

O palácio de Draig, como sua casa, foi construído para ser uma fortaleza. Desde o chão, por causa do ângulo, era impossível ver as janelas ou sacadas nos quartos da família reais nos níveis superiores. Foram esculpidos de forma que até de longe parecia que um precipício na montanha. Dentro do vale circundante, próximo ao Festival, uma aldeia pequena estava sob a proteção da Casa de Draig. As estradas eram da terra rochosa, suavizada e plana. A aldeia era imaculadamente limpa, construída com quase perfeição militar de ângulos. As casas eram de pedra e madeira, de forma que até as mais pobres de famílias estavam bem fornecidas.

—Seu tio é o rei? Suponho que não podemos recusar tal convite, mas... — Ela olhou para os dois guardas na base da montanha. Eles protegiam a entrada para o palácio.

Quando estavam a vários metros dos estábulos, ele parou.

—Mas?

—Por favor, não faça. Foi difícil o suficiente ficar na frente de todas aquelas pessoas para terminar a cerimônia. Você realmente quer que o envergonhe por não conhecer seus costumes gastronômicos?

Ela tinha um ponto. Ele realmente não queria expor seu casamento a mais escrutínio.

—Será como você deseja. A honra exige que eu estenda a oferta a você. Eu educadamente recusarei.

—Obrigada, Alek. — Ela suspirou com alívio. Por um momento, ele quase lhe devolveu o sorriso, até que ela disse. — Além disso, eu realmente penso que nós devíamos partir. Já é tarde e quanto antes sairmos, antes vamos chegar aonde queremos. Preciso encontrar um modo de sair do planeta, quanto mais cedo melhor.



O ceffyl balançava adiante e atrás, cada passo incômodo e, francamente, um pouco bravo. Kendall olhou fixamente para o chifre no centro na cabeça da fera, balançando e esperando por um sinal de que o animal viraria a cabeça e apunhalaria no estômago por ter ousado montá-la. Por que Alek escolheu este animal com tantos outros nos estábulos? Seu chifre era muito mais longo e muito mais afiado que as outras criaturas. De fato, ficava mais longo quando ela olhava fixamente, com certeza estava ficando mais afiado ainda.

—Você não ficará dolorida mais tarde se relaxar em vez de lutar. — Alek disse atrás dela.

No princípio, suas mãos estavam em seus quadris,

segurando-a reta. Agora, ele mal a tocava. Sua postura rígida colocava um espaço entre seus corpos, entretanto ela podia ainda sentir o calor dele contra ela.

Eles estavam em um caminho cinza vermelho largo. Os cumes da montanha estendiam-se acima à distância, formando uma visão surrealista com seus topos dentados contra o céu. De seu ponto de vista no caminho, ela podia ver bem à distância. Havia tanto espaço, tantos lugares para coisas selvagens se esconderem. Cavalgavam no alto da montanha, em uma terra cinza sem nenhum matiz de vermelho.

Kendall respirou fundo, não certa do por que exatamente ela estava tendo dificuldade para respirar. Suspeitava que fosse a combinação da fera feia sob ela e a incrivelmente fera sensual atrás dela. À medida que sua atenção se voltava mais para o homem atrás, ela notou a coxa dele balançando junto a seu quadril.

—Relaxe. — Ele deslizou sua mão sobre seu lado. Os dedos se enrolaram ao redor da cintura, deixando-a sentir o ritmo natural do ceffyl.

Ela fechou seus olhos, não mais preocupada em ser empalada, pelo menos não pelo animal. A paixão que compartilhou com Alek, mas que não foi completamente consumada trabalhava seu feitiço sobre eles mais uma vez.

Com cada movimento do animal, ela deslizava um pouco para trás. Sua mão ficou firme, não puxando, meramente a guiando para ele. As coxas levemente tocavam as partes de trás de suas pernas, só para apertar mais insistentemente com cada passo largo. Ela deslizou contra sua inconfundível ereção. Moveu seus quadris, empurrando adiante em um movimento fluido. Havia um propósito em sua carícia. Ela fechou seus olhos, deixando sua cabeça cair contra seu peito. Os dedos junto a sua cintura abriram-se sobre seu estômago.

Alek moveu a boca para a sua orelha. O sussurro de sua respiração fez cócegas contra sua pele, segundos antes dele passar a língua contra o lóbulo sensível.

—Agora que é dia, não há nenhuma razão para não podemos terminar o que nós estávamos fazendo ontem à noite.

Kendall estremeceu ante a sensação dele movendo seus lábios suavemente pela parte detrás abaixo de seu pescoço. Ele empurrou seu cabelo de lado para um melhor acesso. Um gemido gutural reverberou contra sua carne. Alek ergueu a mão de seu estômago até sua mandíbula, angulando seu queixo. Ele colocou beijos gentis junto sua nuca, movendo-se como se o simples ato fosse à coisa mais importante no universo. Ele puxou seu vestido e o soltou. Seus quadris balançaram para ela. Quando ele descobriu um seio, passou os dedos por um mamilo macio.

Kendall agarrou sua perna. Ela apertou o músculo grosso

que encontrou. Tudo dentro dela se concentrou nele, seu calor, seu cheiro, seu beijo e seu toque. Seus corpos balançaram, para frente e para trás à medida que o animal avançava.

—Vire-se. — Ele sussurrou.

Com o pedido, seus olhos se abriram de repente, de volta ao chifre. O animal começou a empurrar sua cabeça vigorosamente para o lado.

—Acho que seu animal precisa descansar. Parece agitado.

Alek ergueu sua cabeça para olhar para a fera.

—Talvez tenha razão.

Antes dela poder falar, ele desmontou e a puxou contra seu peito. Ele a girou colocando-a de costas para o ceffyl enquanto tocava seus lábios. Uma brisa forte percorreu a montanha, caindo neles. Sua saia ondulou na parte de trás de suas coxas. Alek atraiu sua língua em sua boca.

Kendall traçou o comprimento de seus braços sob a camisa túnica, segurando-o com ela. Ela gostava do gosto dele, a textura molhada de sua boca aberta. Ele parecia tocar em todos os lugares de uma vez, seu cabelo, costas, braços, quadris e traseiro, antes ir para a barra da saia. Ele expos sua panturrilha e continuou beijando-a.

A cada segundo, a beijava mais forte. Alek agarrou sua

cintura, avidamente tentando remover as barreiras entre seus corpos. Ela sentiu a mão contra seu sexo. O que havia neste homem que podia fazê-la se esquecer de tudo exceto as mais básicas necessidades? Antes da noite anterior, ela nunca teria se acreditado capaz de tal paixão. Certo, ela tinha suas necessidades antes de Alek, mas nada que não pudesse fazer sozinha.

Ela o agarrou, decidida a se roçar contra ele como fizeram na noite anterior. Balançando, ela foi levantada por seu abraço. Uma risada gutural saiu dele, vibrando contra sua boca. Ela sorriu em seu beijo quando ele a puxou de volta.

—Oh! Ah! — Por um momento, não registrou completamente o som. Ela olhou para sua boca, mas seus lábios não moveram para soltar um som feminino, um tom mais alto de alarme. A razão voltou para seus olhos quando eles viraram as cabeças de lado. Ela reconheceu Aeron da nave do Noivas da Galáxia. A mulher olhava fixamente para eles, seus olhos se abriram mais à medida que dizia. —Eu... desculpe... caminhando...

Kendall olhou para o rosto de Alek e então para seu corpo onde sua mão o agarrava de maneira íntima. O embaraço aqueceu seu rosto quando ela soltou sua ereção. As mãos dele foram muito mais lentas ao soltá-la. Quando ele finalmente a deixou, Kendall olhou seu corpo para ter certeza de que estava coberta.

—Eu não queria me intrometer. — Aeron disse, claramente recuperando seus sentidos. —Estou caminhado há muito tempo.

—Quem é você? — Alek questionou. — O que você está fazendo com aquele ceffyl?

Aeron olhou para trás para o animal no monte. O ceffyl menor abaixou sua cabeça e se moveu em direção ao animal de Alek. Os dois começaram a roçar os chifres. Alek parecia desinteressado na cerimônia dos animais.

—Ele me seguiu. — Aeron respondeu. Ela olhou quase desesperadamente para Kendall em busca de ajuda. A mulher não era uma amiga, mas o tom severo de Alek claramente assustou a pobre moça. Kendal lamentou por ela.

—Alek, esta é Aeron. Ela estava na nave do Noivas da Galáxia comigo. — Kendall explicou. Tentou não olhar diretamente para Alek por um momento. Seu corpo ainda estava tremulo pela interrupção. Porém, talvez fosse melhor não terem continuado. Ela deveria considerar o que estava fazendo de forma lógica, não no calor de seus beijos.

—Aeron Grey. — Aeron disse, tardiamente.

—O que você está fazendo aqui sozinha, Aeron Grey? — Alek perguntou.

A mulher olhou como se pudesse começar a chorar. Ela negou com a cabeça.

—Eu não sei.

—Onde está seu marido? — Alek deu um passo agressivo em direção a Aeron.

Kendall observava sua ação de perto, insegura sobre o que fazer com sua atitude dura. Era óbvio pela expressão da mulher que estava assustada. Ela estava sozinha no deserto em um planeta novo. A pergunta não deveria ser: Você está bem? Não: Onde está seu marido?

—Eu não estou realmente casada. Quero dizer, estou, mas não estou. É difícil explicar. — Aeron disse.

Alek lançou um olhar lateral para sua esposa e murmurou sob sua respiração algo sobre como parecia ter muitas complicações essa remessa nupcial atual.

Kendall olhou para o chão, não gostando de seu tom severo, especialmente agora que era dirigido a ela. Ela deu um passo longe dele e próximo a Aeron, colocando-se entre o dois para diminuir a situação tensa. Para Aeron, ela perguntou.

— O que aconteceu?

—Eu não sei. Havia a cerimônia e então o rei me drogou com esta coisa de pólen amarelo e então eu fui levado para... — Aeron girou e apontou para cima da montanha, claramente agitada e não fazendo muito sentido. —... para esta casa nas montanhas. Eu tomei banho, fui para a cama e acordei sozinha.

Alek deu outro passo contundente em uma clara tentativa de intimidar Aeron, o que não era necessário considerando que a pobre mulher já parecia nervosa.

—A cabana da montanha? O que aconteceu? Onde está seu marido?

—Eu... — Aeron tropeçou. Alek agarrou o braço da mulher e a empurrou para ficar de frente a ele. Ele a sacudiu fortemente e a forçou a ficar na vertical quando ela balançou. Apavorada, Aeron disse. — Eu não sei.

—O que você fez? — Ele exigiu.

—Eu não fiz nada!— Ela gritou. —Eu acordei e ele se foi.

—Quem?

—Meu marido. — Ela respondeu, desesperadamente puxando seu braço. —Eu o esperei por horas, a maior parte do dia, mas acho que ele deve ter saído à noite. Ele não disse o que iria fazer. Eu tentei encontrá-lo, mas foi como se tivesse sido arrebatado do chão aos céus. Eu não encontrei nenhuma pegada.

Kendall a olhava, insegura sobre o que fazer. Pelo que podia adivinhar pelo tempo que passou e a névoa de luz, era tarde no dia. Aeron esteve na cerimônia nupcial na noite anterior. Kendall perguntou-se se a mulher foi drogada, ou talvez simplesmente confundiu a luz do dia.

Todos os músculos no corpo de Alek estavam rígidos. Seguramente esta não era uma reação ao ser interrompido durante o sexo, antes da conclusão? Ela esperou em fôlego, olhando fixamente para sua mão no braço de Aeron. Não, isto era algo mais. Por que este homem foi em seu resgate como um cavalheiro e agora estava tratando Aeron como uma espécie de invasora?

—Quem é seu marido? — Alek exigiu mais que perguntado.

—B..Bron. — Ela gaguejou. —Ele é o Grão...

—Eu sei quem ele é. — Alek estalou. Soltou o braço de Aeron. Ele olhou para Kendall e então para Aeron. —Nós devemos ir para a cabana. Bron não a teria deixado sozinha. Não por tanto tempo. Algo deve ter acontecido. — Ele olhou suspeitosamente para Aeron. —Ou alguém fez algo com ele.

—Eu...

Seu olhar parou Aeron antes de terminar.

—Nós vamos montando para a cabana. — Alek ordenou.

Kendall franziu o cenho, não gostando de seu modo arbitrário.

—Que tal sua casa? Nós estávamos indo...

—Nossa casa terá que esperar. — Ele interrompeu. —Suba no ceffyl.

Aeron se moveu, lenta para obedecer enquanto se dirigia para o animal menor.

Kendall não obedeceu imediatamente seu comando. Ela cruzou seus braços e lançou a ele um olhar duro. Este não era o Alek da noite anterior, o homem que a salvou dos perseguidores, o homem que sorriu para ela e a beijou. Este Alek era duro e francamente um pouco mesquinho. Ela não apreciava este lado dele.

—Suba no ceffyl. — Ele repetiu, dirigindo o comando a ela.

Havia uma teimosia em sua expressão, exigindo ser obedecido sem perguntas. Nem mesmo seu pai ousava mandar nela assim. De fato, ela tem estado cuidando de sua própria vida desde que podia se lembrar, sem todo o calvário da captura.

Kendall estremeceu quando a raiva começou a subir por seu peito e ainda assim ela não se moveu. Ele estreitou seus olhos. Ela tentou manter seu olhar batendo no chão, mas se encontrou olhando para o outro lado primeiro. As emoções fortes ferviam sob a superfície, contidas pela concha dura de seu exterior. Tentou manter-se firme e ganhou. Esta era uma terra estranha e ela estava à sua mercê por enquanto. Inclusive com sua irritação, era o suficiente racional suficiente para perceber o quanto. Manteve a distância enquanto se movia para ir até o grande animal. O animal gigante não aparecia tão medonho agora comparado com a expressão de ouro líquido de Alex.

Ela sentiu mais que viu Alek atrás dela. Ele tocou em sua cintura e ela ficou tensa.

—Eu não quis falar tão severamente. Ele é meu irmão, Kendall. — Alek suavemente disse. —Ele não desapareceria sem sua nova noiva. Algo deve ter acontecido com ele. Eu tenho que encontrá-lo.

Kendall movimentou a cabeça, sentindo mais que vendo sua preocupação. Sua raiva enfraqueceu tão rapidamente quanto subiu. Preocupação por um irmão era algo que ela entendia muito bem. Sua própria preocupação por sua irmã a enchia. Ela permitiu que Alek a ajudasse a subir no animal. Ele tomou seu lugar na frente dela, forçando-a segurar em sua cintura. Logo os ceffyls estavam correndo em um passo forte e rápido. Eles viajaram em relativo silêncio. Só uma vez Aeron falou, aventurando-se a perguntar a Kendall se ela viu Riona Grey, sua irmã. Aparentemente, a mulher partiu sem dizer adeus para Aeron. Kendall sabia o suficiente sobre Riona para não sentir-se surpresa. Riona era uma conhecida jogadora e não fazia nenhuma tentativa de esconder sua profissão. Kendall não podia respeitar a mulher, não depois do que seu próprio pai fez com ela. Alguns diziam que jogo era uma doença. Kendall não se importava isso. O jogo arruinou sua vida. Fez tudo o que pode para manter a estação de abastecimento produtiva e seu pai estava longe nas mesas de jogos. Inclusive com sua inteligência ela claramente falhou em vigiá-lo todas as horas do dia. Ela disse a Aeron tudo o que sabia

sobre o paradeiro de Riona, que era absolutamente nada.

O caminho terminou de repente em um declive íngreme. Alek se inclinou adiante. Kendall esperou firmemente quando o animal começou a subir. Depressa ziguezagueou pelo precipício pequeno. O chão se nivelou, mas ela não soltou até Alek bater em seus dedos chamando sua atenção. Aeron seguia no animal atrás deles.

Um edifício longo apareceu na extremidade do precipício situado em um caminho de terra que levava ao lado. Diferente da floresta do acampamento do Festival, as árvores ali eram mais finas, cobertas de salgueiros. Atrás dela, a visão se estendia por milhas. Isso apenas provava como estava fora de seu elemento. Este mundo não era nada além de espaço e desertos abertos pontilhado por sinais minúsculos de civilização.

O edifício foi construído por blocos de pedra cinza cortadas com precisão e coberto por um teto plano. Uma única prancha de madeira era a enorme porta, em espiral desde o centro. O mais provável, era que a madeira viesse da floresta próxima ao palácio. Não parecia haver quaisquer árvores grossas nas montanhas.

Alek desce de sua montaria e segurou a mão de Kendall para ajudá-la a descer. O ceffyl esticou-se no chão, descansando preguiçosamente enquanto lambia algumas ervas azul cinzento. A fera girou sua língua ao redor dos talos antes de puxá-las em sua boca. Um baixo silvo soou enquanto ele mastigava.

Kendall girou para seguir os outros, mas manteve seus olhos na fera. Sua desatenção fez com que tropeçasse em uma bolsa que Aeron soltou no chão. Alek automaticamente agarrou seu braço, segurando-a. Ela estremeceu com seu toque, mas ele não pareceu notar.

—Eu verei se ele retornou enquanto não estava. — Aeron disse da porta da cabana.

Alek ergueu sua cabeça e inalou profundamente. Ele soltou o braço de Kendall.

—Não. Ele não está aqui. — Seus olhos ficaram dourados. — Senti seu cheiro na floresta, mas muito fraco.

—Você pode dizer isso apenas cheirando? — Kendall perguntou surpresa.

Alek movimentou a cabeça com ar ausente. Ele olhou para o caminho no qual viajaram, concentrando-se.

—Vá para dentro. Fiquem aqui juntas. Não saiam da casa. Eu vou procurar por meu irmão.

—Alek? — Kendall balançou a cabeça em protesto. Ele não podia deixá-la no meio do deserto. Ela poderia saber quem Aeron era, mas realmente não conhecia a mulher. Não era como se ela conversasse muito com as outras mulheres na nave. O fato de Alek parecer preocupado sobre algo acontecendo com seu irmão não

fazia nada para aliviar seus medos. Era impossível saber o que se escondia na floresta de Qurilixian.

—Vocês ficarão bem. — Ele disse. Por um breve momento, seus olhos suavizaram. —A cabana é segura. Eu voltarei logo.

—Como pode saber isto?— Ela tentou perguntar, mas as palavras apenas deslizaram por sua garganta apertada. Então era muito tarde para dizer qualquer coisa. Alek mudou, seu corpo endurecendo quando girou sua atenção para a floresta da montanha. A forma de dragão veio primeiro e depois as garras nas pontas dos dedos e o cume duro junto sua fronte. Ele saiu da casa e desapareceu entre as obscuras árvores.

Aeron fez um barulho fraco e Kendall girou sua atenção para a cabana. Ela não podia decidir o que fazer, insegura sobre a situação. Ela deveria estar desfrutando de sua liberdade do cativeiro, mas este lugar dificilmente parecia livre. Certo, havia muitos espaços abertos, mas para onde no mundo ela deveria correr? De muitas formas no mundo havia mais prisões que aqueles engradados minúsculos no qual a colocaram.

—Não fique com medo. — Kendall disse, tentando segurar seu próprio medo. —As descargas no Noivas da Galáxia estavam incompletas. Estes homens são shifters.

Aeron movimentou a cabeça.

—Eu sei. Bron me mostrou. — Ela depressa girou em direção

à porta e levantou a cabeça. Colocou sua mão contra a pedra. Segundos mais tarde, a porta se abriu. Ela enganchou o dedo ali e abriu. —Se pareço preocupada é porque não posso evitar perguntar o que nós faremos se Alek não voltar.

Kendall olhou para onde Alek desapareceu na floresta. Seu coração acelerou em seu peito. Por que Aeron teve que dizer as palavras em voz alta? Medo se enrolou dentro dela. Temia por sua segurança. Temia por Alek. Talvez não pensasse permanecer casada com o homem, mas ele a salvou dos homens que queriam capturá-la. Mais, ele deu a ela o dispositivo do rastreador em vez de manter com ele.

—Era só uma preocupação. Tenho certeza de que ele retornará. Ele parece muito caído por você. — Aeron sorriu, mas o olhar era forçado. —Estou contente por outra pessoa estar aqui para procurá-lo. Não sabia o que fazer. Eu não sei nada sobre estas florestas, muito sobre rastreamento. Não tenho certeza de como voltar para o palácio. Estava adivinhando.

Quando Aeron se moveu para entrar, Kendall não teve outra escolha a não ser segui-la. Ela olhou para cima quando passou pelo scanner de mão, mas a unidade não era visível. A luz do sol entrava pela janela estreita. Refletia sobre um espelho retangular em uma coluna alta e então sobre outro espelho colocado estrategicamente mais alto na parede para iluminar o interior. A entrada conduzia a um quarto grande com três portas. As paredes

e chão eram de pedra, construídos da mesma forma que o exterior. Não havia muito pelo caminho de decoração além do artesanato da estrutura. Uma lareira grande estava apagada no meio da sala. Havia uma coluna longa acima pela qual saía a fumaça.

Moveis acolchoados rodeavam a lareira. As bases combinavam com a pedra e madeira. Uma mesa de pedra polida longa situava-se ao lado oposto da sala, grande o suficiente para acomodar uma dúzia de pessoas. Os assentos das cadeiras estavam curvados contra sua forma oval.

Kendall automaticamente seguiu Aeron à frente para uma área de preparação de comida. Ela observou curiosamente enquanto a outra mulher se ocupava da cozinha. Claro que Kendall conhecia alguns planetas que ainda preparavam comida à mão, mas ela nunca realmente viu o processo ser feito. Sua comida vinha de seu simulador de comida pessoal em seu escritório ou na estação de abastecimento.

Aeron lançou um olhar curioso, mas não disse nada. O silêncio entre elas começou a parecer opressivo. Se algo aprendeu com a vida na estação de abastecimento foi à arte de conversas rápidas.

—Você disse que realmente não está casada? Se você queria se casar, por que você embarcou na nave?

—É uma história longa. — Aeron respondeu. —E você? Você

parecia muito confortável com seu marido, não entanto, não parecia convencido de seus planos para permanecer como sua esposa.

—É uma história longa. — Kendall disse.

Não era algo que ela queria discutir. Pensou sobre sua irmã. Tinha que voltar para casa antes de seu pai jogar a menina. Margot não poderia se defender. Ela era uma criança bonita. Alguns homens pagava uma grande soma em dinheiro por crianças bonitas. O universo era um lugar muito grande e feio. Kendall teve sorte por ter sido entregue em um planeta respeitável. Estes homens queriam as mulheres para casamento e as tratavam bem o suficiente ou pelo menos foi o que testemunhou até agora.

Aeron soltou uma risada torta e murmurada.

—Resposta justa.

—Alek tem seu atrativo. — Kendall explicou em um esforço para ser mais amigável. — E ele me fez um grande favor, estou em dívida com ele, mas tenho uma família que precisa de mim.

Aeron parou o que estava fazendo.

—E se você pudesse ficar?

Kendall fez um gesto de impotência antes de levantar um pedaço de legume duro, redondo. Ela o observou em vez de encontrar o olhar da outra mulher.

—Eu não sei.

Como poderia responder a isto? Ficar seria louco, não seria? Ela acabou de conhecer Alek. Esta não era sua casa. Este não era seu povo. Claro, a ideia de ver o processo da mina de perto tinha um apelo, mas seria apenas um interesse acadêmico suficiente para justificar viver com um homem? Por que estava sequer considerando isto? Não havia escolha. Ela tinha que encontrar sua irmã. Não faria nenhum bem refletir sobre as coisas que não podia ter.

—Bron tem seu atrativo, também. — Aeron disse. —Quando ele não conversa comigo como se eu fosse sua empregada.

—Deve ser uma característica de família. — Kendall murmurou, pensando na forma como Alek a ordenou subir no ceffyl. Ela sorriu e andou pela cozinha. Gostava de Aeron, apesar do comportamento reservado da mulher às vezes aparecer. —Eu posso ajudar com algo?

Aeron lhe entregou uma faca.

—Você pode usar isto?

Kendall olhou para a arma, ergueu seu braço e apontou para uma base longe na sala de estar. A lâmina moveu-se entre seus dedos.

—Mostraram-me uma vez, mas...

Aeron riu e puxou o pulso de Kendall evitando que a lançasse.

—Para cortar a carne. — A mulher mostrou como usar a lâmina para fazer incisões na carne.

A comida crua estava fria para o toque e tinha uma textura muito estranha. Ela tentou não pensar no que estava tocando enquanto cortava em tiras pequenas.

Aeron colocou água em uma panela e depois a deixou em uma chama aberta.

—Eu não sei o que estava esperando quando ouvi sobre este planeta, mas não estes homens. Esperava, bem, acho que esperava encontrar um grupo primitivo grunhindo e usando sinais agressivos para se comunicar.

Kendall repentinamente riu, incapaz de evitar.

—Horrível, verdade?

—Não. — Kendall balançou a cabeça. —Aquelas descargas do Noivas da Galáxia deixaram muito a desejar. Metade das informações parece antiquada e a outra metade está errada. Eles não mencionaram nada sobre este ser um planeta de shifters. Quase morri quando vi Alek vindo para mim na floresta escura. Pensei que seria comida viva.

—Oh, aquele nave. — Aeron balançou a cabeça. —Algumas

daquelas mulheres!

Ao mesmo tempo, ambas as mulheres disseram. —Gina.

—Eu nunca vi uma mulher tão orgulhosa por seu enorme tamanho, antinatural... — Kendall fez um gesto com as mãos para o peito.

—Projéteis de torpedo? — Aeron disse.

—Eles são provavelmente são mortais da mesma forma.

Aeron bufou.

—Mais ainda, eu apostaria que é duro como pedra.

—Eu cresci em uma estação de abastecimento. — Kendall terminou de cortar um pedaço de carne e começou o próximo. Pensou que seria melhor dar voltas ao tema sobre apostas. Ela não sabia se Aeron era como sua irmã Riona, uma jogadora. —Estou acostumada a uma variedade de estrangeiros e não com espaços abertos.

—Eu trabalhava em uma pequena cabine de metal. — Aeron disse. A água começou a ferver e a mulher soltou legumes nela. Um pedaço pálido fez subir vapor e a panela silvar. Aeron estalou sua mão para trás com uma exclamação pequena de surpresa. Agitando os dedos por um tempo, ela retomou o processo. —Eu não estou acostumada a interagir com estrangeiros ou espaços abertos. De fato, não estou costumada a conversas que não

incluem um transmissor.

—Então, por que você estava na nave do Noivas da Galáxia?

—Realmente é uma história longa. Precisava assegurar uma reunião neste planeta e minha irmã... — Aeron parou pensando antes de terminar. —Minha irmã se encarregou dos acordos de viagem. Ela não é nem um pouco convencional para tais coisas. Para dizer a verdade, ela não é convencional para a maioria das coisas.

Kendall seguiu Aeron com o olhar quando ela o fixou na porta da frente.

—Eu diria que ele está bem, mas não tenho como saber se é verdade.

Aeron limpou a garganta e voltou para trabalhar com uma força renovada. Ela pegou as tiras de carne e jogou-a no fogo.

—Obrigada pelo pensamento. Eu honestamente não sei por que estou preocupada. Este é seu planeta. Ele provavelmente apenas se perdeu no caminho ou se distraiu com algo importante.

—Estou segura que é isso. — Kendall disse, entretanto não estava segura. Um cheiro estranho saiu da panela chamando sua atenção e ela andou de volta, enrugando o nariz. —A carne deveria cheirar assim?

—Só quando não vem de um simulador. — Aeron respondeu.

Kendall tentou para não respirar. Seu estômago se contorceu.

—Você parece pálida. Por que não espera na sala? Eu acabarei aqui. Explore a cabana se quiser. Não acho que alguém se importará.

Grata pela desculpa para deixar o cheiro potente na cozinha, ela vagou ao redor da cabana. Olhou para fora das janelas, tentando ver Alek nos caminhos estreitos. Ele não estava lá. Um quarto era perto da porta da frente. Tinha uma banheira ao invés de um laser de descontaminação. O fato não era assombroso. Uma entrada na outra extremidade da cabana guiava para uma série de quartos. Cada um tinha uma cama e uma espécie de armário baú. Havia doze no total. Apenas o do final do corredor parecia ter sido usado recentemente. Era o maior e sem dúvida o mais confortável.

Com tantos quartos desocupados, a casa parecia particularmente vazia. Tentou para não pensar na floresta além da casa, as milhas e milhas de paisagem. Ao invés, pensou nas estrelas, o céu negro como tinta, como se via através da janela da estação de abastecimento. Margot estaria em seu quarto agora, passando pelas coisas de Kendall, procurando por uma pista, preocupada? Seu pai até diria à criança o que aconteceu ou ele estaria muito envergonhado? Seu pai era um homem fraco. Não que ele admitisse isso. E se Margot pensasse que Kendall a tinha abandonado?

—Ah, minha irmã pobre. Não acredite nisto. Por favor, não

acredite nisto. Eu nunca abandonaria você. Tem que saber isto. — Kendall tentou ignorar sua ansiedade.

As palavras sussurradas lhe deram pouco conforto. Quanto tempo se passou? Semanas? Não, era mais provável que meses. Era difícil dizer quando eles a drogaram e a transportaram como uma mercadoria.

—Kendall?— A voz de Aeron chamou. —A comida está pronta se você estiver com fome.

—O que eu faço? — Ela sussurrou.

—Kendall? — Aeron gritou mais alto.

—Estou indo! — Kendall seguiu o som da voz de Aeron. Não havia nenhuma resposta que alguém pudesse dar a ela, não neste planeta.

Capítulo Seis



Alek usou todos seus sentidos para descobrir Bron na floresta. Era quase impossível. O cheiro de seu irmão era fraco e o perdeu várias vezes.

Bron não deixaria sua noiva, então algo deveria estar errado. A honra e a família eram tudo para seu irmão. Havia realmente apenas uma explicação, a Casa de Var. O Rei Attor e sua nação de gatos selvagens eram seus inimigos. Eram poderosos, governavam a metade ao sul do pequeno planeta. Alek esperava que o velho rei comesse uma guerra logo. Os Vars sempre faziam isso, como se já não tivesse mortes o suficiente. As guerras eram terríveis para sua espécie, às vezes duravam de cinquenta a cem anos com muitas mortes e raramente qualquer progresso ou vitória clara, só uma trégua intranquila enquanto cada lado treinava seus guerreiros e se concentravam em reconstruir a população.

Foi apenas por acaso que Alek detectou um ruído metálico de algemas. Ele mudou de direção, correndo em sua outra forma na direção da floresta para as antigas ruínas de pedra. As minas estavam abandonadas há séculos, mas as ruínas estavam ainda lá, enormes e cobertas de árvores e arbustos. O som parou. Alek parou, escutando o ritmo de seu coração. Outro estrépito. O

barulho foi mais alto que antes, mas ainda amortecido. Ele se abaixou para o chão. Não era assim como Attor normalmente lutava. O rei de Var era orgulhoso, muito orgulhoso. Mas se não foi Attor ou seus homens, então quem? Quem iria capturar Bron?

E se não houvesse nenhum inimigo? Alek não detectou nada dos gatos. Não havia pegadas, nenhum cheiro nas árvores. Se Bron foi para uma corrida na floresta, o que era provável pela forma como a nova duquesa agiu sobre estar casada, então era possível que ele estivesse louco e ficasse descuidado. E se ele caiu em um poço inativo? Claro, em tal caso, o duque poderia ter escalado a parede.

Nada parecia bem.

O estrépito soou novamente. Alek se moveu em direção a um buraco no chão. Ele empurrou a tampa e repetiu.

—Bron?

Nada.

—Bron, você está aí? Bron?

Levou um momento, mas ele ouviu uma resposta amortecida.

—Alek? É você?

—Bron, espere, estou descendo! — Ele olhou ao redor da floresta antes de descer pelo buraco. A luz fluía por cima do túnel

escuro. As paredes de pedra estavam se desintegrando e o buraco cheirava a terra e insetos. Ele ouviu as criaturas minúsculas atrás das pedras e insetos rastejando ao redor ele não viu.

—Os Vars capturaram você também? Você está bem? — Bron perguntou.

Alek se moveu em direção a um pedregulho e começou a empurrar. Havia marcas recentes no chão onde a pedra foi colocada. Alguém recentemente a tinha empurrado. A pedra soltou-se. Alek bateu seus punhos de lado no pedregulho solto. Estava emperrado contra a parede desigual para bloquear uma porta de metal grossa. Ele chutou o metal fazendo balançar suas dobradiças duras antes de apoiar os pés na parede para abri-la. Finalmente, foi capaz de passar sua mão pela abertura ao longo da extremidade de metal. Ele conteve um grunhido quando entrou onde seu irmão estava preso a uma parede. A prisão estava completamente no escuro. Bron foi enterrado vivo e deixado para morrer de fome.

Quem faria tal coisa?

Alek tossiu levemente ao respirar o pó da velha.

—Eu não vi nenhum Var, mas isso não significa que não estejam por perto. Havia pedregulhos contra sua porta. Alguém não queria que fosse encontrado.

—Ajude-me com as algemas. — Bron disse. Ambos puxaram,

utilizando sua força bruta para soltas às algemas da parede. Os alfinetes de metal racharam a pedra. Bron lançou as correntes acima de seu ombro ainda com os pulsos presos. —Como você me encontrou?

—Sua esposa. — Alek deslizou pelo marco da porta quebrada e passou pelo pedregulho desalojado. As árvores antigas eram seguras para usar como vigas de suporte, apenas as pedras se desintegravam.

—Aeron? — Bron perguntou. —Ela está bem?

—Eu a peguei ela tentando viajar até o palácio com seu ceffyl. — Alek parou, respirando profundamente para sentir o ambiente. A tensão apertou seus músculos. Ainda assim, não descobriu ninguém. Distraidamente ele assegurou a seu irmão. —Ela está segura.

Bron movimentou a cabeça. Parecia que queria perguntar mais, mas se conteve. Agora tinham que sair das minas antigas e descobri o que estava acontecendo. Alek não deu mais nenhuma informação sobre Aeron. Nada que poderia dizer seria útil. Ele conhecia pouco a mulher, a não ser que os deuses a escolheram para seu irmão. Tinha fé de que seria boa para a honra de sua família e uma mulher merecedora. Ainda havia algo sobre a forma como ela negou seu casamento com Bron que não inspirava condolência dentro dele. Ela não sabia que Alek e Bron eram irmãos quando disse isto. Não havia honra ao negar um

casamento, logo depois da cerimônia ter terminado, especialmente fora do círculo da família.

Alek foi à frente em direção à luz. Bron piscou fortemente antes de deixar seus olhos de dragão voltar a humano. Os olhos humanos eram menos sensíveis à mudança súbita de luz.

—Cuidado. — Bron advertiu. —Eles disfarçam seu cheiro. Eu não os senti vindo por mim. Estava correndo e então acordei naquele calabouço, foi como se apenas um segundo se passou.

Alek saltou para cima pelo buraco. Com as garras abriu caminho pelo poço estreito e perguntou.

—Como não os sentiu? Sua esposa contaminou seu cérebro?

Eles apareceram no chão de floresta. O cheiro da montanha imediatamente substituiu a terra estagnada. A floresta estava quieta, apenas se ouvia os sons dos pássaros. Bron não respondeu.

Alek continuou.

—Como um Var descobriu este lugar? Nós estivemos por toda parte nestas montanhas e nunca ouvi falar de uma prisão subterrânea. Parece ser uma relíquia das guerras antigas. Eles não esperavam que alguém o encontrasse. Acho que deixaram você para apodrecer. — Alek lançou a Bron um olhar significativo. — Estou contente pelos deuses terem outros planos para você.

—Eu devo muito a você, irmão. — Bron disse em agradecimento.

Alek movimentou a cabeça uma vez.

—Foi sua noiva quem me alertou. Acho que fui muito severo com ela. — As palavras eram possivelmente uma indicação incompleta, mas era toda a desculpa que daria no momento.

—Eu cuidarei disto. — Bron disse. —Eu a farei entender.

Alek respirou fundo, pronto para correr.

—Você pode correr? Eu deixei nossas noivas na cabana quando saí para procurar por você.

Bron respondeu liderando o caminho com velocidade. As correntes grossas saltavam contra sua pele dura. Alek seguiu atrás dele, mantendo o passo. Com cada segundo, ele pensava mais em Kendall. Queria voltar para ela, saber que ela estava bem. O medo era irracional. Ele teria sentido o perigo antes de deixá-la. A casa era segura.

No entanto, um medo persistente a luz do fato de que Bron foi capturado, não o deixava. Enquanto se aproximava da casa, Bron diminuiu a velocidade. Alek respirou fundo e concentrou seus sentidos. A floresta estava clara. Ele sentiu movimento dentro da casa. Não havia ameaça.

—Sete entre oito de nós encontramos noivas. — Bron disse,

chamando a atenção do seu irmão para longe das mulheres.

Alek franziu o cenho com a declaração.

—Todos menos Mirek, sim. Eles atingiram você na cabeça? Eu sei quem encontrou noivas. Você não lembra que eu estava na cerimônia?

Bron olhou para seu irmão.

—Minha cabeça está bem. Meu ponto é que sete de nós, encontramos noivas. Casamento significa filhos e nossos herdeiros crescerão em poder.

—Se você tentar falar comigo sobre como filhos são feitos, tenho que dizer a você, irmão, não sou tão inocente quanto você pensa. — Alek não pode evitar seu sorriso.

—Lamento por sua noiva. — Bron devolveu. —Você provavelmente irá por ela com um ceffyl macho no cio. Tente se lembrar de que mulheres não gostam de cabeçadas antes de um acasalamento.

Mudando imediatamente para uma conversa mais séria, Alek disse.

— Você acha que alguém o sequestrou e trancou para impedir o nascimento da próxima geração de líderes? — Assustador como era, Alek tinha que admitir que era um plano bom. O melhor caminho para parar uma antiga batalha era

assegurar que o inimigo não tivesse nenhuma geração futura para conduzir ou lutar. —Se isto é verdade, nenhum de nós está seguro. Deveríamos informar o rei e advertir aos príncipes.

—E Vladan. — Bron acrescentou. —Eu não tenho desejo de começar uma guerra com os Vars, mas quem faria isto? Mirek não disse nada sobre ameaças de outros mundos.

—É incomum que o Rei Attor capture um prisioneiro de alto valor para depois ignorá-lo. Ele iria querer que todos soubessem sobre isto.

—Talvez precisasse que se mantivesse secreto. — Bron deu um passo em direção à cabana. —E talvez não houvesse suficiente tempo para se gabar.

Alek odiava os Vars. Os gatos fedorentos eram enganosos, orgulhosos e não representavam nada além de morte e guerra em sua mente. Seu pai sentiu-se do mesmo modo. Foi por isso que o homem preferiu correr as minas em lugar de estar no frente da batalha. Quando chamado, o pai de Alek ia para guerra como era seu dever, mas preferia a vida fácil nas montanhas.

—Ainda que Attor quisesse manter segredo, iria querer que você soubesse que o capturou e abandonou no calabouço antigo. — Alek parou próximo à cabana, longe da vista das janelas. Ele podia ouvir o movimento das mulheres dentro e sabia que estavam seguras.

—Não estou certo do quanto você sabe sobre mineração... — Kendall disse, o som de sua voz bonita amortecido pelas paredes. —... mas este planeta é uma das únicas fontes ricas em minerais da galáxia, um elemento semi radioativo que não só tem isótopos estáveis, mas cujos elementos podem abastecer várias naves. Quantias normalmente muito triviais do elemento podem ser naturalmente encontradas.

Alek tentou afastar a atenção de sua noiva. Ela estava bem. Haveria tempo para discutir isto com seu irmão antes deles entrarem.

—Ele teria marcado a parede, ou arranhado sua pele.

—Quem mais ousaria?— Bron perguntou.

—Quem mais ganharia com isto?— Alek retornou. —Talvez você devesse falar com sua noiva.

Bron endureceu e fechou o punho. Alek se recusou a dar detalhes sobre seu comentário, mas não precisava. Quaisquer palavras adicionais apenas seria um insulto. Porém, precisava ser dito. Se algum amante atual ou amante antigo de Aeron quisesse Bron fora do caminho, faria sentido. Que caminho melhor para reivindicar uma mulher que fazer parecer que seu novo marido abandonou seus deveres matrimoniais? Ele não podia acreditar que Aeron estivesse atrás do sequestro diretamente. Os deuses não teriam permitido tal coisa.

Alek ficava surpreso quando Bron não bateu nele. Se seu irmão insinuasse tal coisa sobre Kendall, ele o teria o esmurrado e muito.

—O Rei contou a você. — Bron declarou.

Alek arqueou uma sobrancelha, não entendendo. Bron entendeu mal seu silêncio como confirmação.

—É verdade. Eu fui incapaz de resistir à minha noiva e consumiei o casamento. Isto poderia ser apenas um castigo dos deuses. — Bron não encontrou seus olhos. —Vamos. Preciso de um banho. Vamos esperar que seja o fim desta história.

Alek olhou para cima em direção ao céu, observando o matiz verde dos céus. Ele não pode evitar se perguntar se os deuses tinham intenção de castigá-lo por ter quebrado a tradição. Ele deveria ter resistido a Kendall. Ainda, como poderia ser? Só pensar em seu nome fazia seu corpo balançar em reação. Ele deveria tê-la levado para o banquete nupcial. Ele deveria ter esperado que ela tirasse sua máscara. Deveria ter feito muitas coisas diferentes.

—Alek. — Bron insistiu quando ele não se moveu.

Alek movimentou a cabeça e seguiu seu irmão para a casa.

—É um programa de certificação. Estou tentando terminar para ser Engenheiro da Estação treinada pela Comissão de Ciência Exploratória. — Kendall declarou. —Faz sentido, já que cresci em

uma estação de abastecimento espacial.

—Quem é seu povo?— Aeron perguntou.

—Chama-se Haven, como eu Kendall Haven. — Kendall disse.

Alek alcançou Bron na entrada da cabana. Ele queria ouvir mais. Moveu-se muito tarde. Seu irmão abriu a porta, empurrando a madeira de lado muito mais forte do que o necessário. A porta bateu, fazendo ambas as mulheres ruidosamente ofegarem.

—O que aconteceu com você?— Aeron exigiu, de pé dentro de segundos. O alívio inundou seu rosto quando ela foi em direção a seu marido.

Kendall não se moveu para saudá-los. A decepção encheu Alek quando passou por seu irmão em direção à mesa.

—Fala como uma verdadeira esposa. — Ele murmurou.

Aeron franziu o cenho para ele. Alek devolveu o olhar em branco. Ele não estava certo por que foi tão duro com a mulher, mas talvez porque ela negou seu casamento. Talvez sendo frio com Aeron pudesse verbalizar suas frustrações de suas próprias falhas em seu casamento.

—Nada para se preocupar. — Bron disse para sua esposa.

—Nada para se preocupar?— Aeron repetiu incrédula. — Como pode dizer isto? Você desapareceu. Não tinha nenhum rastro

seu em qualquer lugar, e então volta parecendo que arranhou sua saída de uma tumba e diz que não é nada para se preocupar? Você é maluco?

Alek tentou ignorá-los quando foi em direção a Kendall. Ela não correu para ele, meramente o observou. O que ele esperava? Que neste tempo separados tivesse mudado de ideia? Duvidava. Se qualquer coisa, ela estava provavelmente segurando sua respiração esperando segundos antes de pedir que encontrasse uma forma de sair de seu planeta.

—Por quê?— Bron perguntou um pouco alto. —Você estava preocupada comigo?

—Duvido que sua esposa desonraria nosso sobrenome com preocupação. — Alek disse, lembrando-os que havia duas outras pessoas na casa. —Nenhuma mulher iria querer um marido fraco que se esconde atrás de suas saias.

—Desonra?— Kendall perguntou antes de Aeron devolver qualquer resposta que estava se formando em seus lábios.

Sua nova cunhada parecia mais valente agora que seu marido estava ao seu lado. Aeron encontrou o olhar de Alek desafiante, nada da criatura tímida que viu na montanha. Talvez a tivesse julgado mal.

Kendall continuou, forçando-o a girar seus olhos para ela.

—Como se preocupar com alguém é desonroso?

Alek perguntou-se pelo calor de sua pergunta. A resposta era tão lógica que deveria ser óbvio.

—Você deve confiar na vontade dos deuses, e na força de seu homem. — Ele abaixou a voz para que não o ouvissem, menos Bron que realmente escutaria, mas a atenção do duque estava em outro lugar. —Um homem não é um homem se não pode proteger o que é seu, Kendall. As mulheres são suaves, frágeis. Elas são para serem protegidas. Todos os homens sabem disto.

Ela arqueou uma sobrancelha.

—Por que você está olhando para mim assim? — Alek perguntou. —O que eu disse é lógico.

—Então agora é uma coisa de homem? — Kendall exigiu em voz alta.

Ele não entendia a causa de sua irritação, mas ela ficava magnífica com suas bochechas vermelhas e olhos abertos. Ele foi superado pelo desejo súbito de arrastá-la para um dos quartos de trás para terminar o que Aeron interrompeu.

Kendall parecia completamente desavisada das fantasias em sua cabeça.

—Não estou certa se gosto do seu tom. Você está dizendo que as mulheres são mais fracas que os homens? Que nós devemos

nos sentar e deixar os homens lidarem com tudo?

—Sim. — Alek respondeu sem vacilação.

—Sim? — Kendall repetiu. —Você acabou realmente de dizer isto?

Ela estava brava com ele por falar a verdade? De quantos modos ele poderia dizer a mesma coisa? Era lógica. Os homens eram mais fortes. Era um fato biológico, pelo menos em cada raça que conhecia. As mulheres eram mais suaves, mais gentis. Até a rainha de Draig, um dragão shifter, era mais gentil que seu marido.

Soou como se Bron desse uma risada suave. Alek lançou um olhar duro para seu irmão.

—É isso que você pensa? Os homens são para governar as mulheres?— A esposa de Bron exigiu.

—Eu não diria que é regra. — Bron respondeu, seu tom muito mais cuidadoso que Alek. —Mas sei que as mulheres nunca deveriam governar os homens, salvo talvez a rainha sobre nosso povo ou mulheres da nobreza sobre aqueles que estão sobre sua proteção, sempre e quando se faça com benevolência. Entre marido e esposa existe uma distinção clara. Você não deseja que um marido possa protegê-la e deixá-la orgulhosa?

—Homens que são facilmente guiados por mulheres não são

homens de verdade. — Alek acrescentou. O que estava errado com estas mulheres? —Tal homem não podia proteger você, mantê-la ou lhe dar filhos fortes.

—E qual o papel da mulher no casamento? Cozinhar e ter filhos?— Kendall exigiu. Ela enrugou seu nariz.

—Sim. — Alek disse. Ele não cedeu. Seus olhos mudaram com frustração. Ele não mentiria para evitar sua raiva.

—Entendo. — Kendall declarou. —É uma maravilha que seus deuses pensem em dar cérebros para as mulheres, quando realmente tudo o que nós precisamos é ter barrigas para segurar crianças e mãos para servir nossos maridos.

—Eu não disse que... — Alek começou.

—Não diga outra palavra. — Kendall advertiu, erguendo sua mão em direção a seu rosto. —Eu tive homens toda minha vida tentando me dizer o que fazer. Nós temos um acordo, se você se lembra, e espero que o cumpra.

Atrás dele, Bron protestou com Aeron.

—Pensei que quisesse um marido forte. Por que iria querer um homem que se esconde em suas saias e que solta sua espada no primeiro sinal de dificuldade? Tal homem não é um homem. Tal homem não traria honra à sua família. Tal homem não pode proteger sua família.

—Por que nós precisaríamos de proteção por espada? — Aeron perguntou.

—Sim, Alek. — Kendall declarou com os dentes apertados. — Por que nós precisaríamos de proteção por espada?

—Os Vars. — Ambos os homens declararam em uníssono.

—Nosso inimigo. — Bron explicou para sua esposa. Kendall não afastou os olhos de Alek, mas ele sabia que ela estava escutando o que o Grão-Duque estava dizendo. — Muitos acreditam que haverá logo outra guerra. Se houver, teremos que enviar nossos homens para a batalha.

—Batalha?— Kendall repetiu. —Se houver uma guerra, o transporte aéreo ficará perigoso e restringido. Eu não posso ficar aqui. Quero ir para casa. Não posso me envolver nisto. Tenho que... — Ela olhou ao redor da casa antes de fugir. —Tenho que sair daqui. Eu não posso ficar aqui.

—Kendall! — Alek gritou para pará-la quando ela se apressou em direção à porta da frente da cabana. —Kendall, a floresta não é segura. Preciso que fique dentro da casa conosco, Kendall!

Capítulo Sete



Kendall não parou de caminhar, inclusive enquanto ouvia Alek gritando seu nome. O fantástico sonho que se permitiu ter quando estava conversando com Aeron sobre os homens de Draig colidiu com a realidade. Alek era um bárbaro, teimoso, obstinado bárbaro. Conheceu alguns destes na estação de abastecimento. Conversaram todos doces quando queriam algo, mas logo suas verdadeiras naturezas se mostravam da mesma forma que suas opiniões enlouquecedoras e atitudes superiores.

Ela não tinha tempo para lidar com um bárbaro.

—Margot. — Ela sussurrou. —Tenho que chegar até Margot antes dele perdê-la como fez comigo.

Desejava acreditar que seu pai não ousaria vender Margot, mas o homem não tinha nenhum autocontrole quando se tratava de apostas. Não duvidava que ele amasse suas filhas, mas havia uma parte dele que saltaria com a ideia de não ter mais responsabilidades familiares. Kendall cuidava de tudo na estação de abastecimento, das contas, e de Margot. Agora que ela se foi, seu pai estava fora de controle. Quando os negócios comesçassem a falhar, sua busca por uma vitória aumentaria e também as perdas.

O pensamento lhe deu um propósito renovado. Ela se moveu em um arco largo ao redor do ceffyl. Um silvo leve soou e a fera ficou de pé. Surpresa com o movimento súbito, Kendall tropeçou. Alek estava em seu lado em segundos.

—Pare. — Alek exigiu. —Se vou protegê-la, deve escutar o que eu digo. Não permitirei que descarregue assim sua fúria.

—Eu posso estar em dívida com você, mas não vou ser sua escrava, nem recebo ordens. Você não me possui, Alek. — Ela olhou para ele.

—Deixe de dizer tais coisas. Você...

Ela não esperou para ouvir o que ele tinha a dizer.

—E eu não estava cobrando nada. Eu...

—Deixe dizer tais coisas. Você é minha esposa. — Ele tentou agarrar seu braço.

—Você acabou de mandar que ficasse quieta?

—Você não pode se declarar uma escrava. — Ele disse sob sua respiração. —Se os outros a ouvirem, tal declaração deverá ser feita publicamente. Eu não tenho nenhum desejo de ver você castigada.

—Bem, não um escravo, mas um soldado, como quiser chamar isto, mas nada muda minha opinião. Nós conversamos

sobre isto. Eu não posso ficar aqui. — Ela afastou-se dele. Havia algo em seu tom teimoso que a irritava. Ela notou isto quando ele falou com Aeron, mas quando falou com ela naquele tom... Kendall franziu o cenho, não gostou nenhum pouco. —Qual o caminho para encontrarmos seu irmão Mirek? Eu entendo que você precisou desviar do caminho para encontrar seu irmão perdido, mas você encontrou Bron. Agora devo insistir para acharmos Mirek.

—Eu devo insistir que volte para dentro. Nós não descobrimos nenhum Var na floresta, mas não sabemos o que eles planejaram. Precisamos tomar cuidado. Eles não tinham como capturar Bron, especialmente não nestas montanhas. Até que saibamos o que está acontecendo, você não deve ficar aqui fora sozinha. — Seu sotaque Qurilixian suavemente a percorreu. Assim era mais como o Alek que conheceu na tenda nupcial. Ela não seria facilmente persuadida por sua voz desta vez, não importava o quão atraente soasse.

—Você realmente acha que haverá uma guerra?— Ela o seguiu para casa, mas manteve distancia dele o do ceffyl.

—Sim, mas não hoje.

Kendall parou.

—O que aconteceu com seu irmão? Suas roupas pareciam que ele rolou no chão e... — Ela ergueu sua mão para tirar a

sujeira do ombro de Alek. —... você está cheio de terra.

—Eu o encontrei em um poço. Estava preso à parede e com fome. Se não o tivesse encontrado ele estaria morto. Os deuses claramente enviaram Aeron para nós, de forma que eu pudesse encontrar Bron e o salvá-lo da morte.

Isso fez com que ela parasse em seco e afastasse a mão dele. Por um momento, ela esperou ele rir pelo humor negro, mas seus olhos seriamente a observavam.

—Você quer dizer... isto acontece com frequência?

—Não. Nós estamos na montanha, ao norte e muito longe das regiões fronteiriças. Normalmente os Var ficam do seu lado. Se quer saber, é muito diferente lutar com um inimigo sem vê-los. Eu nunca ouvi falar dos Var atacarem de tal modo antes, mas talvez seja um novo método de guerra que eles estão tentando. Agora que estamos casados, eles podem vir atrás de você para se assegurarem que não teremos filhos. Ou... — Ele parou, olhando longe.

—Ou? — Havia uma explicação pior que suas vidas estarem em perigo porque eles se casaram? O arquivo de descarga no Noivas da Galáxia não disse nada sobre uma sentença de morte ou uma possível guerra. Eles as chamaram de disputas territoriais. Para Kendall uma disputa territorial significava lutar pelas fronteiras ou que tinham direito legal em retirar combustível de

uma mina de outra pessoa ou tinha permissão para certas atividades em outro território de seu governo legal.

—Ou os deuses estão nos castigando porque nós não seguimos a tradição em nosso casamento durante a cerimônia. Nós rompemos a tradição.

Sua explicação não a fazia se sentir melhor. Odiava dizer que quando criança vagava por toda a estação de abastecimento nos céus e nunca encontrou uma evidencia de seus deuses. Estava certa de que havia algo além do conhecido, mas nenhum deus real se intrometeu nas suas vidas ou em seus assuntos. Havia muitos estrangeiros com muita fé variada e cada pensamento era certo.

—Então os Vars desejam atacar os novos casamentos? — Kendall disse. —Assumo que tem a ver com as minas? Você não pode parte do lucro para eles ou algo?

—Nossas discordâncias não têm nada a ver com os direitos de mineração. Eles têm suas próprias operações. O sangue ruim entre nós vai muito mais fundo.

Kendall concluiu que suas guerras deveriam ser um assunto teológico, que era muito pior que razões monetárias.

—Então minha partida resolverá ambos nossos problemas. Você viverá e eu poderei cuidar do que preciso.

—Não é disso que estava falando. — Alek protestou.

—Mas foi o que disse. — Ela continuou. —Estou em perigo se eu ficar aqui.

—Não, não é habitual machucar mulheres, até em tempos de guerra. Elas são muito raras neste planeta. Você... — Sua voz parou abruptamente e levantou sua mão.

Em pânico pela expressão de seu rosto, ela depressa olhou ao redor. Não ouviu nada, não viu nada. Kendall automaticamente deslizou entre ele e a casa, temerosa do que poderia ter deixado este homem forte em alerta.

—O que foi?

—Quieta. — Ele ordenou.

Ela se inclinou a seu lado, próximo à força protetora de seu corpo enquanto olhava pelo vale.

—Você ouviu falar dos Tyoes? — Alek de repente perguntou.

—Tyoes? — Ela endureceu e olhou para ele. Seu rosto estava tão perto que podia ver a textura de sua pele. Uma minúscula cicatriz corria por sua mandíbula. Ela não notou isto antes, pois era pequena. Respirou profundamente, sentindo seu cheiro masculino.

—É uma raça alienígena.

Kendall balançou a cabeça, confusa pela mudança súbita de

conversa.

—Eu nunca encontrei um, mas conheço a reputação dos Tyoes. Eles correm minas de combustível por todo o universo. Eles são especuladores.

—Eles seriam capazes de nos atacar para estabelecer uma colônia mineira?

—Eu... — Ela encolheu os ombros. —Eu não sei. Por que iriam? Acho que eles apenas tentariam comprar os direitos sobre o mineiro, ou pelo menos comercializar. Duvido que qualquer corporação ou entidade de negócios atacaria, sem primeiro tentar adquirir as minas de outro modo legal. O que faz que você pensar que o Tyoes estão atacando?

Alek movimentou a cabeça para a porta da casa. Seus olhos mudaram para amarelos.

—Eles estão conversando sobre isto do lado de dentro. Aeron trabalhava como uma Analista para o Exército de Federação e veio nos advertir que os Tyoes vão nos atacar.

—Pensei que este planeta não fosse parte da Aliança da Federação. — Se fossem, teria sido mais fácil conseguir um voo para fora do planeta. Sabendo que não havia nenhum perigo imediato na floresta, ela relaxou, mas não se afastou. Notícias de um ataque aéreo por um povo tecnologicamente avançado era dificilmente um conforto. De repente, espadas e calabouços não

soavam muito ruins.

—Nós não somos. — Ele se inclinou mais para a porta e no processo mais perto dela. — Aeron diz que a Federação tem pouco interesse em nosso planeta ou nosso povo, mas sim em nossas operações mineiras. Eles pensam que somos primitivos, sem valor militar ou científico além do minério. Desde que o minério seja dado a ela, não veem nenhuma razão para interferir com nosso processo.

Kendall franziu o cenho. Eles não deveriam escutar a conversa privada do casal. Ainda que ela não estivesse realmente escutando. Não podia ouvir qualquer coisa além da porta.

—Os Tyoes têm minas por toda parte da galáxia e são realmente bons no que fazem. Eu sei por algumas das aulas que frequentei sobre os processos de mineração e direitos da galáxia.

—E eles fariam guerra para estabelecer uma nova base?

—Eu não honestamente não sei, Alek. A Federação está oferecendo ajuda? Poderia ser sábio aceitar. Eles têm muitos recursos. Muitos planetas ficam sob a proteção da Federação. Ficariam protegidos. Você...

—Não. A Federação não se importa desde que consigam o minério, e nós não temos nenhum desejo de fazer parte disso. — Ele olhou para ela. —É por isso que quer partir? Você também acha que somos primitivos e incapazes de nos defender contra

ameaças estrangeiras?

Os olhos mudados de Alek capturaram os dela. Ela abalançou a cabeça em negação. Disse baixinho.

—Não. Eu acho você muito capaz.

De onde veio aquele comentário? Ela estava paquerando com ele? Agora? Segundos atrás estava tão brava e assustada que queria se jogar do precipício. Sua atração por ele não mudou nada. Ele ainda era um bárbaro. Ainda era teimoso. Ela estava ainda partindo.

Kendall fechou seus olhos. Ela sentiu a força da situação caindo sobre ela. Subia como um cometa congelado no tempo, esperando pelo impacto no momento perfeito. A única coisa entre ela e seu mundo de pedra e cheio de fumaça era Alek. Ela se sentia segura com ele. Ele podia ter ideias primitivas sobre como homens e mulheres eram, mas ele a salvou. Impediu que ela se casasse com um estranho.

A realidade de que estava completamente casada não caiu sobre ela até aquele segundo quando olhou fixamente em seus olhos. Casada. Como pode ter concordado com algo tão grande assim? Estava tão concentrada em Margot que não parou para pensar. Casamento. Casada. Ela era a esposa do homem. Ainda que fosse um casamento de conveniência, era um casamento, e aquele tipo de compromisso significava algo para ela.

—Alek. — Ela sussurrou. Kendall tentou dar um passo atrás, mas foi impedida pela parede da casa. O ar estava fresco, mas não frio. Acariciou seu rosto quando deslizou entre eles. —Alek, eu...

Ele parou suas palavras com um beijo. O calor de sua língua imediatamente deslizou em sua boca.

Alek, eu sinto muito. Eu nunca deveria ter me casado você. Foi errado. Foi egoísta. Foi...

As palavras nunca saíram. Tudo que ela precisava dizer para ele morreu naquele beijo. Ela tentou segurar-se em sua lógica. Não adiantou. Sentiu o desejo insatisfeito se levantar dentro dela. Brilhava sob a superfície de seus beijos compartilhados na frente da casa. Ela deslizou seus dedos por seus braços segurando seu rosto. Ele passou a língua de um lado para o outro através de sua boca, brincando e explorando ao mesmo tempo. Eles estiveram sozinhos na tenda, na escuridão e ainda assim, este momento parecia mais íntimo que aquele no meio da noite.

Se lábios pudessem buscar, suplicar, os seu estavam fazendo isto. Durante muito tempo, ele simplesmente a beijou, segurando seu preso contra o lado da casa. Lentamente, seu corpo se chocou contra o dela, roçando suavemente antes de pressionar firmemente. Seus quadris giraram em direção a ela, movendo-se junto ao seu estômago. Ele deslizou suas mãos pelos lados para agarrar seu traseiro. Com um espetáculo medindo a força, ele a ergueu do chão. Ela moveu as mãos de seu rosto para o pescoço.

Segurou-se nele. Suas coxas separadas naturalmente para aceitá-lo.

Suas pernas se enredaram no comprimento longo de sua saia. Ela caiu de costas contra a casa, sustentadas por suas mãos. Seus lábios a seguiram antes de se afastar. O material volumoso entre eles deixava difícil envolver as pernas ao redor de sua cintura. A intensidade amarela agitou-se em seu olhar, derretido como ouro líquido. Ela sentiu o fogo nele, a paixão, e tudo dirigido a ela. A intensidade daquele momento tanto a assustou como a entusiasmou. Ela tentou falar, mas seu cérebro não podia formar uma palavra coerente e tudo terminou em um suave gemido.

—Vamos. — Ele disse, mais um comando que pedido. Suas pernas se soltaram e ela ficou contente por ter a casa em suas costas para evitar que caísse.

—Onde? — Ela sussurrou, seu corpo fraco como uma boneca de pano que ela teve quando criança. Ele segurou seu pulso e a puxou pelo lado da casa. Quando eles alcançaram uma área pequena e fechada, separada por uma parede a puxou contra si mais uma vez.

—Aqui seguro?

—Sim. — Ele suavemente a beijou. —Você ouve os pássaros?

Ela movimentou a cabeça.

—Eles mudam sua canção quando os Vars aparecem na floresta. Existe algo no cheiro do gato. Saberei se não estivermos seguros. — Ele tentou beijá-la novamente, mas ela se afastou.

—Bron não soube. Foi capturado. Ele não teria ouvido os pássaros?

A expressão de Alek caiu. Ele a olhou como se quisesse golpeá-la.

—Você está questionando a honra da minha família considerando o que aconteceu com Bron. Não deveria ter sido capturado. Nós temos lutado contra os Vars nossas vidas inteiras. Não há nenhuma explicação para como foi pego a menos que os deuses tivessem intervindo. Para ser justo com meu irmão, nem todos podem descobrir as diferenças mais sutil nas canções dos pássaros. Eu tenho um dom especial com animais. Tenho desde que nasci. Por isso sou o Criador Superior dos ceffyls.

—Eu não quis insultar sua família. Tenho certeza de que seu irmão é um bom guerreiro. Talvez não ouviu nenhum Var porque foi um Tyoe que o capturou. — Sua sanidade começou a voltar quando seus beijos secaram em seus lábios. Desejo e medo guerreavam dentro dela. —Os Tyoes são avançados. — Antes dele poder comentar sua escolha de palavras, ela depressa emendou. — Quer dizer, eles têm avanços tecnológicos que não empregam neste planeta.

—Nós não tivemos qualquer conflito com os Tyoes, então pareceria improvável. Nós lidamos com os Vars desde antes de alguém pode se lembrar. Não tenho respostas, mas não pararei até que as encontre. — Ele tocou seu rosto. —Eu protegerei você com minha vida, Kendall. Você tem minha palavra.

—Eu não sou tola o suficiente para negar tal gesto. Enquanto ficar aqui, alegremente aceitarei sua oferta de proteção. Não estou equipada para sobrevivência planetária. Eu apenas li sobre isto. — Ela se inclinou inconscientemente mais perto dele. —Mas espero que proteção não seja necessário.

—A vida planetária não é tão ruim. — Ele segurou seu rosto e deu um sorriso. Seu olhar líquido brilhou. A cor dourada capturou sua atenção, puxando-a para ele. Este lado da casa parecia íntimo, seguro, mesmo cercados por árvores.

—É estranho uma casa que não se move.

—Tecnicamente planetas se movem. Nós estamos nos movendo agora mesmo.

Fechou seus olhos e riu.

—Acho que posso sentir o chão se movendo. Sinto-me um pouco enjoada. — Ela deslizou as mãos sobre seus braços. — Preciso me segurar em algo.

Seus olhos não se abriram quando o rosto dele se aproximou.

Ela sentiu o calor de seu corpo, sua respiração contra seus lábios. Esperou a boca tocar a sua, deixando que seus lábios se tocassem mais tempo. Como ela poderia resistir?

Desta vez quando se beijaram sabia que nada poderia impedir a consumação. A febre do desejo negado aumentou mais uma vez, indomável e cru. Ela apertou sua boca contra a dele, gemendo em um beijo imediatamente profundo. Seus lábios se tocaram com paixão um contra o outro, quase doloroso, ainda de alguma maneira quase prazeroso em seu desespero.

A pedra dura e fresca da casa mantinha seu corpo reto. Toda sensação aumentou até que seus nervos e seus pensamentos nadaram em sua cabeça. Todo o seu corpo estremecia. Seus braços se moviam nervosamente enquanto tentava tocá-lo por todas as partes ao mesmo tempo. Ela puxou sua camisa. O cheiro de pó agitou-se no ar e ela soltou um gemido suave.

Seu beijo diminuiu o ritmo, ficando mais gentil, como se o som de sua voz o deixasse consciente do quão delicada ela era. Kendall não se sentia delicada. Ela se sentia necessitada e confiante. Ela queria arrancar suas roupas, jogá-lo no chão e se esquecer de todo o resto. A tentação era forte demais para lutar. A razão a deixou até que a única realidade que permaneceu foi o homem diante dela.

Alek deslizou a mão ao longo da parte de trás de sua coxa e levantou sua perna. Ela puxou sua roupa. O calor de sua carne

dura encontrou seus dedos quando ela explorou seu peito sob a camisa túnica. Ele moveu a língua por sua boca. Seus corpos se tornaram um frenesi de movimentos. Suas mãos pareciam estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

Antes de Kendall poder pensar, ela se encontrou tirando sua roupa com força, quase rasgando o material, para ter seu corpo nu contra o dela. Prazer, quente e certo fluía por ela. A atração que sentia por ele parecia destinado a ser.

Kendall afastou sua boca, respirando forte. *Destinado a ser?* Ela de repente acreditava nas histórias da Terra do século XX sobre o destino e amor verdadeiro? Companheiros predestinados? Amor verdadeiro? Almas gêmeas?

A resposta *sim* foi sussurrada em seu cérebro. Ela sabia melhor. No fundo a lógica era o melhor. Isto era luxúria, não amor. Isto era paixão e prazer, não um assunto do coração. Não existia isso de amor verdadeiro. Como poderia existir? Com todas as pessoas conhecidas no universo e aqueles com os quais teve contato, como poderia existir apenas uma pessoa para a outra? Alek e seu povo pareciam acreditar nisto. Talvez fosse por isso que ela estava pensando em tal tolice. Ou talvez fosse o modo como ele estava beijando seu pescoço, lambendo e gemendo enquanto o fazia.

Toda sua pele se arrepiou de excitação quando ele levantou seu corpo. Ele a ergueu do chão, segurando-a contra a parede

enquanto abria suas pernas. Pressionou seu sexo contra o dela enviando arrepios por sua pele. Não ergueu seu rosto do pescoço enquanto empurrava para frente seu corpo. Com exatidão ele acertou o objetivo sem antes provar a profundidade. Ela ficou rígida enquanto a preenchia, estirando seus músculos para ajustar-se ao seu tamanho maior. Um grunhido baixo, animalesco escapou dele e mal lhe dando tempo para se ajustar ele começou a se mover. Empurrou dentro e fora, movendo seu corpo contra o dela. Seus quadris acharam um ritmo constante, tomando e dando ao mesmo tempo. Cada encontro de seus corpos aumentava a fome e necessidade.

Alek a montou com força. Ele a manteve cravada na parede. Ela não podia tomar o que ele lhe dava.

Acabou muito depressa. Kendall não queria que o momento terminasse, no entanto quando seu orgasmo a golpeou como fogo, não teve mais escolha a não ser se deixar explodir. Ela ficou tensa e trêmula ao mesmo tempo. À medida que seu corpo se segurava nele, um grunhido baixo ressoou contra seu pescoço úmido. Ele mergulhou dentro dela, liberando-se bem fundo.

Um momento longo, quente, pegajoso se passou antes dele a deixar ir. Seus pés deslizaram para o chão esmagado as folhas com seus sapatos. A lógica tentou invadir seus pensamentos, mas ela não queria pensar. Inesperadamente bocejou. O relaxamento de seu clímax ativou a sonolência.

—Vamos. — Alek suavemente disse, levando-a a segui-lo em direção à frente da casa. —Está quieto dentro e você deve descansar.

Kendall apenas movimentou a cabeça.



Kendall ficou olhando fixamente para a parede, tão exausta que mal podia se mover. Alek a deixou sozinha para que pudesse tomar banho. Ele insistiu que ela descansasse depois de ficar acordada por tanto tempo, e que podia tomar banho quando acordasse.

Uma trilha pequena de luz entrava pela parte inferior da porta do quarto. Parecia estranho dormir em um planeta, com luz, tanta luz. O espaço era escuro em sua maior parte, e seu corpo estava acostumado a um horário rígido ditado por luzes localizadas no alto das paredes dentro de cada quarto de metal. Verde era de manhã. Amarelo significava tarde. Vermelho significava que estava na hora de dormir. Ali, havia apenas luz verde que indicava dia. Percebeu que seu corpo esperava pela escuridão que não viria, por uma luz vermelha sinalizar que seu

dia acabou e estava cansada e era hora de dormir.

O quarto era grande, como a cama. Ela se amontoou próxima à extremidade, enrolada em cobertores espessos para fazer seu mundo parecer menor. Não havia nenhum controle de temperatura, então havia o barulho. Era lânguido e raro, mas estava lá se ela escutasse forte o suficiente. De vez em quando alguma criatura selvagem fora gritava. Então ficou olhando fixamente para a parede, observando-a, incapaz de evitar comparar o quão fina e frágil a pedra era comparada ao metal reforçado de uma nave.

Quando esteve com Alek fora, em um frenesi de paixão e luxúria, sentiu algo. Não um sentimento que queria analisar muito de perto. Ela era uma mulher educada, lógica, prática. Em situações extremas podia fazer frente às pessoas. Estava em um novo mundo, estressada, preocupada com Margot, desesperada para salvar sua irmã, e Alek foi à única pessoa a mostrar generosidade desde que foi capturada.

Havia algo mais a aborrecendo. Eles chamaram seu rapto de uma reapropriação, não uma posse de propriedade. Apenas podia se reapropriar de algo que uma vez foi de sua posse. Estava muito agitada com a situação para pensar sobre isto antes, mas uma reapropriação apenas podia significar que não era a primeira vez que seu pai a jogou e a perdeu para o cassino. Somente, que nas outras vezes, ele deve ter ganhado ou a comprado de volta antes

que ela soubesse. De alguma maneira, o conhecimento a fazia se sentir mais sozinha ainda no mundo. Como o homem podia tê-la arriscado assim? Ele conhecia os tipos de coisas que aconteciam com mulheres escravizadas no universo. Teve sorte por ter sido vendida em casamento. Podia facilmente ter acabado como escrava sexual em Kintok e obrigada a passar o resto de sua vida em uma nave de prazer, favorecendo jogos de fetiche de clientela antes de finalmente ser lançada no espaço como lixo quando ficasse muito gasta para dar lucro.

Quando a tensão de seus pensamentos abriu um buraco em seu estômago e peito, se viu obrigada a fechar os olhos. Não podia se mover ainda que quisesse. A única coisa que a aguardava do outro lado do sono eram os pesadelos que poderiam muito bem ter sido uma realidade.

Capítulo Oito



Alek deixou Kendall dormir. A pobre mulher parecia completamente desgastada. Ela não se moveu quando ele deitou-se na cama por algumas horas, ou quando saiu. Não era de estranhar. Ela ficou acordada por quase dois dias. As noites eram um pouco mais brilhantes ali, então era possível que ela não tivesse notado as horas passarem. Alek estava acostumado a trabalhar por dias e não pensava muito nisto. Deveria ter sido mais consciencioso com sua noiva.

Era início da tarde quando viajaram para a montanha. Logo partiu para salvar Bron, brigaram, fizeram amor, o resultado de fazer amor... isso tudo adicionado às muitas horas. Alek sorriu. Pelo menos terminou bem. Muito bem.

Ficou próximo à porta da frente olhando o céu distante. A floresta parecia normal. Não havia nenhum Var vagando pelo bosque esta manhã. Todo seu instinto dizia que os Vars não eram responsáveis pelo sequestro de Bron. Podia ser os deuses o castigando por sua cerimônia arruinada? Ele seria próximo? Seria arrancado de seu lar e enterrado em algum lugar como castigo? Ou havia uma razão menos mística?

Os Tyoes.

Alek franziu o cenho. Ele não sabia nada sobre os Tyoes. Tais coisas eles deixavam Mirek lidar.

Alek amava seu planeta de origem, então não era difícil imaginar que estrangeiros o quisessem para si. A localização de Qurilixian no sistema estelar era isolada o que deixava pouco espaço para os viajantes. As pessoas geralmente iam ao planeta apenas quando tinham uma razão. A Federação os deixava em paz. A decisão cuidadosamente tomada de parecer tecnologicamente fraco, enquanto esteticamente agradável tinha o benefício de esconder seu poder defensivo verdadeiro do resto dos universos. Era a mesma razão por contarem que eram shifters. Nos tempos antigos, alguns de sua espécie foram capturados para formar um grande exercito. Ele lembrou-se de quando se sentava ao redor de grandes fogueiras de acampamento quando menino, escutando seus anciões contarem como traziam noivas para o planeta. No fim, decidiram que sua necessidade por mulheres excedia em valor o risco do isolamento perdido. Sem as mulheres não haveria nenhuma futura geração para proteger o isolamento. Nem todas as gerações tiveram sorte em ter uma nave cheia de mulheres solteiras caídas no meio da floresta, como aconteceu uma vez no passado. Aqueles que eram contra o contrato com o Noivas da Galáxia citavam o incidente, dizendo que os deuses forneceram mulheres para eles. Nem todos estavam dispostos a correr o risco. Ao final, o contrato foi cuidadosamente ditado com as condições de quaisquer informações distribuídas sobre sua

espécie. O Noivas da Galáxia não se importou, desde que conseguissem sua remessa anual de minério para abastecer todas suas naves.

—Pensei ter ouvido você. — Bron disse da porta. Alek o ouviu se movendo pela casa.

—Estou considerando os Tyoes. — Alek respondeu.

—Então ouviu o que minha esposa disse?

Alek movimentou a cabeça.

—Isso me salvará de tentar explicar. Por isso vim conversar com você. — Bron tomou o lugar próximo a seu irmão, inclinándose contra a parede e olhando para o céu. —Pensei que poderia ter ouvido o que ela disse. Porém, eu a questionei mais sobre isto. Aeron veio aqui para tentar nos proteger. Não tenho nenhuma razão para duvidar de suas preocupações.

—Preocupações ou medo? — Alek perguntou franzindo o cenho.

Aeron claramente não tinha nenhuma fé nas habilidades protetoras de seu marido. Então novamente, quem era ele para falar sobre o assunto? Sua noiva mencionava o deixar em quase toda conversa que tinham.

—Vou golpear você, irmão. — Bron advertiu.

Alek movimentou a cabeça e não disse nada. Se desculpar não era exatamente uma característica Draig. Ele não tinha nenhuma prática nisto.

—Ela disse que aquele medo foi meramente uma reação química do corpo e que não podia ser controlado. — Bron suspirou. —Talvez ele seja algum tipo de característica de sua linhagem humana.

Alek riu.

—Alegro-me por você ter ficado a noiva sentimental. Se isto for verdade, será divertido vê-lo tentar acalmá-la quando estiver em seu estado feminino. Fisicamente posso manejar como um homem e um guerreiro. Deixarei você lidar com os sentimentos. Claramente os deuses o acharam melhor preparado para tal tarefa.

—Vá em frente e ria. — Bron disse. —Eu ouvi que Kendall ficou doente com o cheiro da carne cozida. Você terá se conseguir que ela coma algo que não seja comida simulada. Pelo menos minha noiva pode cozinhar.

—A minha fica bem nua. — Alek respondeu. Gostou quando a conversa ficou mais leve acalmando os ânimos.

—Como a minha. — Bron diminuiu o tom. —Mmm, como a minha.

—Antes de entrarmos no seu leito matrimonial, o que você

queria conversar? — Alek saiu da parede. Ele realmente queria correr, mas não podia deixar Kendall desacompanhada. Foi assim que Bron foi capturado.

O sorriso de Bron sumiu.

—Aeron está preocupada com Kendall. As mulheres ficaram sozinhas quando estávamos fora. Ela conhece sua esposa da nave. Sinto-me moralmente obrigado a dizer a você.

Alek ficou tenso. Todo músculo de seu corpo em alerta.

—Ela disse que quando conversaram, Kendall soou reservada e estranha, como se estivesse escondendo algo.

Alek olhou fixamente para o chão. Com voz dura, ele perguntou.

—O que exatamente sua esposa disse?

—Que Kendall está insegura sobre ficar aqui como uma noiva. Que ela estava sendo reservada e ainda que Aeron não seja de revelar seus segredos, não tem certeza se devo contar a você sobre os Tyoes até que conheça as razões de Kendall para vir a este planeta. — Bron pausou, tentando se aproximar. —Você está escutando?

—Eu ouvi cada palavra. Continue.

—Sua opinião é sólida, de alguma forma. — Bron continuou.

—As chances de mais de uma mulher vir aqui com o Noivas da Galáxia, por razões diferente de casamento, parece altamente improvável. Aeron veio para nos advertir. Os deuses julgaram conveniente ela ficar comigo.

—E os deuses não mandaram Kendall para mim? — Alek ainda não confiava em si mesmo para se mover. Ele pensou na floresta na noite de seus casamentos. Esteve muito perto de esmagar o cristal e aceitar a solidão. Os deuses mandaram Kendall por outra razão? Não como uma noiva? Ele não queria acreditar nisto, mas nada em sua cerimônia nupcial fazia sentido. O que ele realmente sabia sobre ela? Ele sabia que os homens colocaram um dispositivo de rastreamento nela e pareciam determinados a não deixá-la ir a menos que estivesse com alguém. Aqueles homens a localizaram depois?

—Estou muito velho para começar um interrogatório sobre a vontade dos deuses. Eles enviaram Kendall para você da mesma maneira que enviaram Aeron aqui para nos advertir e se casar comigo. Nosso destino está nas mãos dos deuses. — Bron ergueu seu queixo. —O resto da galáxia pode não ver nossa tecnologia, mas não quer dizer que somos subdesenvolvidos e que não possamos nos defender contra um inimigo. Deixe os Tyoe virem. Nós estaremos prontos.

Alek ignorou o orgulhoso de seu irmão e redirecionou a conversa de volta para sua noiva.

—Isto é tudo que tem a dizer sobre Kendall?

—Não. — Bron não se aproximou. Alek podia dizer que seu irmão não queria falar o que pensava, mas sentia que tinha que fazê-lo. —Parece suspeito que tenha aparecido em tal momento, quando os Tyoe poderiam começar seus ataques. Nós dois ouvimos o que Kendall disse. Ela está tentando terminar seus estudos como Engenheira de Estação pela Comissão de Ciência Exploratória. Provavelmente sabe mais sobre o minério que Vlad. Ela poderia estar aqui para testar amostras. Ela também disse que vivia em uma estação de abastecimento. É possível que tenha lidado com os Tyoe ou foi abordada por eles. Se eles são uma força tão poderosa no comércio de mineração para abastecimento, estariam em uma posição muito boa para oferecer algo valioso a ela em troca, um trabalho, dinheiro ou recomendações. E se eles a enviaram aqui para espionar nossas minas? Para descobrir como nós operamos? Para encontrar nossas debilidades?

As palavras de Bron eram um insulto e Alek respondeu do único modo que podia. Ele lançou um soco. Bron esperava e mudou no último segundo. O punho de Alek aterrissou forte contra mandíbula blindada de seu irmão, lançando Bron ao chão.

—Minha esposa não é uma espiã. — Alek disse em advertência. O que mais ele poderia fazer? Admitir que realmente não a conhecia, que sua cerimônia de casamento não foi de acordo com a tradição?

Bron rosnou para seu irmão antes de deixar suas feições voltarem para pele humana.

—Melhor agora?

Alek movimentou a cabeça e ajudou o homem a se levantar.

— O que você propõe? Eu posso levar Kendall para o palácio e advertir o rei. — Ele não queria levá-la até Mirek, não ainda. Qualquer desculpa para evitar que saísse do planeta ele estava disposto a tomar. —Você pode levar sua noiva para Mirek ver o que ele sabe sobre os Tyoes. Admito que não leio tudo que o Embaixador reporta. É possível que tenha lidado com estes estrangeiros antes e sabe com o que estamos lidando agora.

Bron soltou uma risada pequena e limpou a calça.

—Eu não leio os relatórios também, mas não diga a ele. Acho que Mirek aprecia escrevê-los.

—Eu uma vez disse a ele que achava suas missões diplomáticas fascinantes e pedi mais detalhes. — Alek admitiu.

Bron riu mais forte.

—É por isso que aumentou de tamanho?

A risada de Alek juntou-se com a de seu irmão quando enfaticamente movimentou a cabeça.

—Pensei em lhe mandar um relatório sobre a reprodução de

ceffyls e então conversar com ele, mas fiquei com medo dele gostar e ter que fazer isto pelo resto de minha vida.

—Mirek gosta de seus papéis. Nós alegremente o deixaremos com isto, e com o dever do mundo diplomático. — Bron tomou uma respiração para se acalmar. —Levarei Aeron para o palácio esta manhã. Ela já sabe. Depois de me reportar ao rei, e me assegurar de consertar meu casamento...

—Verdade? — Alek interrompeu, imediatamente ciumento e odiando que ele sentisse essa emoção.

—Mais ou menos. — Bron respondeu evasivamente. —De qualquer maneira, depois de conversar com nosso tio sobre os ataques e meu casamento se resolver, eu verificarei com a segurança do palácio e verei se eles ouviram qualquer coisa do espaço.

Alek movimentou a cabeça. Escondido próximo ao palácio real, disfarçado como um cume de montanha, os Draig mantinham comunicações altamente avançadas e uma torre. A segurança monitorava as estrelas a toda hora.

—Então você quer que eu vá até Mirek?

—Não. Depois de conversar com o rei, irei até Mirek para conversar com ele sobre as minas e os Tyoes.

—Então o que quer que eu faça? — Alek franziu o cenho. —

Nós podemos cobrir mais território se formos os dois.

—Como Duque, ordeno que fique com sua noiva. Conserte seu casamento. Descubra por que ela veio para nosso planeta. Bata-me o quanto quiser, mas nós precisamos saber se ela é uma espiã. Além disso, as linhas de comunicação entre a montanha e o palácio foram negligenciadas por muito tempo. É hora de consertamos. Você pode começar com nossa casa. Dará a você uma tarefa enquanto está aqui.

—Você está usando sua autoridade e título comigo? — Alek perguntou, chocada. Ele não usava seu título assim desde que eram crianças. Mesmo naquela época não foi bem recebido.

—Sim. Está é uma ameaça muito séria e agirei conforme as consequências. — Bron suavizou seu tom. —E também preciso de você para observar a floresta para sinais de um inimigo. Você conhece estes bosques melhor que ninguém. Pode sentir os animais de forma que muitos não podem. Desde que foi ali que fui capturado, é onde você deve permanecer e investigar.

Tudo fazia sentido, mas Alek não tinha que gostar. Porém, a parte positiva era que tinha ordens de permanecer ali, e Kendall não se encontraria com Mirek. Ele tinha o dever de ficar na casa, sozinho, com ela. De repente sorriu.

Bron retrocedeu um passo.

—Esta não era a reação que estava esperando.

—Um momento. Você disse linhas de comunicação?— Alek fez uma careta. —Você quer que eu as conserte? — Ele mal se recordava de seus estudos sobre isso. O sistema era antigo e foi abandonado por décadas.

—Tinha esperança de que esta parte da ordem não fosse lembrada até depois que eu partisse. — Bron gemeu. —Melhor você do que eu. Não me lembro de onde está a caixa de circuito.

Alek coçou a cabeça. Agora que pensava, também não se lembrava. Ele estava para responder quando Bron lançou o punho de lado em seu rosto. Alek tropeçou para trás, imediatamente tenso e pronto para lutar.

Bron estava a meio caminho na porta.

—Eu estava devendo isso a você desde ontem quando falou sobre minha noiva. Fale dela assim novamente e será muito pior. Agora estamos empatados.

—Dragão amaldiçoado. — Alek murmurando enquanto esfregava sua mandíbula dolorida. Seu sangue corria rapidamente em suas veias e ele podia facilmente seguido ter seguido o Grão-Duque e terminado a briga, mas se conteve apenas por que Kendall ainda dormia. Além disso, estava inclinado a perdoar seu irmão. Afinal, as ordens de Bron acabaram lhe dando mais tempo para convencer sua noiva que estava destinada a ser sua... para sempre.

Capítulo Nove



—O que você quer dizer com que não podemos partir?— Kendall olhou fixamente para Alek com incredulidade. Seu cérebro estava ainda nebuloso por dormir demais e estava certo de que ela corretamente não o ouviu.

—Meu irmão foi para o palácio falar com o rei. Ele ordenou-me ficar aqui por enquanto. Não posso levá-la como prometi, mas também não posso deixar a casa por ordem real. — A voz de Alek soou estranha quando ele se inclinou sobre a da parede lisa procurando algo.

—Então me dê o ceffyl e aponte a direção certa. — Kendall exigiu. O temor por Margot pesava fortemente sobre ela. Precisava encontrar sua irmã. —Preciso voltar para casa. Você prometeu me levar até Mirek.

—Bron e Aeron levaram os ceffyls. Nós pensamos que seria melhor se tivessem uma velocidade extra. A ameaça mais imediata deve ser resolvida primeiro. — Alek passou as mãos pela parede em longa, ainda não olhando para ela.

Ele trocou suas roupas por uma túnica azul escura com prata nas extremidades. A túnica era projetada como uma camisa

longa que chegava aos seus joelhos e era aberta aos lados, revelando suas coxas. Sua calça era solta ao redor das pernas.

Um pouco tímida sobre seu aspecto, Kendall passou os dedos por seu cabelo. Puxou as pontas para frente para olhar as pontas vermelhas no cabelo loiro, notando que a cor parecia estranhamente apagada. Duvidava que estes homens tivessem acesso a um androide de beleza. Então, determinando que não importava, ela voltou ao assunto.

—Você é um homem adulto. Seguramente pode ir e vir quando quiser? — Kendall tentou mover-se de lado para melhor ver seu rosto. Ele olhou para ela, mas não parou o que estava fazendo quando girou em um canto e começou a apalpar toda a parede.

—Se houvesse dado uma ordem como homem, sim, isto é verdade. Ele me ordenou como o Grão-Duque. Não posso desobedecer. — Alek novamente olhou em sua direção, mas não segurou o olhar.

—Você... — Ela apontou para ele, a raiva fervendo dentro dela. —Você fez isto de propósito. Quer que eu fique aqui. Fez com que seu irmão desse esta ordem. Deu a ele os ceffyls e assim eu ficaria presa porque você sabe que não posso andar sozinha por estas montanhas.

Finalmente, ele parou e girou para ela.

—Você acha que de propósito a prendi aqui?

—Acho que é muito óbvio. — Kendall respondeu. —Eu não duraria um dia a pé lá fora. Ouvi os animais selvagens ontem à noite. Aquela floresta não é segura.

—Animais? — Ele enrugou sua sobrancelha em confusão. — Você quer dizer o som ambiente? Eu podia tê-lo desligado. Eu disse para escolher seu quarto e este é o que Vlad gosta de ficar quando está aqui. Ele dorme melhor com barulho. Uma vez que você está na cama, ativa o sistema. Escolha outro quarto.

As informações a fizeram se sentir um pouco melhor, mas não mudava nada.

—Eu não duraria em seu deserto. Seria tolice tentar, e você sabe isto. Você quer que eu fique. Eu quero ir. Você prometeu me levar.

—Eu me lembro do que prometi. — Alek de repente levantou sua voz com exasperação. Ela balançou com surpresa ao ouvir o som severo e automaticamente afastou-se dele. —Eu disse que iríamos para casa depois da cerimônia. Não disse quanto tempo levaria para chegar lá. Não prometi que não haveria deveres imprevistos no caminho que tenho que atender. Não queria que isso acontecesse, mas aconteceu. Falarei com Mirek sobre encontrar uma nave assim que puder. Não prometi que seria rápido.

—Entendo. Você não pode romper sua palavra para me levar até Mirek, mas seu irmão pode ordenar que fique com ordens falsas.

—Para sua informação... — Ele respirou fundo e abaixou a voz. O tom duro em sua voz era mais forte que os gritos de antes. —Isto não se trata apenas de você ficar aqui como minha esposa. Tenho ordens para consertar o sistema de comunicação antigo de forma que possamos estar melhores preparados se um ataque acontecer. Tenho ordens de descobrir... — Ele suspirou e balançou a mão. Alek voltou para a parede e renovou seus esforços de sentir a superfície.

Quando ele não continuou, ela iniciou.

—Descobrir o que?

—O que puder sobre que estava na floresta e o que está acontecendo aqui. — Ele murmurou.

—Se os estrangeiros estiveram aqui, não seria mais seguro estar com seu irmão? Todo este assunto de segurança em números? — Kendall suspirou com exasperação. —E o que você está fazendo na parede?

—Estou procurando por uma tranca escondida. Quando disse que o sistema de comunicação é antigo eu quis dizer que o sistema de comunicação é antigo. Nenhum de nós pode se lembrar onde o painel está escondido, acho que...— Ele bateu na parede várias

vezes. Nada aconteceu. A superfície lisa não parecia diferente do resto da casa. Levando a mão para trás ele fechou o punho e arremessou. Um painel pequeno se abriu. Pequenas partículas de pó moveram-se ao redor quando perscrutou do lado de dentro. —O que temos que...?

Curiosa, Kendall se inclinou adiante. O compartimento cheirava a mofo. Do lado de dentro, havia várias prateleiras de vidro e garrafas de metal alinhadas em cima delas. A forma bulbosa a lembrou de suas aulas de ciência e química.

—O que é isto? Frascos químicos? Poções? Medicamentos?

—Bebida alcoólica que meu bisavô escondia. — Alek respondeu, sorrindo. —Nós pensamos que ele tinha escondido somente em casa. Minha família passou anos tentando encontrar isto, como uma caça ao tesouro. — Ele entrou e pegou uma garrafa vermelha feia. —Está é uma garrafa muito boa de rum Qurilixian. De acordo com a lenda da família, meu bisavô entrou no palácio de Var e roubou várias garrafas do armazenamento.

Alek a deu a garrafa para ela. Kendall não podia ler as palavras estranhas ao lado. Quando agitou a garrafa, o líquido ficou espesso.

—Acho que está ruim.

Alek pegou a garrafa.

—Mmm, não, parece perfeito.

—Parece barro mineral.

—Oh, parece que a lenda sobre os Var é verdade. — Alek colocou o rum Qurilixian de volta na estante e então pegou uma garrafa pequena. Ele enrugou seu nariz com desgosto. —Nef.

—O que é nef? — Kendall perguntou-se por sua reação desagradável.

—Os Vars mantém sua paixão sob controle. O rei Attor ensina seus súditos a irem contra sua natureza selvagem. Os nobres Vars tomam muitas mulheres como esposas em vez de apenas uma companheira. Aqueles que não têm condições de permutar por várias noivas, têm apenas uma meia esposa e o rei desencoraja o afeto.

—Meia esposa?

—O conceito é difícil de explicar se você não for um shifter. Pense como uma esposa parcial, uma aquisição, não uma companheiro de alma. — Alek se apressou antes dela poder perguntar a ele sobre seu tom evasivo. —O rei de Var, se não estou errado da conta exata, tem cerca de trezentas esposas.

—Em um planeta com uma população tão pequena? — Kendall perguntou com surpresa. —É por isso que vocês não têm suficientes mulheres para se casarem? O rei de Var levou todas?

—O Rei Attor se casou com algumas mulheres locais, mas principalmente ele negocia com visitas estrangeiras em seu território.

Antes de poder evitar, perguntou.

—Como pode um homem satisfazer tantas mulheres?

Alek riu sombriamente.

—Ele não pode, o que faz com que o acúmulo de mulheres seja tão detestável. As mulheres não são nada além de uma coleção para ele. Attor é um homem avarento. Não há qualidade nele ou para suas práticas.

—Por que elas não partem?

—Ele é o rei. As esposas não pedem por nossa interferência.
— Alek deixou a garrafa e a empurrou longe das outras. —Se os deuses quisessem que a livrássemos do rei, as mulheres fariam nossos cristais brilhar. Até que não aconteça não há nenhuma razão para roubarmos as noivas de Attor se elas não desejam ser roubadas.

—E o nef ajuda que ele satisfaça mais mulheres?— Ela olhou mais perto.

—O nef controla o shifter dentro de nós. Quando um shifter beber isto, sua paixão se suaviza assim não podem perder controle no sexo. Se um humano o toma, que não seja shifter, então tem o

feito oposto. Perde o controle de sua paixão.

—Então eles drogam as mulheres para ficarem sem controle com eles, enquanto ao mesmo tempo drogam a si mesmos para sentir menos? — Kendall franziu o com desgosto. —Estes Vars não soam muito agradáveis.

—Isto é dizer pouco. Há uma razão para estarmos constantemente em guerra com eles. São feras sem honra. Se os deixarmos ter liberdade para fazer o que quiserem ao redor este planeta, tudo seria um caos. Shifters não estão destinados a ficarem com meias esposas ou muitas mulheres. — Alek a olhou com uma expressão séria.

Ela percebeu o quão perto estava dele. Ele cheirava limpo e fresco. Suas roupas estavam limpas e tinham um cheiro fraco da floresta. Ela respirou fundo antes de lembrar-se que precisava de um banho. Os olhos de Alek foram para sua boca como se quisesse beijá-la. Ela se afastou rápido, tímida, evitando qualquer avanço sexual que ele pudesse tentar.

—Você pode me mostrar como ativar a água do banho? — Ela perguntou.

—Claro. Pegarei roupas limpas para você também.

Kendall olhou para baixo na camisa de túnica longa que servia como um vestido. Caia quase nos tornozelos. Ele deu para ela antes de dormir quando rasgou seu vestido de noiva. Ela

colocou os braços ao redor da cintura e movimentou a cabeça.

—Eu apreciaria. Obrigada.



Alek deslizou o painel secreto e tentou não escutar o som de Kendall no banho. A excitação que sentiu ao resolver o antigo mistério da família à caça ao tesouro diminuiu como uma onda de tristeza quando Kendall saiu. Ele desejava poder ler seus pensamentos, mas ela vigorosamente bloqueava a sondagem. Quando e se aceitasse seu casamento, eles se conectariam. Ele a sentiria e ela o sentiria. Suas emoções ficariam mescladas. Era parte natural do processo de acasalamento. Ele sentiu sua mente tentando se conectar com a dela, mas encontrou uma barreira invisível. A punção física de rejeição foi até seu coração, causando dor.

Os homens casados diziam que quando o processo se completasse, ele seria capaz de ouvir sua esposa em sua mente, chamando por ele quando ela quisesse. Ele queria pedir a Kendall para se abrir para ele, para que pudessem se conectar um com o outro, mas como poderia dizer tais palavras? Ele não desonraria a

si mesmo ficando de joelhos e mendigando seu amor.

Talvez fosse melhor ela não sentir os sentimentos dele. Se eles se conectassem e ela sentisse seu desespero, o rejeitaria? Ela o deixaria de qualquer maneira? Sua partida seria dura o suficiente da forma como estavam, mas se estivessem conectados a perda seria mais potente e crua. Sem mencionar a vergonha que sentia por esta insegurança. Os homens deveriam ser valentes e fortes, não cheios de dúvidas.

Foi por isso que os deuses o fizeram esperar tanto tempo para se casar? Sabiam que não era merecedor. Sabiam, bem no fundo, que estaria com medo de perder Kendall.

Alek não sabia como lidar com medo, então guardou bem dentro de si e se determinou a não pensar no assunto novamente. Se ignorasse, se iria.



Água era uma experiência estranha, mas maravilhosa. Kendall a sentiu em sua pele quando ficou em cima de Alek durante seu banho na tenda, mas nunca ficou completamente submersa no material. Em uma nave, a água era um daqueles

recursos cuidadosamente racionado, especialmente quando geralmente os pais perdem a metade da provisão em um jogo.

Quanto mais pensava sobre isto, quanto mais percebia quão triste sua infância realmente foi. Passou a vida inteira perseguindo seu pai, tentando manter a família junto, tentando criar Margot, tentando ir para escola. Ali, neste planeta, era a primeira vez que ela não tinha nenhuma responsabilidade real. Até mesmo quando tirava férias, se preocupou ainda mais. Sem sua supervisão constante, a estação de abastecimento poderia ter quebrado. Seu pai sabia como controlar os livros, mas não o fazia. Margot tinha temperamento, e ficava irritada com Kendall quando a tratava como uma criança. Entre seu pai negligente e seu temperamento, Margot podia já estar a caminho de uma espiral autodestrutiva.

O nó em seu peito voltou imediatamente. O sentimento de impotência era pior que a tensão da responsabilidade. Não saber nada a corroía por dentro deixando-a com vontade de vomitar bÍlis dentro de seu estômago. Tinha que encontrar uma forma de voltar para casa. Uma lágrima deslizou pó cima de sua bochecha, então outra.

Ela levantou os joelhos sobre a água morna e inclinou sua cabeça sobre eles.

—Por favor, alguém me ajude, eu preciso chegar em casa. Ajude-me a chegar em casa.



Alek agarrou seu peito e deu um salto rápido para a porta da frente. Uma vez fora, respirou fundo e então novamente. Apesar de seu bom julgamento, tentou sentir um pouco do Kendall estava sentindo. O vislumbre minúsculo de dor dentro dela foi tão opressivo para seus sentidos que teve que bloqueá-la a fim de respirar. De todas as coisas que esperou encontrar nela, medo, nostalgia, o incipiente amor que ela tentava negar, essa classe de dor não estava na lista.

—Por favor, alguém me ajude, eu preciso chegar em casa. Ajude-me a chegar em casa. — Ela sussurrou.

Ele estava tão concentrado nela que a ouviu claramente, embora as palavras não fossem designadas a ele.

Como poderia esperar que quisesse ficar se queria tanto ir embora? A lógica dizia para proteger seu coração, mas sua educação dizia para confiar nos deuses. No final, nada importava. Amava sua esposa. Soube desde o primeiro momento. Não precisou do cristal para dizer a ele, ou os deuses para mostrar. Amava sua esposa e era por isso que a deixar ir provavelmente o

mataria.

Pela primeira vez que em sua vida, pensou que talvez os Vars estivessem certos sobre seu nef. Talvez entorpecer os sentimentos fosse sua única resposta. Ficou congelado, olhando fixamente para a floresta, mas não vendo nada. Só quando ele ouviu Kendall sair do banho ele se moveu. Girando, voltou para dentro. Cada passo foi forçado enquanto caminhava para se encontrar com ela no corredor.

—Vamos sair daqui a algumas horas para encontrarmos Mirek. Esperarei você na sala. — Alek não podia encontrar seu olhar. —Coloquei algumas roupas limpas no quarto, duas portas abaixo a esquerda. Sinto muito que sejam de homem, mas deve servir até chegarmos ao castelo para organizar seu transporte.

—Mas...?

Ele ficou de pé na frente dela. Ouviu uma gota de água cair de seu cabelo até o chão. Por sua visão periférica viu o linho se agarrando a seu corpo úmido. A barreira fina alimentou um desejo que não precisava ser alimentado.

—E sobre a ordem de seu irmão? — Ela perguntou.

—Eu não tenho o que preciso para consertar a rede de comunicação, e qualquer criatura que esteve na floresta não está mais. Prometi ajudá-la e é isso que vou fazer. — Mal podia respirar. Suas mãos tremiam e tinha que se concentrar em

afastar-se e evitar agarrá-la. Ele apertou os lábios firmemente, resistindo ao desejo de implorar a ela que ficasse.

—Eu não sei o que... — Ela tocou seu braço. Ele endureceu.
—Obrigada, Alek. Por tudo. Obrigada. Encontrarei uma forma de reembolsar você, eu prometo.

—Não há nenhuma dívida entre nós. — Ele puxou seu braço longe. Seu toque o deixava quente. Quando ele olhou para seu rosto, notou linhas de tensão minúsculas em sua expressão. Ele se recusou a se conectar com ela novamente. O alívio que esperava encontrar ali seria pior que a dor.



Kendall viu como Alek saia da casa afastando-se dela. Ele não a olhou, não sorriu. Ela ficou muito atordoada para falar quando ele fez o anúncio. Porém, o alívio imenso que imaginou sentir não apareceu. Ao invés, sentia uma tristeza opressiva.

Não havia nada a ser feito sobre isto. Tinha uma vida e precisava voltar para ela. Uma vez que estivesse na estação de abastecimento às coisas iriam mudar. Seu pai deveria se preparar, porque Kendall iria assumir o controle. Vazio ou não, este era seu

futuro.

No quarto que ele indicou, encontrou uma pilha cuidadosamente dobrada de roupa junto com um prato de comida em uma mesa pequena. A carne e os legumes frios estavam entre um pão azul. Ela hesitou antes de morder. O sabor era diferente da comida que estava acostumada a conseguir do simulador, mas não era ruim.

A roupa consistia em calça solta e uma camisa de túnica. Ficaram grandes nela, mas o cinto ajudou e depois conseguiu dobrar as mangas e barras. Quando levou seu prato e roupas sujas para a área principal, Alek já estava pronto para ir.

—Deixe o prato e as roupas na mesa. Eu enviarei alguém para limpar o lugar.

Kendall fez o indicado. Seu tom brusco lhe preocupou um pouco. Não havia nenhum afeto nele, nenhum sorriso ou charme.

—Alek, eu fiz...?

Ele parou, sua expressão em branco em direção a ela.

—Não é nada importante. Obrigada por perguntar. — Ela acenou com a cabeça e saiu da casa. Ele seguiu atrás dela, parando para girar o espelho e deixar a casa no escuro. Logo pegou um pacote no chão e jogou sobre seu ombro. Fechou a casa e silenciosamente a levou para a floresta sem dizer uma palavra.

Capítulo Dez



A luz exterior mudou enquanto andavam pelos caminhos da montanha infinita. As trilhas serpenteavam em várias direções, com curvas longas. Quando chegaram à sua casa, Kendall soube que não poderia encontrar o caminho de volta para a cabana. O ar fresco e a paisagem aberta fazia da paisagem uma visão perfeita para um filme da Terra antiga que era comercializado em Torgan. Ainda que o ar fosse fresco, a roupa masculina de Kendall era o suficiente para espantar o calor e não ficar desconfortável. Se ela ficasse, realmente poderia pedir calças como esta do seu tamanho, em lugar de vista vestidos o tempo todo.

Uma melancolia estranha a percorreu, criada pela guerra interna entre o que sua vida seria com um homem como Alek e a vida para qual queria voltar. Não era como se tivesse uma escolha realmente. Como poderia abandonar sua irmã? E seu pai, caído como estava, continuava sendo seu pai. Alguém tinha que cuidar dele.

—Você tem acesso a um conversor de tempo em sua casa? —
Kendall respirou fundo.

Suas pernas queimavam pela longa viagem pela montanha. Alek não parecia afetado pelo exercício e mantinha um passo

naturalmente rápido.

—Não um conversor completo. Mirek pode ter alguns para quando lida com embaixadores estrangeiros. Existe uma conversão particular que você precisa?

—Tempastas. É raro. Não sei por que, sempre foi usado pela família.

—Nunca ouvi falar. Duvido que tenhamos acessemos aqui, mas podemos ter no palácio.

—Mas as linhas de comunicação não funcionam.

—Não por muito tempo. Os consertos estão atrasados. Nós estamos muito acostumados a enviar corretores sempre que precisamos enviar mensagens. Se houver tempo antes de Mirek organizar um voo, enviarei alguém para buscar as informações que você precisa.

—Obrigada. — A trilha girou para cima.

Ela parou de conversar e respirou profundamente para lutar contra a queimadura em seus músculos.

A conversa era pouca. Às vezes, ele apontava para a floresta e começava a conversar sobre os pássaros, árvores ou plantas, mas depois o silêncio persistia mais uma vez. Havia algo em seus modos também. Seus olhos não encontraram os dela e mantinha uma distância rígida entre seus corpos.

—Nós chegamos. — Ele declarou.

Kendall piscou rapidamente com surpresa à medida que ele parava. Ela quase colidiu com ele. Tropeçando de volta alguns passos, recuperou seu equilíbrio e olhou para o castelo que era uma fortaleza de na montanha. Era cercado por montanhas íngremes, estreitas passagens e rochas pontudas com plantas exuberantes. Com sua grande altura, como era possível não ter visto antes? A fachada talhada, graciosamente feita artesanalmente para disfarçar seu propósito, misturava-se com a natureza. A pedra era vermelha com raias cinza por causa da pedra.

—É a casa de Mirek?— Ela perguntou.

—Eu vivo aqui com todos os meus irmãos, entretanto Vlad frequentemente fica na aldeia onde passou sua infância ou a casa na floresta. — Alek levantou a mão em saudação quando um homem de grande estatura saiu dos estábulos dos ceffyl. —Cenek!

—Muitas benções, meu lorde. — Cenek respondeu com um sorriso leve. —Nós recebemos as notícias de seu casamento.

Alek olhou em sua direção. Movimentou levemente a cabeça para seu amigo.

—Como está a fêmea?

—Por isso você voltou mais cedo? Eu disse ao menino não

preocupá-lo. A fêmea está bem, triste com a perda como normalmente ficam, mas tenho deixado alguns jovens da aldeia para dormir nos estábulos com ela. Eles estão lá agora, brincando de ser mãe do grande animal. — Como para evidenciar a afirmação Cenek, apontou para dentro dos estábulos onde se ouvia a risada das crianças.

Alek suspirou.

—Só não deixe que se apeguem demais a ela.

Cenek sorriu quando um de resposta veio da ceffyl dentro dos estábulos.

—Poderia ser muito tarde.

Alek fez careta, mas dificilmente parecia chateado com a situação. Kendall observou a interação entre os dois homens com interesse e insegura se deveria interromper.

—Muitas benções, minha lady. — Cenek disse, reconhecendo-a. —Bem-vinda a casa.

Kendall começou a corrigi-lo, mas parou. Ao invés, ela disse.

—Obrigada, meu senhor.

Cenek riu.

—Não, não. Eu sou apenas um treinador de ceffyl. Não sou nenhum lorde e não quero ser. — Ele golpeou Alek no braço. —

Imagine-me, um lorde.

—Senhor do ceffyls. — Alek secamente respondeu.

—Gosto disso. — Cenek movimentou a cabeça. Tinha um rosto áspero, mas havia um fantasma de um sorriso que pareceu sair dele até quando não fisicamente mostrou. —O senhor Mirek diz a mim que todos os irmãos foram santificados este ano, como era os príncipes. Eu penso que os deuses nos favorecem e será uma boa estação.

—Então Mirek está aqui? — Kendall perguntou, incapaz de evitar a pergunta. Seu estômago se apertou e seu coração acelerou dentro do peito. Ela não sabia o que pensar quando olhou para Alek esperando uma reação, mas sua expressão permaneceu em branco. Isto era o que queria, não? Encontrar Mirek e ir para casa. Então por que em seu interior de repente sentia-se como se fosse uma gelatina gosmenta do mar Lophibian?

—Sim. Você deve estar ansioso para ver Lady Riona. É lamentável o que aconteceu com ela. — Cenek respondeu.

—A esposa de Mirek? — Alek perguntou, surpreso.

Cenek movimentou a cabeça.

—A senhora está viva. Os médicos estão com ela agora e Mirek mandou buscar mais. Eu ajudei os médicos estrangeiros a encontrarem uma câmara de êxtase para ela. Eles a têm em

isolamento enquanto dorme.

—Riona está em isolamento? — Kendall perguntou, pensando em Aeron. A mulher não tinha nenhuma ideia de que sua irmã estava doente. Sim, Riona era uma jogadora degenerada, mas isso não significava que Kendall desejasse seu mal. —O que está errado com ela? Foi contagiada? Ela acordará?

—Acredito que é uma doença estranha, minha senhora. Eu nunca ouvi falar de qualquer coisa fazer uma pessoa dormir por tanto tempo, entretanto eles a encontraram em um campo amarelo. Os médicos poderão dizer mais. — Cenek se curvou. — Com licença, meus animais precisam correr e se alimentar.

Kendall olhou Cenek desaparecer dentro dos estábulos.

—Espero que Riona esteja bem. Ela é irmã de Aeron.

—Supõe-se que o Noivas de Galáxia evite todas as doenças. — Alek foi à frente em direção a casa. Diferentemente do palácio, não havia nenhum guarda esperando para saudá-los. —Estou começando a pensar que é hora de renegociarmos nosso contrato com eles. Estes problemas não deveriam estar surgindo.

—Seguramente é só uma precaução. O que é um campo amarelo de qualquer maneira?

—A planta amarela que cresce na floresta do palácio produz um esporo que faz as pessoas dormirem quando inalado.

Entretanto fatais em doses grandes, seus efeitos se dissipam muito depressa uma vez que você para de respirar. Não causa enfermidades prolongadas, especialmente nenhuma que exijam médicos e isolamento.

—Eu não entendo. Você acabou de dizer que poderia ser fatal.
— Kendall disse.

—Apenas se ficasse deitado em um campo e ninguém a encontrasse por dias. Poderia eventualmente morrer de fome em seu sono. Porém, se alguém sumir nós o procuramos.

—Aeron disse que o rei a drogou com uma planta amarela? — Kendall olhou cautelosamente para o chão. Ela não via qualquer sinal de planta amarela.

—Bron mencionou que nosso tio perdeu a paciência com ela na cerimônia de casamento porque ela ficou muito sentimental. Desde que o rei casou-se com uma mulher de Draig, ele não está acostumado aos temperamentos das fêmeas humanas. Ele provavelmente pensou que estivesse acalmando-a.

—Drogando-a?

—É apenas esporos inalados pelo nariz. Os efeitos não duram muito se não dormir em um campo cheio deles.

—Mas ele a drogou. — Kendall observou Alek cuidadosamente. Quando ficou claro que ele não iria tentar

defender o rei, ela disse. —Há alguma por aqui com a qual deveria me preocupar?

—Esta planta não cresce aqui nas montanhas. — Ele respondeu. —Venha, vamos procurar Mirek do lado de dentro.

—Existe alguma coisa além da planta amarela que eu devia saber?— Ela pensou sobre sua longa caminhada pelas montanhas. Tudo parecia estranho para ela.

—Nada que esteja ao redor tempo suficiente para encontrar.

Eles caminharam nas sombras. Embora várias portas de ferro foram construídas para proteger a casa de um ataque, e estavam agora retratados nas paredes de pedra, ninguém os impediu de entrar quando passaram. Não querendo ficar no silêncio desconfortável como ficaram no caminho, ela perguntou.

—Cenek vive aqui também?

—Ele dorme aqui quando precisa e vai embora quando quer. — Alek disse. —Ele tem uma família, então a menos que exista uma razão para ficar, normalmente vai para casa. É uma caminhada pequena até a comunidade de mineração. Sua casa está na extremidade da cidade perto da floresta.

À medida que entravam mais dentro da casa, uma luz suave irradiava de tiras longas na parede. Se não tivesse visto por si mesma, nunca teria acreditado que havia uma casa dentro da

montanha. A perfeição esculpida do corredor dividia-se em cinco seções. Kendall parou, olhando cada uma. Não conseguia dizer qual a diferença entre eles.

Alek voltou a olhar para ela. Ele estava de pé na quarta entrada do corredor direito.

—É muito simples andar pela casa se você se lembrar da ordem de nascimento. Começando à direita é Bron, o mais velho, então depois o meu corredor. O centro é onde ficam os cômodos comuns, ali nos reunimos para jantar, ler, entreter convidados ou relaxar em um grupo. Então este corredor é de Mirek e o último do mais jovem, Vladan. Suponho que agora que Bron está casado ele se mudará para o quarto da torre, como se espera. Ninguém ficou ali depois que meus pais morreram.

—Isso não soa muito complicado. — Ela disse, no entanto não soou tão confiante quanto queria.

—Existem mais passagens dentro de cada corredor, mas você não deve se perder se ficar no nível principal e não subir nenhuma escada. Os túneis, especialmente abaixo, são projetados para confundir intrusos. A espiral de corredores exteriores externa tem um padrão como labirinto para prender aqueles que não conhecem nosso sistema. No caso de ser violado no interior, qualquer atacante ficará se preso nos lados da montanha até que possam ser encontrados. Se for por um caminho e não puder abrir uma porta podemos rastrear pelo sistema principal, se estiver em um

beco sem saída conseguirá dar a volta. Entretanto suponho que você não estará no sistema. Eu mostraria o resto, mas...

—Eu não vou ficar aqui por muito tempo. — Ela terminou quando ele não o fez.

—Sim. — Ele disse, ficando mais rígido. — Seria melhor se não andasse por aí sozinha.

—Quero que teste estes corredores duas vezes, não, três vezes. Assegure-se que nada fique para trás. — O som de uma voz masculina encheu o corredor de Mirek com urgência quando um homem de Draig saiu de trás de um dos médicos impecavelmente bem vestido. Os dois médicos não eram do planeta e tinham a insígnia da Aliança Médica em suas roupas. Um deles levava um pequeno recipiente em suas mãos enluvadas. O outro, que era uma mulher, tocava uma prancheta eletrônica enquanto caminhava. O homem de Draig, que parecia ser Mirek, continuou. — Esta é minha esposa e gastarei todos os créditos do espaço ou remessa de minério que tiver para assegurar sua saúde. Qualquer coisa que me puder dizer sobre sua condição, qualquer coisa, entrem em contato imediatamente.

—Lorde Mirek, sempre fazemos um bom trabalho. — A médica com a prancheta eletrônica respondeu e nem se aborreceu em olhar. O homem ao lado olhou para trás com um sorriso tranquilo, enquanto esperava Mirek se aproximar.

—A melhor coisa que você fazer é manter seu... — Ele parou quando viu Alek e Kendall.

—Está tudo bem, ele é da família. — Mirek disse, suas palavras rápidas.

—A mantenha em êxtase até que um quarto de isolamento possa ser construído. Eu pessoalmente enviarei as informações assim que voltamos para nossa nave. — Ele sorriu. A médica continuou caminhando, sem olhar para cima quando passou por Kendall. Não querendo ser pisoteada, Kendall saiu da sua frente e inclinou-se contra a parede de pedra. O médico saiu atrás de sua companheira rude.

—Mirek, você se casou? — Alek perguntou quando os médicos partiram. —Quando? Seu cristal não brilhou na cerimônia.

—Espere. — Kendall disse, passando pelos dois médicos. — Eu preciso perguntar algo a você.

Ambos os médicos pararam e giraram para ela. A mulher levantou uma sobrancelha friamente.

—Sim?

Kendall levantou sua mão.

—Chip de rastreamento. Preciso desativá-lo.

A médica soltou um suspiro longo, irritada. Ela bateu em sua prancheta e então estendeu sua mão. Kendall levou a dela até a médica. A mulher a empurrou adiante, apertando sua palma na prancheta. Uma luz vermelha minúscula brilhou na palma de Kendall entre o polegar e o indicador.

—Bisturi. — A mulher mostrou a mão para seu colega.

Kendall vacilou quando o homem entregou a ela um bisturi a laser e nenhum anestésico. Em vez de cortar, a médica colocou o bisturi de cabeça para baixo e bateu com força contra a luz vermelha. Kendall gritou quando a dor atravessou sua mão. A luz desapareceu.

—O tecido irá cicatrizar e cuidará do resto. Colocarei isto na sua conta. — A mulher deslizou a prancheta longe de Kendall e continuado corredor abaixo. Seu companheiro apressou-se atrás dela.

—Wow. — Kendall respirou, colocando a mão contra seu peito. A marca vermelha seguramente formaria uma contusão mais tarde.

Mirek olhou para Kendall. Ele tinha o mesmo cabelo marrom que parecia ser de família, mas seus olhos eram verdes claro. Deveria aventurar uma suposição por sua expressão desfigurada, diria que este homem não dormiu por dias. Seus olhos parecidos cansados, não que ela soubesse como pareciam olhos

normalmente.

—Minha esposa se perdeu do banquete. Acho que ela saiu ou se perdeu, algo assim. — Mirek disse, respondendo a primeira pergunta de Alek. Ele olhou para trás, claramente indicando por seus movimentos ansiosos que queria voltar para sua esposa.

Alek entendeu e caminhou com seu irmão. Kendall ficou atrás deles, segurando sua mão ferida, e deixando-os conversar. Ela não podia entender o que eles estavam dizendo já que falavam em sua língua nativa.

Os irmãos tinham o mesmo andar decidido. Era fácil dizer que cresceram na mesma casa. O corredor girou e curvou-se, acompanhando a montanha. Eles ficaram em um curso fixo, mas Kendall se sentiu perdida quando chegaram à casa de Mirek. Mirek passou a mão na porta talhada e disse. —Abra. — A porta de madeira se abriu e ele os levou para dentro.

A casa de Mirek na montanha tinha o piso de pedra, tapetes espessos e uma mobília de madeira enorme. Uma bandeira de dragão estava pendurada na parede. Seu lugar proeminente e o grande tamanho falavam de sua importância.

Os sofás estavam dispostos em um quadrado ao redor de uma mesa baixa com uma lareira no centro. A única coisa fora de lugar era a unidade de êxtase em um dos sofás. A caixa de plástico grande era mais útil que decorativa. Ela achava que era onde

Riona descansava. Por alguma razão, ela hesitou quando os homens se aproximaram da unidade. Mirek colocou sua mão cuidadosamente em cima como se pudesse machucar a mulher dentro pressionando muito forte a tampa transparente. Alek olhou e não disse nada por um longo momento.

Kendall não podia ver Riona de onde estava, mas ela não queria se aproximar. A unidade de êxtase a lembrava de quando ficou em uma delas em seu cativeiro. Suas mãos tremeram com ideia de ficar presa em uma caixa de plástico assim. A tampa transparente deixava que qualquer um visse dentro. O que aconteceu enquanto ela ficou naquela unidade? Foi mostrada para o Noivas da Galáxia? Ou um leilão? O não saber era talvez a pior que toda a provação inteira.

Mas este momento não era sobre ela. Era sobre Mirek e Riona. Kendall tentou esconder seu tremor quando lentamente juntou-se aos homens no sofá. Os olhos da Riona estavam fechados o que Kendall achava que fosse pelo sono forçado. Inclusive se a doença do sono tivesse desaparecido, os medicamentos disponíveis impediam a mulher de acordar. Seria o melhor. Se ela acordasse, sentiria muita dor, se a pele fosse qualquer indicação. Bolhas vermelhas em padrões estranhos cobriam a pele da mulher. Fora isso a pele estava pálida, muito pálida para a Riona saudável de quem se lembrava na nave. O longo cabelo vermelho estava trançado e muito limpo, de forma simples. Um tubo com líquido amarelo estava esticado do seu lado.

Um pó fino cobria sua pele. Era o que a deixava tão pálida.

—Você precisa dizer para sua irmã. — Kendall tranquilamente disse.

Alek tocou seu braço.

—Tudo que puder ser feito será feito.

—Ela está dormindo desde a cerimônia de casamento. Eu não vou despertá-la. Eu a trouxe aqui para receber atenção médica. A unidade de êxtase é para mantê-la confortável enquanto dorme. Nós não sabemos se ela está sentindo dor. Os médicos nunca viram qualquer coisa assim. Na melhor das hipóteses, acham que ela pode ter tido uma reação alérgica por algo no planeta.

—E na pior das hipóteses? — Alek perguntou.

—Que tem uma praga. Não se preocupe. Eu fui testado e ninguém que ficou perto dela está doente. Ela está estável, mas no momento é melhor se respirar pelo filtro de ar. Pedi vários favores para ter esta unidade de êxtase entregue aqui. — Mirek acariciou a tampa transparente, como se tocando o rosto de sua esposa. Kendall o observou, notando sua expressão crua. Não havia desejo nele, apenas frustração, e preocupação. As emoções apareciam em suas feições. —Os construtores começarão um quarto de isolamento especial assim que o material for entregue. Eu mandei buscar mais médicos e uma nova unidade médica com toda a tecnologia melhorada. Eu não tenho esperança de que terá muito,

como as tendas médicas que temos atualmente, são antigas e não ajudam muito.

Kendall olhou para seu marido. Seu rosto estava sempre em branco se comparado com a emoção que Mirek mostrava por sua esposa adormecida. Os dois não se conheciam há muito tempo dado que Riona chegou no Noivas da Galáxia e, pelo que sabia, era a manhã seguinte. Kendall perguntou-se o que fazia com que seu marido fosse tão teimoso, tão protegido.

Ela quis alcançar e tocar o rosto de Alek assim poderia procurar no fundo dos seus olhos. Talvez as respostas que buscava estivessem ali. Ou talvez fosse melhor não saber já que estava partindo. Alek encontrou seu olhar e movimentou a cabeça. Como se renunciado, ele disse para Mirek.

—Eu sei que não é o melhor momento, mas minha esposa precisa de uma viagem para... — Ele olhou expectante.

—Quadrante X. — Ela forneceu. —Estação de Abastecendo no Porto Espacial lote X-65J.

Mirek lançou um olhar estranho.

—Estação de Abastecimento?

—Minha família está lá. — Ela respondeu.

Ele movimentou a cabeça.

—Se não se importar se desprender-se de um pouco de seu minério pessoal, há uma pequena nave que poderá fazer esta viagem. É uma nave mais velha que adicionei a frota mais ou menos dez anos atrás em um acordo comercial. Foi recondicionada, mas tenho que advertir que o luxo deixa pouco a desejar. É muito rápida, mas precisa de muito combustível para viagens longas.

—E as naves mais novas? — Alek perguntou.

—Nenhum dos pilotos atualmente certificados está perto. Não olhe tão preocupado, irmão, a nave é velha, mas robusta. —Mirek golpeou o braço de seu irmão. —Voará diretamente, e o piloto pode ser novo, mas está bem treinado.

Alek não parecia tranquilo.

—Você tem sorte de termos um piloto livre para levá-los. Os outros pilotos estão dispersos pelas montanhas com suas famílias. Desde que tivemos o Festival de Reprodução não havia quaisquer viagens diplomáticas marcadas. Poderei deixar tudo pronto para vocês dois pela manhã.

—Nós dois? — Kendall perguntou, curiosa.

—Assumo que você quer que sua família conheça seu marido. — Mirek disse. —Confio no piloto para manter o voo, mas eu não confio nas pessoas nos portos que há no caminho. Alguns estrangeiros não respeitam uma mulher que viaja sozinha. Como

minha irmã, eu não posso permitir que você vá sozinha.

Era um conceito antiquado de cavalheirismo, mas não protestou. Se isso lhe daria mais alguns dias com Alek, ela aceitaria. Não estava pronta para dizer adeus ainda.

—Se ele quiser vir. — Kendall respondeu.

Mirek movimentou a cabeça como se planos de viagem de Alek fossem um resultado previsto.

—Então está tudo certo.

Alek não respondeu.

Capítulo Onze



Alek foi à frente pelo corredor de Mirek. Não foi pelo caminho que fizeram quando chegaram, como comprovou pelos novos tapetes que Kendall viu pendurados nas paredes, mas por um longo labirinto de corredores e portas. Ele abriu as portas com um scanner de mão. Ela olhou as portas deslizarem e fecharem atrás deles, prendendo-a com Alek no fundo da montanha. Entretanto não estava realmente preocupada pelo fato. Confiava em Alek como um homem de sua palavra. Se ele quisesse prejudicá-la, já teria feito isto.

—Eu não percebi que você teria que viajar comigo. Sinto muito se coloquei você em uma posição ruim com sua família. — Kendall disse, tentando preencher o silêncio. Na verdade, não sentia muito. Queria que ele fosse com ela.

—Isso é o que se espera. — Ele respondeu, não soando surpreso ou chateado com a ideia de abandonar seu planeta.

Então novamente, ele era sempre tão sério. Havia alguns vislumbres de emoção, mas nada como a exibição que Mirek mostrou. Pensando sobre isto, Bron não mostrou nada também. Ela perguntou-se por que seu marido ficou assim. Talvez se ela tivesse mais tempo descobriria seus segredos.

—Você já saiu do planeta? — Ela perguntou.

—Sim. Quando crianças, saíamos de órbita para saber como era e juntei-me a Mirek algumas vezes ao longo dos anos em suas missões diplomáticas. Entretanto, aquelas viagens eram apenas para observar o espaço aéreo e ver se havia alguma nave estrangeira. — Ele manteve a caminhada.

Ela queria tocá-lo, fazê-lo parar. Mais que isto, queria beijá-lo, queria que ele a pressionasse contra a parede e fizesse amor com ela como antes.

—Você já deixou a órbita? Esteve no espaço profundo?

Ele parou de caminhar e girou para ela.

—Não. Nunca houve necessidade.

A ideia parecia distante para ela. Nunca viu o espaço profundo? Viver em um planeta... para sempre?

Alek deu a ordem.

—Abra. — Ela parou com surpresa antes de perceber que ele falava com o computador central escondido na pedra. Uma porta se abriu e ele moveu-se de lado para que ela pudesse entrar primeiro. —Esta é minha casa, nossa casa pelo breve tempo que ficar aqui. Relaxe. Coma. Olhe. Eu não tenho nada para esconder. — Ele não a seguiu. —Voltarei mais tarde. Devo falar com meu irmão sobre os arranjos para nossa viagem.

Antes de Kendall poder responder, a porta se fechou e ele se foi. A casa de Alek não era nada como a de Mirek. O desenho era diferente, a decoração diferente. Entretanto em sua maior parte limpa, entretanto uma desordem estava espalhada pelas mesas e cadeiras. Uma fila de degraus desaparecia no andar superior.

Correias de couro conectadas a pedaços de metal estavam sobre a parte de trás de um sofá densamente cheio. Ela viu artigos semelhante nos estábulos do palácio. O sofá ficava de frente a uma lareira.

Uma mesa de madeira estava na parede com cadeiras parecidas a bancos. Pilhas de documentos e dispositivos eletrônicos estavam por cima. Nas paredes estavam penduradas bandeiras com um dragão muito parecido com a parede de Mirek. Porém, havia tapetes pintados com pássaros e criaturas da floresta, alguns grandes e ferozes, outros gentis e pequenos. Ela lentamente foi em direção à mesa. Uma porta conduzia ao banheiro. Outra se abria a um espaço amplo com armas na parede. Ainda outra dava em uma cozinha semelhante à casa na floresta. Ela parou na mesa e olhou para baixo.

Pranchetas eletrônicas estavam desligadas e etiquetadas com o idioma de Qurilixian. Ela não teve descarga suficiente para traduzir o que as etiquetas diziam. Os pergaminhos enrolados estavam empilhados no canto e pergaminhos planos estavam esticados em uma das cadeiras. Quando ela se sentou no banco,

puxou o pergaminho plano em direção a ela e ergueu um pedaço em branco. Havia vários desenhos. Os esboços foram feitos à mão com um primitivo instrumento de desenho. As linhas pretas eram corajosas com graus delicados de matização para preencher os contornos. Quase todos os desenhos eram de árvores e caminhos da floresta, ceffyl mães com seus bebês, as montanhas, pássaros e criaturas da floresta parecidas com aquelas dos tapetes. Havia alguns desenhos com crianças tocando, um de Cenek, alguns dos irmãos de Alek. Se pertencessem a Alek, o homem tinha um grande talento para detalhe.

Kendall localizou uma das linhas com seu dedo. Alek não desenhara a si mesmo. Então, indo para a última página, ela encontrou o acampamento do Festival com as tendas como se visto de um ângulo alto. O plano era diferente do que ela se lembrava de ver, mas as folhas murchas nas árvores e a matização mais escura davam a sugestão de uma noite de escuridão no planeta.

De um modo surrealista, as imagens pintavam a história da vida de Alek. Eram serenas ainda que isoladas, poderosas ainda tristes em suas linhas solitárias. Eram imagens que ela nunca chegaria a ver com ele, os segredos do planeta que seria deixado para trás na manhã seguinte.



Alek soltou uma respiração longa enquanto andava a passos largos se afastando de sua casa e indo para a casa de seu irmão. Ficar perto de Kendall era difícil. Queria tocá-la, mas isso apenas causaria mais dor. Um beijo e estaria implorando para ela ficar com ele, quando ela deixou muito claro que não queria ficar em seu planeta.

—Vai entrar ou vai ficar na porta todo melancólico? — Mirek disse de dentro sua casa.

Alek falou para a porta se abrir e entrou.

Mirek estava sentado junto à unidade de êxtase de sua esposa, sua mão sobre a caixa de plástico, o único modo que poderia tocá-la em sua condição.

—Vejo que você escolheu ir.

—Eu não quero que nossos irmãos saibam que irei partir. — Alek disse. —Eles têm o suficiente para se preocupar do que comigo no espaço profundo.

Mirek ergueu uma sobrancelha.

—O casamento de Bron precisa se resolver, não estão bem. —

Alek suspirou. —E o meu...

—A viagem não é para você poder encontrar sua família, é? — Mirek fez círculos distraídos sobre a forma imóvel de sua esposa. —Suspeitei pelo rosto de sua noiva quando sugeri que você fosse com ela. — Ele soltou uma leve gargalhada de humor. —Você fez bem. Qualquer coisa que esteja acontecendo entre vocês lhe dará mais tempo para ficar com ela.

—Se queria me dar mais tempo poderia ter esperado um pouco para arrumar uma nave.

—Você pediu uma viagem e lhe dei uma. Sem saber os detalhes pensei que fosse uma emergência, mas você terá uma chance de consertar as coisas.

—Acho que nossos casamentos foram amaldiçoados. — Alek disse. —Bron foi incapaz de resistir à noiva e consumou o casamento antes. — Ele resumidamente contou a Mirek sobre a captura de Bron, a possível ameaça estrangeira, o descontentamento possível dos deuses. —E eu não segui a tradição como deveria e agora minha noiva quer me deixar. Você não encontrou sua noiva na fila e ela está aqui assim. Talvez isto seja um sinal que nossa linhagem deve morrer. Vladan, como nosso irmão adotado, continuará a sobrenome e as tradições.

—Os Tyoe são agressivos em seus procedimentos. — Mirek disse. —Eles tentaram comprar nossas minas e ofereceram um

preço insultante porque assumiram que nós éramos selvagens e estúpidos. Eu recusei como sempre faço. Eles não são os únicos estrangeiros que desejam nosso minério. Este é o preço a pagar por uma indústria tão lucrativa. Entretanto, honestamente, sua oferta era melhor que aqueles que tentaram conseguir que fizéssemos todo o trabalho enquanto recolhem os lucros. Duvido que exista qualquer coisa de valor aqui, mas se noiva de Bron suspeita que eles possam ser uma ameaça, eu olharei. Existem outras formas de olhar se alguém esteve em nosso espaço aéreo. A maior parte deixa para trás uma energia residual que pode ser descoberta. Isso deve nos dizer se captura de Bron foi estrangeira ou local.

—Estrangeiros, Var, ou os deuses. Eu não estou certo que opção é o pior destino. — Alek disse.

Mirek observou o rosto imóvel de sua esposa. Riona não se movia. Alek custava a olhar para a pobre mulher com o tubo a seu lado.

—Eu não posso acreditar que toda esperança se foi. Nós não somos pessoas ruins, Alek. Nós não merecemos isto. Devo acreditar que os deuses nos testem, nada mais, e que tudo ficará bem se formos fortes. — Mirek se inclinou e colocou um beijo na tampa transparente antes de voltar. —Venha, vamos tomar uma bebida.

—Sempre o otimista.

—Difícilmente. — Mirek foi até a parede e abriu um esconderijo. O painel revelou uma provisão de rum. Pegando uma garrafa e duas taças ele despejou o espesso líquido e sentou-se à mesa arredondada. Tomou um longo gole de sua taça.

Alek juntou-se ele, mas não tocou a bebida alcoólica.

—Prometi a Kendall que a levaria para casa se concordasse se casar comigo.

Mirek congelou.

—Eu posso imaginar o quão duro é para você admitir isso.

—Eu honrarei minha palavra e a levarei para casa.

—Por que ela quer ir para casa? — Mirek perguntou. —O que há lá para ela?

—Ela... — Alek pausou. Ele nunca realmente perguntou especificamente por que. Ela continuou insistindo que precisava ir para casa e então ele a levaria para casa.

—Ela não disse a você, e você não perguntou. — Mirek balançou a cabeça. —Existe uma razão por você não ser o diplomata da família, meu irmão. Acha que tudo pode ser dito em silêncio e gesticular. Eu sou seu sangue e eu às vezes não sei o que você está pensando.

—Eu não sou tão fechado. — Ele protestou.

—Você não é tão aberto. Sua teimosia afasta você de dizer qualquer coisa perto de emoções. Há anos que penso que você fala mais com seu ceffyls que com seus irmãos. As mulheres não são como animais, Alek, e elas não são como nós. Sua esposa não te conhece como nós.

—Eu não trato minha esposa como um ceffyl. — Alek abaixou seu tom em advertência. Não gostava de seu irmão implicando o contrário.

—Talvez você deva. — Mirek estava cansado, era óbvio, mas ele também não ligava para o temperamento de Alek. —Um pouco de suavidade não pioraria a situação. Ficou perto dela como uma estátua, apenas olhando-a, enquanto ela podia mal podia tirar os olhos de você. Os deuses não teriam mandado a você uma mulher que fosse incapaz de lidar com essa raia teimosa sua, mas você precisa dar à mulher uma chance de conhecê-lo antes que seja muito tarde e ela tenha ido embora para sempre.

Alek apertou as mãos ao redor do copo de rum. Ele mostrou mais emoção que qualquer momento em sua vida. Ele casou-se com ela, isso dizia muito sobre o que sentia. Seu cristal brilhou para ela. Ele mostrou que a desejava com seus beijos e toque. Como poderia haver duvida quanto ao que queria e o que sentia?

—Se você continuar sendo teimoso a perderá. Sua esposa está diante de você, respirando e viva. Se não lutar por ela com todas as armas que tem, e isso inclui ficar vulnerável, não merece

mantê-la e os deuses irão tirá-la de você. — Mirek pegou a taça cheia de Alek e ele mesmo bebeu. Então, abaixou o copo vazio e disse. —Eu não direi a outros sobre sua jornada a menos que seja necessário. Surpreende-me que Bron tenha dado a você ordens para consertar as comunicações. De todas as coisas para ele usar seu título, isso parece uma escolha estranha. Se ele quisesse você na cabana, deveria apenas dizer para que ficasse ali. Ele deve ter percebido que era uma tarefa impossível. Você não tem material ou o treinamento necessário para fazer o trabalho. Bron sabe que se dá melhor com a natureza que com a eletrônica. Eu pergunto-me o que ele estava pensando.

—Eu não pude encontrar o painel de controle. — Alek pensou sobre o tesouro de seu avô, mas não disse nada sobre isto. Ele não estava com humor para alardear ou relembrar. A bebida ainda estaria lá depois que ele deixasse sua esposa. —Não está nas paredes em algum lugar?

—Não, acho que não. Não está na floresta? Ou no subterrâneo?— Mirek franziu o cenho. —Deve haver uma planta em algum lugar.

—Talvez.

Mirek moveu a mão.

—Você não é necessário aqui. Cenek cuida bem dos ceffyls. Eu lidarei com a comunicação, vou pedir alguns homens que

comecem com isto. Enquanto estiverem lá, eu terei alguns buscando na floresta. Não há nenhuma razão para você apressar sua volta. Eu não posso fazer a nave voar mais lento e arriscar aos outros perguntando por isto, mas posso te dar tempo. A tripulação não esperará que você tenha pressa em voltar.

—Eu desafiei a ordem do Duque. — Alek disse, sarcasticamente.

Mirek riu, a primeira expressão real de diversão que Alek viu desde a volta para casa.

—Melhor não dizer a ele. Se ele descobrir, é ainda mais uma razão para você ficar no espaço.

—Se eu voltar com Kendall, valerá a pena tudo isto. Se eu voltar sozinho, nada que ele pode fazer irá competir com a dor que sentirei. — Alek lentamente ficou de pé.

Mirek olhou em choque.

—Isso é muito mais do que já você dizer sobre seus... Já disse isto para sua esposa?

Alek endureceu, não sabendo como responder. Ao invés, ele desviou o assunto.

—Se você enviar os registros médicos de Riona pelo computador nave, posso tentar descobrir sobre a enfermidade de sua esposa. Alguém deve saber o que é.

Alek quase lamentou ter mencionado isto. Os olhos de seu irmão foram para o sofá e a luz sumiu deles. Mirek precisava de paciência, e esperar sua noiva acordar seria o pior tipo de tortura. Sua expressão e seus modos estavam rígidos.

—Obrigado, mas eu já fiz as investigações necessárias.

Alek tocou o ombro de seu irmão brevemente. Não havia nada que ele pudesse dizer para aliviar o sofrimento de Mirek. Riona estava doente. Não havia palavras, nem falar sobre seu amor ou emoções poderia mudar aquele fato. A falta de tudo isso não aborreceria Mirek.

Mirek agarrou a mão de Alek quando ele ia se afastar.

—Eu cheiro nef em você, irmão. Eu não sei onde você conseguiu isto, ou como, mas não tome. Não entorpeça você mesmo enquanto sua noiva esta diante de você. Talvez seja por isso que os deuses o mandam para o espaço. Existem razões para todas as coisas, ainda que não as entenda.

Alek alcançou em seu bolso e tirou a garrafa pequena de nef que ele tirou do tesouro encontrado na cabana. Deixou-o na mesa de frente para Mirek. Não havia razão para negar sua vergonha em ter contemplado tomada a droga para aliviar seu fardo.

—Eu apenas saboreei isto. Eu não o tomei.

—Um gosto é suficiente, eu ouvi. — Mirek disse. —Eu posso

cheirá-lo em você então muito deve ter entrado em seu sistema. Vá encontrar sua noiva e resolva isto.

Alek deixou a casa de Mirek indo para a sua. Ele deveria ouvir o conselho de seu irmão e conversar com Kendall, mas não estava certo de como começar. Deveria dizer algo como: *Preciso de você, se me deixar morrer*, isso parecia um pouco dramático, e era assim como se sentia. Os Ceffyls pareciam sentir suas emoções e ele as deles. Com uma mulher? Alek pensou que sentia. A dor opressiva que sentiu dentro dela foi muito, muito real. Seguramente ela podia sentir fortemente o que ele sentia, verdade?

Quando Alek entrou em sua casa que para encontrar Kendall, ela estava próxima à porta da cozinha segurando a manga da camisa no nariz. Ela respirou fundo. Seus olhos encontrados os dele me pânico.

—O que é isto? — Ele perguntou, entrando depressa. Ele parcialmente mudou, mas não pode sentir nada de errado.

—Eu estou cozinhando. — Ela murmurou contra sua camisa.

Alek foi para a cozinha. A carne estava na bancada da cozinha em tiras desiguais e outras foram lançadas na panela. A panela estava cheia de fumaça e a carne a ponto de queimar.

—O cheiro. — Ela afastou-se da porta. —Eu não posso suportar o cheiro. É muito... — Como se para provar seu ponto, ela tossiu e segurou a manga. —Uma comida não deve cheirar

assim.

Alek às pressas tirou a panela fora do fogo e deixou-a de lado.

—Eu pensei que pudesse lidar com isto desta vez, mas não sei por que não deu certo. Eu tive a mesma reação quando Aeron preparou a carne. É tão forte. — Ela não removeu sua manga. — Eu sinto muito. Sei que é seu costume preparar a refeição você mesmo, mas teria um simulador de comida escondido em algum lugar?

Alek saiu da cozinha e foi para uma parede perto da mesa.

—Mirek instalou alguns no caso de termos visita, para entretê-los. Eu nunca realmente usei um. — Ele foi até o painel. A unidade estava fixa na parede. —Precisa atualizar os menus, mas eu acho que lembro como funcionam. Deve haver um código de cardápio em algum lugar com direções de programação.

—Eu não acho que eu já vi este modelo, mas eles são todos do mesmo padrão. — Kendall disse, soltando seu braço. Ela suspirou com alívio quando o cheiro sumiu. —Eu tinha um semelhante na estação. — Ele observou quando o ativou e começou a digitar no painel sem instruções. Dentro de segundos ela estava retirando um prato cheio de fumaça e um utensílio cheio de dentes. Ela respirou fundo e deu um sorriso leve. —Eu não posso acreditar em que você ainda tem cardápio. Eles tiraram macarrão com manjerição e tomate das unidades novas e a nossa

antiga não tinha condições... não importa. Os cardápios da Terra aparentemente não são mais elegantes. — Ela respirou fundo, não tendo nenhum problema com o cheiro do prato feito pelo simulador. Ele o cheirou. Faltava o frescor com o qual estava acostumado.

—Eu não como isto desde que era criança. Meu pai disse que era a comida favorita de minha mãe, então isso era tudo o que comia.

—Você não se lembra de sua mãe? — Esta era a primeira vez que ela oferecia informações sobre seus pais. Normalmente ela tentava mudar de assunto sempre que seu pai surgia. Ele deixava, assumindo que ela contaria se quisesse que ele soubesse.

—Ela morreu quando eu nasci. Dizem que não pareço nada com ela. — Ela encolheu os ombros. —É triste, mas eu estou acostumada a isto. Tudo que eu tenho são as histórias que meu pai contou sobre ela. Ela era uma vendedora ambulante que viveu uma vida muito ordinária. Eles se encontraram na estação de abastecimento. Ela nunca partiu. Da mesma forma ele encontrou a mãe de Margot.

—Eu ouvi que você dizer este nome antes, Margot. — Alek moveu seus documentos de lado para dar lugar a ela, então olhou para o simulador de comida e franziu o cenho.

—Você quer tentar?

Ele realmente não queria. O prato era pálido e os pedaços vermelhos dificilmente pareciam atraentes e o cheiro era suave. Alek foi educado respondendo. —Sim, obrigado. — Se oferecer o prato significava tanto para ela, ele comeria. O gesto foi uma surpresa para ele. Quando se sentou em frente a ela, viu como ela girava o utensílio de forma que as tiras se embrulharam ao redor dele. Ele imitou seus movimentos, tentando uma mordida pequena. O sabor era estranho, não horrível, mas estranho o suficiente para fazê-lo comer mais. Ele tentou entender a textura úmida, mas era diferente de qualquer coisa que ele comeu antes.

—Margot? Ela é sua irmã?

Ela movimentou a cabeça.

—Sim. Sua mãe também morreu no parto. Não é tão suspeito quanto soa duas mulheres que morrem em parto, pelo menos não quando você não tem acesso a uma unidade médica. Eu ajudei a criar Margot. Meu pai não tinha cabeça para lembrar-se das horas de comer ou para o trabalho escolar.

Em vez de morder uma terceira, ele deixou o utensílio na mesa. A dor de sua partida não diminuiu, mas ele agora via a honra nisto.

—Entendo.

Kendall deu a ele um olhar interrogativo.

—O que você entende?

—É por isso que você deve voltar. Você é a mãe da menina e está preocupada por não estar sendo alimentada tão frequentemente quanto uma criança deveria. Eu respeito sua privacidade, mas queria que tivesse me contado antes de forma que pudesse entender a urgência verdadeira de sua situação. Ela é muito nova?

—Sim. — Kendall movimentou a cabeça. —Mais ou menos doze anos pelo gráfico tempastas. Pelo que sei a maioria dos calendários estrangeiros localizam a idade aproximadamente no mesmo ciclo. Mas não diria que eu sou sua mãe. Eu sou simplesmente sua irmã.

—Uma irmã que age como mãe. Os sentimentos nesta situação são quase os mesmos, eu imagino. — Alek não tocou a comida pegajosa novamente. Kendall ficou olhando para sua comida, empurrando os pedaços vermelhos ao redor para formar um rosto sorridente antes de se misturá-los no macarrão. —Seu pai não pode cuidar dela? Em sua ausência, ele não poderia cuidá-la?

—Meu pai está doente.

—E você deve gostar dele também? O que ele tem?

—Meu pai sofre de... — Ela parou e apunhalou um pedaço vermelho com força. —Ele joga. Muito. Ele também perde muito.

Alguns chamam isto de enfermidade. Uma doença e uma debilidade. Eu chamo isto de realidade. — Amargura surgiu em seu tom. — Ele uma vez perdeu nossas câmeras de segurança. Ele perdeu seis meses das células do simulador de comida. Ele perdeu uma remessa de combustível inteiro, que é igual de ruim que perder as células, pois não tínhamos nenhum dinheiro para comprar mais comida e nem combustível para vender. Ele perdeu a maior parte das joias da minha mãe e objetos de valor da mãe de Margot. Ele perdeu a minha herança, mesmo pouca como era. Ele uma vez perdeu uma passarela inteira e não pudemos alugar metade de nossos quartos privados para viajantes até que consegui trocá-la. Se ele jogá-la, pode perdê-la.

—Você. — Alek disse em voz baixa. — Ele perdeu você. Isso era o que queria dizer a recuperação, não é?

Kendall movimentou a cabeça, não encontrando seu olhar. Ele sentiu sua dor novamente.

— Sim. Aparentemente, não era a primeira vez que ele me usa. Só que desta vez ele foi incapaz de me ganhar de volta. Eles me pegaram para pagar suas dívidas e eu fui vendida para o Noivas da Galáxia como carga. Eu mal me lembro de qualquer coisa entre a captura e despertar no Noivas da Galáxia. Eu fui mantida em uma unidade de êxtase. Houve alguns momentos que acordava entre as unidades ou quando me colocavam em unidades médicas. O tempo era como um sonho nebuloso eu não sei quanto

tempo estou fora.

—Seu pai não agiu com honra. — Não sabia como confortá-la, mas queria desesperadamente. O que dizia um marido neste momento?

—Obrigada. — Ela movimentou a cabeça, parecendo entender seu sentimento e tirando algum conforto com isto.

Era um sentimento de obrigação que Alek podia entender e respeitar, ainda que não pudesse se relacionar com ela. Ele movimentou a cabeça.

—Você está certa, claro. Ajudá-la seria o mais correto.

—Eu sei que você acha que minha preocupação não é honrada, mas eu tenho que voltar antes dele perder Margot. Antes dele perder a estação, antes que não tenha mais nada para jogar e vá para a prisão e os devedores tomem sua vida. Viciado como ele é, tenho que ajudar.

—O que você quer dizer com que é isso que eu penso? — A ideia dela pensar isso o deixou frio.

—Na cabana. Você disse que se preocupar não era honrado.

—Sobre o valor de seu marido, não sobre todas as preocupações. — Ele corrigiu. —Eu me desculpo se a deixei confusa. Isto é o que realmente pensa de mim? Que sou tão duro?

Ela não encontrou seu olhar.

Alek estava inseguro de como explicar.

—Seu pai consideraria vir viver aqui?

Kendall balançou sua cabeça em negação.

—Não. Eu não quero fazer isso com você ou sua família, e não existe nenhum modo dele sair da estação. Obrigada, pela compreensão e pela oferta.

Por muito que Alek quisesse obrigar seu a ir para Qurilixian, entendia bem a teimosia que podia dominar as pessoas. Seu próprio pai nunca teria deixado seu mundo se a situação fosse inversa. Sequestrar o homem e mantê-lo sob de guarda constante pelo resto de sua vida, não faria com que Alek conseguisse convencê-lo. Considerando suas palavras, Kendall não parecia tão pouco disposta a ficar com ele, mas era seu dever que a afastava. Como um homem de honra, ele entendia. Seu dever para com sua família o mantinha onde vivia. Então, em vez de convencer Kendall ficar, ele convenceria seu pai a deixar a estação de abastecimento.

—Queria poder abandoná-lo. — Ela sussurrou. —Mas se fizer isso poderia também matá-lo. Seria a mesma coisa. Eu sei que não deveria me importar, mas ele não é de todo ruim. Tem coisas boas misturadas com as falhas.

—Estes assuntos são complicados. — Alek movimentou a

cabeça de acordo. —A nave está pronta e sairemos amanhã.

—Obrigada. — Ela empurrou seu prato para frente e levantou-se da mesa. Ele viu quando ela se aproximou. Por um momento, sua mão hesitou antes de tocar seu rosto. —Eu vi sua arte. Você é muito talentoso.

Alek olhou para os papéis sobre a mesa. A página superior estava em branco, mas ele sabia de quais desenhos ela falava. — Alivia o tédio.

—Você é muito talentoso. — Ela repetiu.

—Obrigado.

—Eu não pensei que você fosse um artista. Pergunto-me o que mais você faz que eu não sei. — Kendall arrastou a ponta de seu dedo sobre o nariz dele. —Você é um homem muito difícil de ler, Alek. — Ela localizou suas sobrancelhas. —Com Bron e Mirek é fácil descobrir o que estão pensando. — Ela moveu seus dedos para os lábios. O toque de luz chamou sua atenção. Ele não se moveu para tocá-la, simplesmente a olhava de sua cadeira. —O que aconteceu para você crescer assim tão diferente de seus irmãos?

—Eu não sei se aconteceu alguma coisa. Quando criança, já sabia que Bron seria o Grão-Duque. Mirek era o bebê. Eu de alguma maneira fiquei entre eles. Minha mãe costumava dizer que nem mesmo chorei quando nasci. Então Vladan foi adotado em

nossa família depois que seus pais morreram em um acidente nas minas. Ele era selvagem, criado fora da nobreza.

—O que aconteceu com seus pais? — Ela passava os dedos por seus lábios à medida que falava, localizando as extremidades.

—Uma enfermidade estrangeira roubou seus anos. Eles estavam em uma missão diplomática. Os estrangeiros naturalmente levaram um vírus que nós somos suscetíveis. Foi um daqueles inexplicáveis e estranhos acidentes. Os estrangeiros não queriam machucá-los. Agora todos Draig são vacinados contra esta doença quando nascem. Meus pais morreram rápido e juntos.

—Eu sinto muito por tê-los perdido. Não deve ser fácil ter as lembranças para assombrá-lo. — Ela disse.

—Não deve ser fácil não ter lembrança de sua mãe também.
— Ele respondeu.

Ela movimentou a cabeça. Deslizou sua mão para o pescoço e deixou os dedos em sua nuca. Alek moveu suas mãos para descansar em seus quadris. Ela aproximou-se mais dele, presa em um estado de animo contemplativo que se instalou entre eles.

—Eu sinto muito ter te acusado de montar uma armadilha para que ficasse. Estou muito preocupada com minha irmã. Não quero esquecer de agradecer tudo o que você fez por mim. Você me salvou de ser capturada novamente, manteve-me segura em seu planeta, alimentou-me, abrigou-me e agora está me ajudando a

chegar para casa. Nada disso é seu dever. Sem sua interferência, eu teria sido revendida a outro planeta e poderia não ter dado nada certo para mim. Eu devo muito a você, Alek. Mais do que poderia pagar. Mas pelo menos quero pagar pelo custo da viagem. Sem saber o estado da estação, eu não posso dizer quando poderei ter créditos suficientes, mas farei disto minha prioridade.

—Mesmo aqui ou no espaço, você é minha esposa, Kendall. — Ele não gostava do pensamento de não tê-la, mas ter qualquer outra era impossível para ele. —A distância não mudará isto. Você sempre terá uma casa aqui. O que é meu é seu. Então você me deve nada.

Sua tristeza se apoderou dele, mas por baixo do pesar havia um desejo que ele entendia bem. Era a mesma emoção que corria por suas veias, o desejo, o anseio, a necessidade quase desesperada de mudar a realidade para algo melhor.

—Isto é muito doce. — Ela disse. —Mas ouvi você falar que sua vida é longa. Eu não quero que você viva sozinho. Eu darei a você o que precisar para um divórcio.

As palavras claramente não trouxeram prazer, ainda que o pensamento machucasse.

—Há meio de romper o casamento para você, mas não para mim. — Ele disse. —O que está feito permanecerá feito.

—Eu não posso acreditar que sua família iria querer que

ficasse sozinho. — Ela novamente tocou seu rosto. Ele gostava da gentileza dela, o toque feminino e suave de seus dedos. Ele estava acostumado à pele firme de um ceffyl ou o toque duro, breve de seus irmãos. Sentir a suavidade da mulher o estava intoxicando. Ele sentiria falta terrivelmente se ele a perdesse.

—Não é minha família, mas a vontade dos deuses.

—Eu não posso acreditar que os deuses iriam querer você sozinho. — Ela balançou a cabeça. —Os deuses não cometem enganos?

—Quando nos casamos, coloquei minha futura felicidade em suas mãos. — Ele pegou as mãos dela nas suas e olhou o hematoma escuro em sua mão que a médica fez. Foi um caminho longo para provar que ela não era uma espiã. Ela não queria ser rastreada pelo espaço. Não que Alek precisasse de prova para saber que ela não era uma espiã. —Eu o fiz de boa vontade e livremente. Eu dei a você uma parte de mim mesmo. Que não haverá outra para mim enquanto eu viver, em minha cama ou em meu coração. — Ele não tinha certeza do por que estava contando isso para ela. Seu cérebro sussurrava para que ficasse quieto, não colocar sobre ela aquele tipo de culpa quando ela não podia mudar a situação. O conselho de Mirek de alguma forma achou seu caminho para a língua. Não era a emoção que Mirek sugeriu, mas para ele a explicação era um grande passo. —Eu sei que eu posso parecer ser...

—Teimoso? Cabeça dura? — Ela disse com uma risada e um sorriso pequeno.

Ela estava brincando, mesmo assim respondeu.

—Sim, ambas as coisas.

—Você também é honrado e uma boa pessoa. — Kendall novamente segurou sua cabeça e puxou seu cabelo levemente.

—Eu farei tudo que puder para protegê-la e ajudá-la. Hoje ou em cem anos, eu ainda serei marido. Eu dei a você minha vida, Kendall.

Uma lágrima deslizou de seus olhos e ela piscou fortemente. Kendall afastou-se e ele ficou relutante em soltá-la. Ela ficou de costas para ele.

Alek ficou de pé inseguro sobre o que fazer.

—Eu não queria magoar você.

—Eu sinto tanto. Se soubesse ao que estava renunciando para me ajudar. — Quando ela voltou o olhar para ele, seus olhos estavam cheios de tristeza e raiva. — Eu não posso acreditar em quantas vidas o jogador arruinou. Não só diretamente, mas o os efeitos posteriores de suas ações.

—Sua partida não precisa ser para sempre. Quando chegar o momento você pode retornar. — Alek não desejava o mal para seu

pai, mas a morte era uma realidade eventual para todos. —Até este momento ficarei com você. Eu não sei como funcionará viver em outra galáxia, mas se você tentar poderemos sentir um ao outro. E mais, nós podíamos instalar comunicações. Eu poderia te visitar e você a mim. Existem outras formas.

—Eu gostaria de muito de permanecer em contato, mas me preocupo com o pior. — Kendall suspirou e fechou seus olhos. — Eu juntei tudo o suficiente para saber que você provavelmente me sobreviverá por vários cem anos. Eu sou humana, Alek. Em cem anos eu estarei morta, a menos que você me coloque em êxtase para me preservar, mas isto não é nenhuma vida.

—Nossos destinos estão entrelaçados. Aqui, neste planeta, com a ajuda de nosso sol azul você viveria mais tempo. Isto é verdade agora, e quando você voltar. — Alek não se moveu, inseguro sobre o que ele poderia dizer ou fazer para apagar sua dor. Os anciões acreditaram que ao reivindicar sua esposa dava-lhe sua vida e encurtava seus anos para estender o dela. Sem a ajuda da radiação do sol azul, sua vida voltaria ao normal, talvez se estendam por alguns anos mais. No passado, cientistas tentaram identificar a combinação exata de elementos para reproduzir a vida dando efeitos de seu mundo, mas fracassaram.

Como todos os Draig, ele era um guerreiro, um lutador, usava a ação para fazer o que precisava ser feito. Mas nesta situação não havia nenhum gigante com presas para caçar, nenhum exército de

Var. Havia apenas a realidade e a natureza dos homens imperfeitos.

Sua esposa era tão adorável, tão delicada. Alek queria protegê-la, tirar a tristeza de seus olhos. O desejo levantou-se dentro dele. Seus lábios se separaram e ela inalou, como se sentisse o momento em que sua paixão se aqueceu.

Ela novamente voltou para seus braços. Ele colocou as mãos em sua cintura para segurá-la ali. Ela deslizou seu dedo por seu nariz.

—Eu gosto quando seus olhos mudam assim. É como se sua alma estivesse neles.

Quando ele iria responder, seus lábios tocaram os deles. Seu beijo era doce e suave, sua língua deslizou. A sensação percorreu todos os seus sentidos até que nada mais importou a não ser o momento perfeito. Ele puxou seu corpo mais perto, deslizando na cadeira e colocando ela entre suas pernas para que nada pudesse ficar entre eles. Quando não puderam se aproximar mais, ele ficou de pé. O ângulo do beijo mudou.

Alek a ergueu do chão e caminhou em direção à escada que os levaria para sua cama. Prazer percorreu suas veias. Ela gemeu contra sua boca, segurando-se em seu pescoço quando ele a levou facilmente para o andar superior de sua casa. Ele a deixou entrar, sem importar se ela sentia suas emoções. Nada mais importava

apenas Kendall. Através da névoa de sua paixão tudo ao redor sumiu.

Quando ele alcançou o topo, deitou-a na cama e imediatamente ficou sobre ela. Ele moldou seu corpo ao dela tomando cuidado para não esmagá-la com seu peso, mas perto o suficiente para sentir todas suas suaves curvas. O sexo com sua esposa sempre foi apaixonado, mas desta vez parecia diferente. Não era apenas o desespero da manhã que viria, mas uma proximidade que não esteve ali antes. Eles trocaram palavras e agora estavam realçando aquelas palavras com seus corpos.

Ela moveu suas mãos sobre ele, puxando suas roupas. Ele manobrou para permitir que ela puxasse sua túnica pela cabeça. Dentro de segundos, eles estavam sem roupa. Mãos deslizavam sobre pele. Bocas brincavam e beijavam. Línguas roçavam e lambiam.

Querendo explorar sua forma mais completamente, Alek rolou sobre suas costas, levando-a com ele. Ela sentou-se em sua cintura e continuou beijando-o. Ele tocou em todos os lugares que podia alcançar sem negligenciar nenhuma parte. Kendall deslizou a mão por seu peito e pelos lados até alcançar entre seus corpos para acariciar sua ereção. Ele ficou tenso sob ela e soltou um gemido leve de aprovação.

Ele deslizou a língua em sua boca, aprofundando o beijo, movendo-se doce e apaixonado. Quando não pode esperar mais,

ele a deitou de costas e colocou-se entre suas coxas. Ela abriu as pernas de boa vontade, e ele não hesitou em entrar. Se pudesse mantê-la para sempre, ele o faria. Ao invés, conformou-se com o toque do seu corpo nu, o calor úmido de seu sexo, sua respiração suave em sua garganta.

Seus mamilos roçaram seu peito quando ele se moveu dentro dela, os bicos apertados deixando uma trilha nele. Cada detalhe de sua expressão apaixonada estava aberta para ele na luz do quarto escuro. Ele manteve o ritmo lento, não querendo apressar seu clímax. Cada segundo que passava aumentava seu desespero. Ele não queria terminar, não queria acabar com o momento.

A natureza não seria negada e a busca primitiva por liberação finalmente chegou quando ela ficou tensa e tremeu sob ele. Era muito para resistir. Encontrou sua liberação dentro dela.

Suas pernas caíram sem força junto a ele e soltou uma pequena, risada. Olhando para ele em seus olhos sussurrou.

—Hayo.

—Hayo?

Ela soltou outra risada.

—Quer dizer *eh, você* ou *oi, você*.

—Oh. — Ele devolveu seu sorriso antes de suavemente beijá-la. —Oi para você.

—Greeyo. — Ela respondeu, então riu mais forte. —Não importa, isso não soou direito, certo?

Como ele poderia resistir a seu humor relaxado? Rindo, ele saiu de seu corpo e deitou-se ao lado dele. Era muito cedo para dormir, mas ele não tinha a intenção de deixar seu lado.

—Talvez algo que veio do traseiro de um yorkin.

—Yorkin?

—Você viu o gigante com presas pintado na tapeçaria do andar de baixo? — Ele perguntou. Ela movimentou a cabeça. — Isto é um yorkin.

—Ê real?

—Sim, ele vaga pelas montanhas.

Kendall estremeceu.

—Mas nós estamos nas montanhas. Quando eu perguntei sobre as plantas amarelas, você disse que não havia nada em cima aqui que... você quer dizer que aquela coisa é...?

Alek a abraçou mais perto, parando sobre ela.

—Não se preocupe. Yorkins não atacam aqui. Você deve viajar para o norte perto das cavernas.

Ela acomodou-se em seus braços. Suas pernas moveram-se,

ajustando-se suavemente até encontrar a posição perfeita. Alek flexionou seu braço, abraçando-a. Quando ele fechou seus olhos, concentrou-se no ritmo de seu peito. Ele ouviu sua batida de coração. Antes de encontrá-la, ele nunca percebeu o quão vazia sua vida era.

—Eu amo você, Kendall. Não quero que você me deixe. — Ele sussurrou, sabendo que ela estava dormindo. Ela fez um ruído no fundo de sua garganta, mas não respondeu.

Capítulo Doze



Apesar da insistência de Mirek de que a nave era velha e frequentemente não a usava, a nave de tamanho mediano parecia ser uma boa máquina. O corpo de metal era robusto, não bonito, mas sólido. As tiras grossas de luzes enfileiraram o corpo, piscando lentamente quando as asas se estendiam completamente e então se retraíam atrás no corpo da nave em testes pré voo.

Kendall olhou para Alek, que verificava as preparações finais. Ela não estava certa se sua atenção extasiada era medo por sua segurança ou porque ele não ia a esta área de seu castelo frequentemente e deste modo a apresentação era uma novidade.

Depois de fazer amor novamente quando eles acordaram, Alek saiu para retornar com roupas e comida. Eles se vestiram e comeram em silêncio. Ela não estava certa sobre o que dizer a ele que já não foi dito. Alek então a levou em direção à montanha por uma série de túneis e acima para escadas longas. Com o ritmo rápido e passos largos de forma natural, levou quinze minutos para chegar à plataforma de aterrissagem, onde a nave estava sendo preparada.

O vestido que usava era simples comparado com alguns que tinha visto sendo usando pelas mulheres de Draig na cerimônia

nupcial, mas o tecido era suave e se ajusta bem. O tom era profundo, como a terra vermelha próxima ao palácio de Draig. As mangas eram curtas, expondo o comprimento de seus braços e a saia caía até seus pés. Alek vestia-se como os demais homens que trabalhavam, com calça folgada e uma túnica. O material de cor mais clara fazia com que seu bronzeado se ressaltasse.

—Assim que os tanques de combustível de reserva estiverem cheios, você pode embarcar. — Mirek disse atrás deles. Eles giraram para olhar o homem. —O céu está claro, então a decolagem será tranquila. — Com um pequeno sorriso, ele disse para Kendall. —Alek não gosta de decolagens e aterrissagens.

Alek murmurou.

—Mentira.

—Mentira?— Mirek balançou a cabeça em negação. —Os protocolos de segurança. Na primeira vez tive que deixá-lo em seu assento.

Alek fez uma careta e levemente esfregou seu traseiro.

—Acho que ainda tenho marcas.

—Não, eu não vi nada. — Kendall respondeu sem evitar. Sua boca se abriu levemente com embaraço pela admissão involuntária. Ambos, Mirek e Alek riram. Ela sentiu o calor em suas bochechas. Afortunadamente, uma série alta de estrépitos

metálicos suprimiu qualquer oportunidade para responder e deu tempo para recuperar sua compostura.

Quando puderam novamente falar, Alek disse.

—Eu era uma criança quando isso aconteceu. Ainda digo que se fosse para voar os nossos dragões teriam asas.

—Não deixe ele te enganar irmãzinha. — Mirek colocou a mão no ombro de Kendall. —Há uma razão para que não o leve nestas viagens frequentemente.

Kendall olhou para seu marido em questão. Ele não disse nada.

Mirek inclinou-se para ela e ruidosamente sussurrou.

—Apenas não se sente muito perto dele.

—Certo, é suficiente. — Alek disse, empurrando o braço de Mirek fazendo-o retroceder. Seu sorriso triste cobriu seu rosto.

—Até nos encontrarmos novamente, pequena irmã, muitas benções. — Mirek se curvou. Então, com um olhar significativo para seu irmão, ele afastou-se. —E a melhor sorte.

Alek balançou a mão em despedida, afastando-se de Mirek.

—Você dois parecem muito próximos. — Kendall comentou.

—Nós somos uma família.

—Você vai ficar bem com o voo? — Ela perguntou com preocupação.

—Ignore Mirek. Ele está rindo a minhas custas.

O metal ressoou outra vez, cortando sua conversa. Quando ela novamente pode falar, disse.

—Então, porque procurou em seu traseiro por marcas de sucção?

Alek sorriu, tentando enterrar sua risada. Não funcionou. O som chamou a atenção dos trabalhadores perto que pareceram surpresos com a expressão divertida do homem. Alguns olharam fixamente mais tempo do que deveriam.

—Eu alegremente deixarei que faça suas próprias marcas de sucção.

Kendall riu, não tentando esconder sua diversão como seu marido tentou.

—Espero ansiosamente isto.



Alek colocou um rosto valente para sua esposa, mas quando a nave atravessou a atmosfera no espaço, ele teve que agarrar os braços de sua cadeira de metal para não voar de sua cadeira e assumir o comando do piloto para fazer a nave voltar. Seu estômago vibrou. Ficou contente por ter comido pouco no café da manhã. Por que as pessoas gostavam realmente de fazer isto? O espaço era muito antinatural.

Próximo a ele, Kendall parecia completamente à vontade. Ela esticou o pescoço contra a proteção de metal que mostrava a vista. Sua casa lentamente se afastava deles. Montanhas, vermelhas com raias cinza, fundia-se na floresta próxima onde seu castelo estava em um vale. O caminho de sua casa até o palácio lembrava a curva do quadril de sua esposa quando ela descansou a seu lado. Ele quase podia identificar o local exato onde ele a beijou quando foi interrompido por Aeron.

A nave mudou o curso, tirando o planeta de visão. Quando um dos sóis passou pelo portal, o material transparente da tela escureceu para manter a luz brilhante em um nível seguro para os olhos humanos. Kendall olhou até que não ficou nada no portal apenas escuridão com pontos de luz estrelada.

—Eu vi muitos planetas no espaço. — Kendall disse. —Mas o seu é um dos mais bonitos. Não há nenhuma fumaça asfixiante no céu e a terra não esta presa por uma estrutura de metal e vidro. Alguns lugares estão tão entupidos de fumaça que não se pode ver

o chão. Outros têm edifícios acima de toda polegada de terra.

Alek movimentou a cabeça, forçando-se a relaxar quando a nave ficou mais tranquila.

Kendall deslizou sua mão sobre a dele.

—Foi uma boa decolagem.

Novamente, ele movimentou a cabeça.

—Mas você está ainda tenso.

Deveria saber que ela sentiria sua ansiedade. Alek não tentou negar.

—Você quer me mostrar onde está nosso quarto? Posso cuidar dessa tensão. — Ela sorriu maliciosa.

Mesmo com seu comportamento brincalhão, ele sentiu a tristeza que ela estava tentando esconder dele. Como conseguiria deixá-la ir? Convenceu a si mesmo que iria fazer a coisa honrada, mas como os deuses esperavam que ele desistisse de sua esposa? À medida que a nave voava longe de seu mundo, ele sabia que nunca poderia voltar a menos que fosse com sua noiva.

—Você parece certo sobre algo. — O sorriso de Kendall sumiu enquanto o observava. Ele a sentiu sondando-o, tentando dar sentido a suas emoções.

—Apenas quero tê-la em minha cama. Eu nunca beijei minha

esposa no espaço. — Ele ergueu sua mão até a boca e beijou-a.

Enquanto segurava os dedos em seus lábios, Kendall estendeu as partes de trás de seus dedos contra sua bochecha.

—Há várias coisas que você nunca fez com sua esposa no espaço. — Ela levantou-se do assento.

As paredes de metal tinham uma textura enrugada que impedia um brilho muito forte. A abertura longa, curvada expunha uma passagem além da parede. Alek começou a se levantar, só para parar quando Kendall deslizou a mão no scanner de parede para fechar a porta.

—Estas naves têm códigos de tranca universal. O piloto pode anulá-las... — Ela empurrou os controles. —... mas isto nos dará isolamento a menos que haja uma emergência.

As luzes do teto se apagaram. Quando ela olhou para ele, um sorriso tocou seus lábios.

—Nós não precisamos de tranca. Ninguém ousaria nos perturbar sem permissão. É uma vantagem de nossos títulos.

Quando ele olhou para sua esposa, sentiu como se escalasse o lado da montanha mais íngreme de seu planeta. Seu coração batia mais rápido, sua respiração estava acelerada, seus músculos tensos, toda uma euforia invadiu seu corpo. Queria dizer a ela como ele se sentia, mas as palavras não saiam. Como colocar em

palavras algo tão profundo, especialmente quando ele não era um homem que falava sobre suas emoções?

Kendall deslizou sobre seu colo. Suas pernas ficaram ao lado de seu quadril próximo a sua cintura quando ela se inclinou para passar os dedos em seu pescoço. Ele levantou a mão para apoiar nas costas dela. Com seu polegar, ela traçou sua mandíbula. Fechou seus olhos brevemente antes de sussurrar.

—Mmm, eu desejo você também.

Alek sorriu. Ele a queria, desesperadamente, e ela sentiu isto. Porém, ela perdeu a verdadeira profundidade de sua necessidade com aquela declaração. Sua conexão era ainda nova e sua omissão era compreensível. Não era luxúria apenas, entretanto era poderosa. O que ele sentia era uma profunda necessidade sentimental. Se ele tivesse o dom de seus irmãos para falar, teria se contado cada detalhe perfeito, mas palavras escapavam. Ele fez a única coisa que podia, beijou-a.



Kendall engoliu sua raiva e medo para concentrar-se no desejo de seu marido. Ela não queria que seus últimos dias com

Alek fosse cheio de negatividade. As lembranças que tinha dele, de seu planeta, ficaria em sua mente por muito tempo. Talvez ele estivesse certo. Talvez houvesse um tempo quando ela pudesse voltar para ele. Mas era ingenuidade pensar que os sentimentos se manteriam? Iria envelhecer de uma forma ou outra. Quando voltasse, poderia estar velha e ele quase igual estava agora. Iria querer viver sua vida com uma mulher velha? O que seria dela então?

De todas as coisas que o jogo de seu pai fez com ela, perder Alek era o pior, não ser capturada ou ter seus equipamentos constantemente confiscados, nem sequer as noites que passaria sem comer desde que Margot tivesse o suficiente. O vislumbre pequeno de possibilidades que ela viu na casa da montanha de Alek era mais do que ela já ousou esperar.

Alek moveu seu corpo contra o dela. Seu desejo aumentou, pressionando contra seu quadril. Confusão guerreava dentro dela. Sabia o que queria fazer e sabia o que tinha que fazer. Como realmente poderia decidir tal coisa? Se seguisse seu coração e algo acontecesse com seu pai ou com Margot se seu pai se recusasse a deixar a menina, Kendall nunca se perdoaria. Se ela deixasse Alek, seu coração quebraria e nunca se recuperaria completamente.

Alek tentou se afastar. Ela o seguiu com seus lábios, beijando-o mais forte. Ela bloqueou os sentimentos, concentrando-se no desejo que estava na superfície. Um desespero a encheu,

saindo dela, já que seus movimentos ficaram frenéticos.

Sem pensar ela começou a tirar a roupa dele. Queria sentir sua pele contra a dela. Precisava dele como precisava de ar e comida. Ele era uma parte dela agora. Como aconteceu ela não sabia, mas não havia tempo para questionar isto. Eles tinham apenas alguns dias.

A tensão da decolagem diminuiu lentamente de seu corpo quando regressou a paixão. O conforto familiar de estar cercada pelo espaço, de ficar contida no metal, parecia deixá-la segura. Não havia nenhum deserto além das paredes, nenhum monstro escondido. Quaisquer naves seriam captadas por sensores. Quaisquer intrusos acionariam os alarmes de segurança.

Ela concentrou-se completamente em seu marido, o cheiro de sua pele, o gosto de seus lábios, o seu corpo movendo-se sob o dela. Ele segurava sua cintura, puxando a saia de seu vestido. Suas roupas estavam desordenadas com o material preso em seus corpos. Sua calça desceu o suficiente para liberar sua ereção. Ela manobrou sobre ele, tomando-o dentro dela.

Eles fizeram amor devagar, seus lábios abertos sentido suas respirações. Poucos dias em uma nave não era tempo suficiente. Como ela poderia deixá-lo?

Ofegando, inclinou a cabeça para trás enquanto seu clímax a percorria. Seu corpo respondeu quase imediatamente à medida

que ele endureceu. Alek apertou seus braços ao redor dela e a puxou perto dele. Ele apertou seu rosto em seu peito.

Havia tanto que ela queria dizer, mas as palavras não vieram. Ao invés disso, ela beijou o topo de sua cabeça. O calor de sua respiração contra seu decote, incomodamente quente em sua pele já quente. Ela não se importava de ficar em seu abraço. Inclinando sua bochecha contra sua cabeça, ela olhou para a escuridão do espaço.

Capítulo Treze



Kendall olhou por cima do céu alto, vendo raias de cor magenta e azul manchando o céu negro. Ela viveu no espaço tempo suficiente para saber que a nave estava indo bem. Teria desejado problemas no motor se não fosse pelo fato de precisar chegar rápido até Margot.

Exceto quando Alek se sentiu obrigado a entrar em contato com Mirek ou falar com o piloto, ela ficava com ele. Os tripulantes Draig eram tranquilos em sua maior parte, e deixavam o casal sozinho. A única vez que os ouviu participar de uma conversa em voz alta foi quando passeava perto da sala comum. Estavam jogando algum tipo de jogo de arremesso. Quando eles viram que ela estava olhando ficaram quietos e ela entendeu que queriam ficar sozinhos.

Enquanto Alek conversava com o piloto, Kendall aproveitou a oportunidade para consultar a Comissão de Ciência Exploratória sobre seu Certificado. Assumiu que ela teria que reiniciar suas aulas, já que não havia forma de saber o quanto faltava. Esperava que não sofresse muitas penalidades. Levou muito economizar ao longo dos últimos seis anos.

Enquanto esperava pacientemente um tripulante Draig enviar

sua mensagem, ela continuou olhando para o céu. A cabina do piloto era automatizada. Apenas um membro da tripulação supervisionava os monitores, já que viajavam através do espaço vazio.

—A transmissão foi recebida, minha senhora. — O tripulante disse. —Diz que deve esperar uma resposta dentro de três dias, mas pode chegar até em trinta e um dias.

—Nós estaremos na estação de abastecimento antes disso. — Kendall disse mais para si mesma.

—Sim, minha senhora. — O homem confirmou. —Assegurarei que receba a resposta assim que chegar.

—Obrigada. — Kendall fez um movimento para partir e parou. —Eu me pergunto, existe algum caminho para acessar um quadro universal estelar?

—Eu terei que procurar no banco de dados, minha senhora. Nós não fomos informados para fornecer tais programas nesta viagem. Qualquer coisa que não fosse necessário em nossa jornada teria que ser feito por descarga. Asseguro que a nave passou por todas as checagens de segurança, mas não estávamos esperando voar e algumas das conveniências extras precisam ser ainda instaladas.

—A transmissão ESC tem um código de tempo embutido? — Ela deveria ser capaz de entender tal gravação de tempo.

O tripulante olhou.

—Não, desculpe minha senhora. Parece ser uma resposta automatizada de seu sistema.

—Obrigada de qualquer maneira. — Ela alcançou a porta, mas a voz do homem a impediu de sair.

—Nós acabamos de receber uma mensagem. Diz que seus registros estão inativos por mais de um ano de estelar e que precisa de mais tempo para atender a solicitação.

Kendall endureceu. Um ano? Sabia que era possível ter ficado em êxtase muito tempo, mas por um ano? Vagamente sentiu-se movimentando a cabeça na direção do tripulante antes de deixar a cabine do piloto. Aturdida, caminhou pelos corredores de metal. Seus lados começaram a doer quando pensou nos tubos entrando no corpo de Riona na unidade de êxtase.

—Kendall? O que foi? — Alek correu em direção a ela, apavorado.

—Meu certificado está inativo há pelo menos um ano. — Ela respondeu.

—Certificado de Engenheiro? Como descobriu? Não pode reativar sua condição?

—Eu não estou preocupada com a reativação. Estou preocupada com que isto signifique que fiquei em êxtase por pelo

menos um ano, espera, não, por mais tempo. Precisam de mais tempo para declarar minha condição inativa. Poderia ser dois anos. Mais provável que seja dois anos. Margot teria quinze agora. — Kendall sentia dificuldade para respirar. —Estive tão concentrada em chegar em casa para ela, que não pensei em qualquer outra coisa. Eu deveria ter insistido em encontrar um quadro de conversão.

—Kendall, vamos. — Alek levá-la pelo corredor de metal.

—Isto não é completamente verdade. — Ela recusou a se mover. —Estava muito assustada para pensar sobre o que aconteceu comigo enquanto fui forçada a dormir. Tinha certeza de que foram apenas alguns meses. Ninguém mantém as pessoas em êxtase muito tempo. Existe o risco de doenças. Por que arriscariam sua carga assim? Eu deveria valer algo. Eles me levaram como pagamento. Eu quero dizer... — Kendall precisava de ar, incapaz de respirar. Seu corpo se agitou e ela não pode evitar os tremores. Ela agarrou seu lado onde o tubo de alimentação entraria. —É por isso que acordava? Para evitar alguma doença?

—Eu não tenho resposta para você. — Alek tocou seu braço e ela o empurrou.

—O que eu pedi? Os aniversários de Margot. — Ela esfregou seus braços, de repente frios. —Alek, você não tem meninas jovens em seu planeta assim não pode saber o que é isso. Treze a quinze são anos duros. Existem mudanças no corpo e mudanças de

hormônio e impulsos e se não houver ninguém para guiá-la então... Margot não está preparada para lidar com o tipo de homens que aparecem na estação de abastecimento, não o tipo de homens que notariam uma menina jovem bonita. Eu a protegi daqueles clientes. Eu nunca permiti que ela ficasse ao redor deles. Cuidava de sua alfabetização e refeições, como se vestir adequadamente e seu meu pai perdeu a comida novamente, quem estava cuidando dela? E... e...

—Kendall, calma. — Alek segurou seus braços mais violentamente e apertou.

Com seu toque, seus joelhos se debilitaram e ela começou a cair. Seu coração estava rápido e forte. Seus pulmões pareciam trabalhar mais e ela ofegou para enchê-los. Pensamentos terríveis cruzavam seu cérebro. Tanto podia acontecer que uma menina desconhecia. Margot não estava preparada. Ela era impulsiva e tinha temperamento. E se pensasse que Kendall a abandonou? Seu pai não admitiria a verdade. A criança estaria sozinha.

—E se ele a perdeu como me perdeu? — Kendall sussurrou. As lágrimas deslizando por seu rosto.

—Tente respirar. Você está pensando em problemas que podem não ter acontecido. — Ele a segurou e puxou para seu peito. —Concentre-se na minha voz. Concentre-se em respirar. Prometo que te levarei para sua irmã. Prometo que conseguiremos encontrar sua irmã sem importar como. Independente do que

aconteceu, iremos encontrá-la.

Kendall olhou para sua boca, ouviu sua voz, mas não processou completamente as palavras de conforto. Ele a ergueu em seus braços quando ela chorou e se agitou. Ele deve ter sentido sua confusão porque continuou repetindo a mesma coisa, prometendo ajudar sua irmã sem importa como.



Alek ficou olhando o corpo imóvel de sua esposa. Ela ficou tão nervosa que se obrigou a levá-la a uma unidade médica para acalmá-la. Tomou um sedativo, o que o fez sentir-se culpado devido ao tempo que ela passou em êxtase. Não queria fazê-lo, mas realmente não tinha ideia de como ajudá-la. Ela continuou fazendo perguntas a ele, perguntas impossíveis de responder, sobre sua irmã. Podia ainda ver as marcas vermelhas em seus braços onde os dedos dela começaram a raspar sua própria pele em seu pânico.

Considerando que acabava de descobrir que perdeu alguns anos de sua vida, ele não podia culpá-la por seu estado. A raiva aumentou dentro dele, raiva dirigida a seu pai, um homem que não merecia o amor de Kendall. Para um homem criado com

orgulho no amor da família, era difícil de admitir isso. Ainda assim, apesar da falta de valor de seu pai, Kendall amava o homem e Alek tinha que respeitar isto. A capacidade de sua esposa para cuidar deles era incrível. Os deuses o abençoaram com uma boa mulher.

Pouco disposto a deixá-la sozinha para o caso dela despertar, sentou-se na cama junto a ela e a observou dormir. Sua família precisava dele. Com a possível ameaça de uma invasão estrangeira junto com os rumores que estavam dando volta sobre os Var, sua família precisava dele em casa mais do que nunca. Mas como poderia deixar sua esposa? Como poderia deixá-la para lidar sozinha com seu pai? Não tinha nenhuma pista sobre que aconteceu com sua irmã.

Alek desesperadamente desejava ter respostas para ela. Desejava que o problema estivesse na frente deles, com presas e mortais, para poder lutar. Ele despedaçaria mil feras com suas mãos para protegê-la. Mas como lutar contra o desconhecido? Como protegê-la de sentimentos? Da dor? Da aflição?

Ele apertou sua mão forte contra seu peito. Inclusive dormindo seu coração não dormia. Ele a sentiu. A dor emocional dificultava a respiração. Como alguém podia fazer isto a uma mulher tão perfeita?

Alek fechou os punhos. Queria agarrar seu pai e fazê-lo mudar seus modos e que se desculpasse pelos pecados contra

suas filhas. Se Alek for abençoado com filhos, morreria em lugar de machucá-los. Assim deveriam ser os pais.

—Prometo que farei tudo que está em meu poder para ajudar você. — Alek sussurrou.

Afastou o cabelo de seu rosto, olhando as pontas vermelhas sobre sua bochecha.

Ela não respondeu, não que ele esperasse. Alek fez a única coisa que podia. Ficou sentado em silêncio por muitas horas, recusando-se a deixar seu lado, vigiando e estando disponível para quando precisasse.



Kendall gemeu, segurando sua cabeça. Seus movimentos eram lentos quando tentou se concentrar através da névoa de seus pensamentos. Uma parte dela queria dormir. Teria sido fácil apenas deixar ir e voltar para escuridão.

—Como você está? — Alek perguntou. A pergunta puxando-a para consciência.

—Frac. — Ela murmurou. —Ou drogada.

—Desculpe. Não sabia de que outra forma poderia ajudar você. Depois de tudo o que passou, não queria forçá-la a dormir, mas... — Ele parou. —Eu não saí do seu lado. Você ficou segura. Dou a minha palavra. Nada aconteceu.

Ela sentiu sua preocupação e ergueu uma mão fraca para roçar contra seu braço. Soava como se houvesse praticado suas palavras.

—Não.

—Não?

Kendall levemente tossiu. Ela fechou seus olhos e bateu sua mão contra ele em um esforço para confortá-lo.

— Não, não se desculpe. Você tem sido amável comigo.

Dedos mornos deslizaram por seu pulso, segurando sua mão contra a pele. Sua mente vagava e não tinha certeza de quanto tempo se passou antes dela abrir seus olhos novamente. Ele ainda segurava seu braço. Seus dedos acariciavam seu pulso. Kendall curvou-se, estirando-se e reprimindo um bocejo.

—A estação de abastecimento está perto.

Kendall piscou, puxando sua mão de seu aperto enquanto caía na cama. Ela suprimiu outro bocejo.

—Como você sabe?

—O capitão fez um anúncio.

Ela não ouviu nada.

—Você estava dormindo. — Alek tocou seu rosto. —O que eu posso conseguir para você? Comida? Bebida? Roupas?

—Descontaminação. — Ela disse. —Poderia ajudar a clarear minha cabeça.

—Claro. — Entretanto sua expressão estava protegida, ela sabia que ele se preocupou e sentia muito por drogá-la. Ela o sentia dentro dela.

—Está tudo bem, Alek. — Tocou-o enquanto ele a tocava, acariciando sua bochecha. —Sinto você dentro de mim. Tenho certeza agora. Estava sob a força do pânico que eu não podia controlar. Tudo se precipitou sobre mim. Você me ajudou. Não estou irritada. Nunca poderia ficar irritada com você. Em todo caso, estou um pouco envergonhada por isto.

—Eu pensei sobre nossa situação. Não posso deixar você, Kendall. Se você quer ficar aqui, então ficarei com você.

—Mas sua família? Sua casa? Você tem responsabilidades.

—Minha casa está com você. Você é minha esposa. Eu farei falta para minha família, meu povo, os ceffyls, mas você é minha esposa. Não me peça para deixá-la para trás. Desistirei de tudo o que eu tenho só para ficar perto de você. — Sua mão tremia, o

único sinal externo do sacrifício ele estava fazendo. —Meu planeta não é nada se você não estiver nele. Pensei que poderia encontrar um caminho para conseguir que você voltasse comigo, mas como lhe pedir que deixe sua irmã, sua casa, por mim? Eu entendo, eu sinto como profundamente você gosta de sua vida aqui. Como poderia esperar que você deixasse isto por mim, quando eu não estava disposto a deixar minha vida por você? Não é justo esperar que viva em um planeta quando claramente você pertence às estrelas. Vejo seu rosto quando olha para o espaço. Até o pânico sobre sua irmã, você estava relaxada nesta nave como nunca estive no meu mundo. Você não olha para as paredes como se algo fosse saltar delas e atacar.

—Você faria isso por mim? — Kendall não precisava fazer a pergunta. Ela sentiu sua resposta. Seu olhar mudou, ficando dourado, mostrando a ela as profundidades de sua alma.

—Tudo que eu tenho é seu desde o primeiro momento que te vi de pé ao lado daquela árvore caída, alcançando-se cegamente na escuridão. — Ele pegou seu rosto na mão, deixando seus lábios roçarem sua pele. —Eu aprenderei a viver no espaço. Não posso aprender a viver sem você.

Uma lágrima deslizou por sua bochecha sobre sua mão. Ela sabia o quanto lhe custava esta oferta. Ela viu seu amor por seu planeta. Ela sentiu o laço que ele compartilhava com seus irmãos. Ela viu o respeito de seu povo por ele, e a devoção dele por seu

povo. Suas ações honradas, seu orgulho teimoso, os desenhos escondidos na mesa. Kendall pensou naqueles desenhos. O grande cuidado dele ao desenhar a natureza provava quanto uma parte dele pertencia ao deserto de Qurilixian.

—Eu não posso pedir que faça esse sacrifício. — Ela tirou a mão de seu rosto e soltou-se. —Eu sei o que estas palavras estão custando a você.

Kendall sentiu as lágrimas quentes descendo por seu rosto. Ela era uma boba. Como podia pensar em deixá-lo? Alek oferecia seu amor, um amor incondicional, e ela planejou jogar tudo para o alto por um homem que a perdeu em um jogo de cartas, fichas ou dados ou qualquer coisa que aconteceu naquele momento. Por quê? Por um sentimento de lealdade que dizia que deveria respeitar seu pai não importasse o que? Desde que podia se lembrar, ela cuidava da estação de abastecimento, de Margot, dos clientes, de seu pai.

—Estou tão confusa. Não sei como me sinto.

—Você não sabe se quer que eu fique? — Seu corpo inteiro endureceu.

—Meu pai. Eu não posso odiá-lo. — Ela sussurrou. —Eu quero, mas não posso. Seu jogo nos uniu e isso é algo... — Kendall sorriu. —Talvez seja a vontade dos deuses. Se isto for verdade, não se pode lutar contra o destino, então como posso não querer meu

destino? No entanto, tudo o que sei é que as pessoas fazem seu próprio destino e meu pai me machucou.

—Os deuses nos dão opções. Eles não forçaram nossa mão. Seu pai não podia fazer nada sobre suas decisões, mas você pode reagir diferente. Você pode perdoá-lo. Você pode ser honrada até quando os outros não são.

Kendall sorriu.

—Você tem um coração tão bom. Eu acho que você não sabe o quão rara é essa qualidade no universo. Eu não posso afastar você de sua família. Viver nas estrelas pode ser muito frio. Eu quero que Margot experimente a vida num mundo, o calor, o amor que você tem é... incrível. Eu não sei o que aconteceu com ela nestes últimos anos, mas amo minha irmã o suficiente para querer a ela algo melhor que a estação de abastecimento. Quero uma vida com você e Margot em Qurilixian. Admito que meu sacrifício será menor que o seu. Quero convidar meu pai para vir e esperar que ele se cure de seu vício em uma estável casa com boas influências. Se ele concordar, eu farei meu melhor para mantê-lo na linha e me desculparei com antecedência por quaisquer dificuldades que ele causar, mas se ele se recusar levarei Margot e o deixarei para trás. Se ele recusar, não posso mais ser a guardião de meu pai.

—Sua família sempre será bem-vinda, minha lady. Se seu pai não agir de acordo com seu papel, então vou reclamar Margot e ela será tratada como se nascesse de nós. Todos a aceitarão como um

membro da família nobre, da mesma maneira que você.

Cada terminação nervosa de seu corpo chegou até ele. Kendall sentiu seu amor percorrê-la. O medo do que poderia encontrar ainda estava ali nas profundidades de seu ser, mas foi eclipsado pela esperança e a antecipação. Pela primeira vez em sua vida seu futuro não se via como uma tarefa sem fim.

—Você cheira bem. — Alek disse.

Kendall riu do elogio inesperado.

—Obrigada?

—Não acho que você precise de descontaminar. Acho que deveria ficar aqui. — Em questão de segundos, ela se achou em suas costas com seu marido ardilosamente sobre ela. Sua coxa apertada entre suas pernas. Ele beijou seu pescoço. —Eu amo você, minha esposa. Tudo que eu tenho é seu.

—Eu amo você, mas mais que isto eu aprecio você.

Ela puxou seu rosto e o beijou lentamente e apaixonadamente. A névoa dourada brilhava em seus olhos. Eles fizeram amor, sem precisando falar. A conexão entre eles estava tão forte que ela sentia o que ele queria, sem ele dizer uma palavra, e ela se abriu completamente a ele.

Ele entrou nela quando seu corpo estava suave e pronto sem ter que testar suas profundidades primeiro. Ela sentiu o coração

dele bater no ritmo do dela, combinando. Quando respirava, ela tomava o ar em seus pulmões. A sensação era diferente de qualquer coisa que já experimentou.

Seus olhos se fecharam fortemente quando o prazer ondulou por ela. Eles culminaram em um uníssono perfeito. Nada ficou entre eles. Isto era o que ela queria. Logo, ela teria Margot e sua vida seria perfeita.

Capítulo Quatorze



—Eu me pergunto como Margot estará. Ela provavelmente está muito bonita. Sua mãe era bonita. — Kendall dificilmente podia se conter.

Alek olhou para onde ela agarrava seu braço, apertando. Ficaram na cabine do piloto olhando como o capitão estacionava a nave longe da estação de abastecimento. A nave não precisava comprar combustível. Era uma coisa que Qurilixian tinha bastante.

Alek manteve sua expressão em branco, não julgando a casa de sua esposa. O metal parecia desgastado, com grandes entalhes onde deveria ser suave. As marcas de explosões de laser arruinavam a superfície por fora.

—Houve uma batalha aqui?

—Cliente bêbado. Pedimos que saísse e ele lançou alguns tiros em protesto. Nós tivemos que enviar uma equipe de salvamento atrás dele alguns dias mais tarde porque ele se esqueceu de colocar sua nave na fila de abastecimento quando aterrisou. — Ela olhou para ele e ele se perdeu em seus olhos. — Assim é como me lembro.

Ele pensou que ela poderia mudar de ideia e decidir ficar. Se o fizesse ele ficaria com ela. Não mentiu quando disse que sua vida sozinho não importava.

—Descendo a prancha. — O capitão disse antes de começar o processo longo de abaixar a prancha. —Sinta-se livre para desembarcar. — Ele prosseguiu com comandos para sua tripulação para assegurar a nave e fazer testes de segurança.

—Venha. Eu quero mostrar para você. — Kendall puxou seu braço, levando-o para sua casa. A plataforma era ruidosa e caótica. Os cheiros estranhos e até sons estranhos encheram o espaço de metal. Os trabalhadores pareciam que não tomavam banho em dias e emitiram um cheiro forte de combustível. Não havia natureza, nenhum frescor e Alek teve que se concentrar e respirar profundamente.

Um estrangeiro com tentáculos com braços estranhos ao redor de sua cabeça estava fechando a nave quando eles se moveram para a porta principal. Ele gorgolejou barulhos para Kendall e ela ergueu suas mãos, golpeando as costas e a palma da mão. A criatura gorgolejou mais alto. Quando um tentáculo tocou a fechadura, um som de sucção percorreu toda a estrutura.

As marcas ao longo da porta de saída eram sinais universais para banheiros, descontaminador laser, comida e alojamento. Uma criatura magra, pálida tirava um pedaço de metal da parede, fazendo uma onda de percevejos e roedores do espaço saírem do

esconderijo. Kendall ofegou, saltando levemente.

—Quem cancelou o exterminador? Isto não é aceitável! — Seu tom endureceu. Ela apontou para um trabalhador. —Diga a Hark para trazer um exterminador aqui embaixo.

O homem olhou para ela, confuso.

—Hark?

Kendall endureceu.

—Não importa. — Então, sob sua respiração, ela disse. —Eu mesma farei isto.

À medida que se aventuravam fora da plataforma de carga até os corredores internos, ele viu quando a tensão percorreu lentamente o corpo de sua esposa. Seu andar ficou mais rápido e decidido. Ela caminhou facilmente pelos corredores, claramente conhecendo-os.

Girando em um canto, eles se encontraram com uma escrivaninha de informações. A mulher atrás dele parecia estar bem ao final de sua juventude. Linhas minúsculas estavam ao redor de seus olhos. Ela olhou para cima com desinteresse quando Kendall abordou a mesa.

—Estou buscando Haven. Onde ele está? Alguém bloqueou o corredor principal para os escritórios.

A mulher que estava olhando fixamente para seus pés, olhou para Kendall como se a presença dela estivesse interrompendo seu trabalho importante.

—Haven. — Kendall repetiu. Ela começou a colocar suas mãos na mesa de metal suja, mas pensou melhor de no último instante e afastou-as.

—Cinquenta créditos do espaço. — A mulher disse.

—Eu não vou pagar você. — Kendall respondeu em afronta.

—Boa sorte com a coisa de Haven. Nós não somos caridade.
— A mulher voltou sua atenção para seus pés.

—Está bem. Eu mesma o encontrarei.

—Cinquenta créditos do espaço. — A mulher repetiu.

—Mostre onde ele está primeiro e então eu pagarei a você.

Os olhos escuros da mulher os olharam por um longo momento. Finalmente, ela suspirou. —Deste modo. — Ela murmurou.

A falta de exercício deu a mal educada anfitriã uma abundância de curvas, não necessariamente bonitas, mas mal ajustadas em sua roupa apertada. A mulher caminhava como se ela não tivesse nenhum lugar para ir e ainda não queria estar onde estava. Ela chutou o lixo distraidamente do meio do corredor para

as extremidades. Kendall fazia barulhos pequenos de desgosto com cada passo.

—Mais baratos que cobramos. Cinquenta por uma noite. — A mulher manualmente empurrou uma porta de metal e andou de lado. As dobradiças gritaram apenas para abrir completamente.

Alek perscrutou o quarto. Era um lugar pequeno, não maior do que um calabouço e longe de estar limpo. Grelhas pretas cobriam as paredes com ganchos para roupa. As luzes chamejavam e zumbiam. Os buracos nas paredes estavam cheios de material e lixo e nada para bloqueava a música que vinha de um quarto ao lado. Um tapete era a única mobília.

—Eu não quero que... — Kendall começou.

—Eu disse a você, nenhuma caridade. — A mulher interrompeu. Ela espremeu um percevejo que rastejava no quarto. —Se quiser abrigo, tem que pagar pelo isolamento.

—Não abrigo, Haven. — Kendall corrigiu.

—Eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando. — A mulher suspirou. Ela fez um movimento para deixá-los. —Se você tentar ficar sem pagar, jogaremos você no espaço sem uma nave.

Alek colocou sua mão no ombro de sua esposa quando ela olhou como se pudesse atacar a mulher.

Kendall olhou em sua direção, mas não encontrou seus

olhos. Ele percebeu sua profunda vergonha.

—O dono. Deixe-me falar com o dono. — Ela disse.

—Este seria meu pai, mas ele não dará a você uma permanência livre de qualquer modo.

De repente, Kendall debilitou-se em sua posição e cambaleou em seus pés. Sussurrando, ela respirou mais que falou.

—Margot?

—O que? — A mulher se afastou quando Kendall tentou tocá-la. —Eu não tenho tempo para isto. O dono está no final do corredor, à esquerda, direita, esquerda, esquerda, se você se perder pode aborrecer outra pessoa.

—O que aconteceu com você? Você não me lembra?— Kendall perguntou. —Você não parece como me lembro. Você está mais velha.

—Eh! — A mulher gritou, finalmente mostrando um pouco de paixão em sua existência tediosa. —Eu não conheço você, senhora, e asseguro que não vou tolerar seus insultos. Mais uma palavra e jogarei seu traseiro no espaço eu mesma.

—Eu não quis dizer isso. Não esperava que fosse... — Kendall tentou alcançar sua mão. —Eu me lembrava de você mais jovem.

—Eu a adverti!— A mulher deu uma palmada na mão de

Kendall e se apressou pelo corredor. —Eu preciso de segurança. Roger!

—Talvez devêssemos encontrar seu pai primeiro. Depois explicaremos a situação para sua irmã.

—Ela não me reconheceu. — Kendall disse, ofuscada. —Eu não a reconheci.

—Parece como se passaram muitos anos, mais do que pensava. Pelo menos você sabe que ela está viva. Vamos encontrar seu pai antes que nos peçam para sair da estação de abastecimento, então podemos pensar em como lidar com Margot. — Alek a levou longe da mulher que gritava nos escritórios.

Kendall tropeçou.

—É muito tarde para ajudar. O que aconteceu com este lugar? Nunca foi sujo assim. Margot deve ter o que? Trinta? Quarenta anos? Isso significa que fiquei em êxtase...

Alek ergueu sua esposa nos braços quando ela começou a desabar. Ela se agarrou a ele. Ele andou a passos largos pelo corredor, ciente da segurança atrás deles.

—Eles roubaram a minha vida. — Ela disse em seu pescoço.

—Você tem uma nova vida. — Alek respondeu.

Sua dor o percorreu, cheia de decepção. Ela esteve tão

ansiosa para encontrar sua irmã, para criá-la como uma filha, como era seu direito. A criatura irritada que encontraram não era a Margot das lembranças de Kendall.

Kendall empurrou de leve Alek.

—Aqui. Desça-me. Estou bem.

Ele parou e obedeceu. Kendall segurou seu braço enquanto ela se levantava. Então, girando pelo corredor foi até uma fila estreita de escadas com um propósito renovado e cheio de ira.



Kendall se recusava a sucumbir pela força do pânico. Mesmo mais suja do que havia deixado, ela ainda conhecia a estação. No topo dos degraus, olhou para seu escritório à medida que passava, notando as pilhas de bebida alcoólica onde sua escrivaninha estava. Em sua mente se passaram apenas alguns meses. Na realidade, foi toda uma vida. Sua linha de tempo natural estava atrasada, seu passado foi apagado enquanto dormia.

—Papai! — Kendall gritou enquanto dava a volta no escritório do seu pai. —Eu estou em casa!

Seu coração martelava no peito. O lugar mudou, não que ela se surpreendesse. Seus olhos levaram um momento para se ajustar antes dela encontrar o homem que buscava sentado em uma escrivaninha. Ele estava curvado, suas costas em direção a eles.

—Surpresa. — Anunciou ela furiosamente.

Sentir Alek atrás dela lhe deu força, mas ao mesmo tempo a ajudou a controlar a ira. Se ele não estivesse ali, sustentando-a, ela poderia ter atacado seu pai.

O homem girou muito depressa com a intrusão. Ele piscou fortemente enquanto descia o copo de licor. Os olhos vermelhos olhavam fixamente.

—O... o que?

Kendall não podia se mover, não podia falar. Sua boca se abriu, mas as palavras não apareceram.

—Haven. — Alek disse. —Eu sou Lorde Aleksej. O mais jovem Duque de Draig, marido de sua filha.

—Marido? Beatrice se casou? — O homem balançou-se em sua cadeira.

—Alek, não. — Kendall disse. —Ele não é meu pai.

—Espere. Você está procurando por Haven? — O bêbado

perguntou. —Você chegou cinco anos atrasada. Eu sou Grey. Esta é minha estação de abastecimento.

—Ele perdeu a estação, não é verdade? — Kendall concluiu. Uma parte dela estava aliviada pela mulher não ser Margot. Considerando o que ela pensou momentos antes, cinco anos não era tão ruim quanto trinta.

—Você é uma de suas filhas? Eu ouvi que ele vendeu você para traficantes de escravos de Kintok, mas então você não estaria aqui... pelo menos não inteira. — Ele pareceu sóbrio por um momento. —Suponho que foi apenas um rumor. Eu também ouvi que ele perdeu as filhas jogando cartas ou que você morreu e ele a enterrou nas paredes. A história das cartas é a mais provável. Este é o cara que ganhou você?

Kendall não satisfez a curiosidade do homem com uma resposta.

—Você sabe onde eu posso encontrá-lo?

—Desculpe como eu disse você está cinco anos atrasada. Tudo que sei é que o sujeito perdeu tudo. Comprei este lugar em um leilão no Cassino Furtado. Pelo que ouvi, quando eles vieram tomar posse da estação seu coração parou. Não ficou muito para ele perder em um jogo. O Cassino pegou quase tudo. O lugar estava abandonado quando cheguei aqui. — Grey se virou e começou a procurar pela mesa.

Kendall olhou em direção ao corredor sujo e disse sob sua respiração.

—Sim, você realmente tem um lugar agradável.

Alek ergueu uma sobrancelha. Kendall franziu o cenho.

—Obrigado. — Grey respondeu, não pegando o sarcasmo em seu tom. —Eu tenho que advertir você, se estiver procurando por uma herança, não existe nada. O Cassino me deu os papéis para o caso de quaisquer parentes aparecerem e tentaram fazer uma reivindicação. Tenho toda a documentação aqui em algum lugar. Pelo que puder ver, sua mais valiosa propriedade, além da estação eram algumas naves chamadas Margot e Ca... algo.

—Kendall? — Kendall perguntou.

—Sim, isto mesmo. Kendall. Foram embora também. O Cassino as levou antes que eu chegasse aqui. Há alguns arquivos antigos, roupas, mas tudo veio com o negócio assim tinha poder legar para vendê-los.

—Eu não vim roubar você. — Kendall disse com irritação. Ela apontou para alguns papeis quando Grey deixou de olhar. —Os papeis. Dizem quem comprou Margot?

O homem pegou uma prancheta eletrônica. Sua superfície estava arranhada e empoeirada.

—Eu não sei. A verdade é que não havia dinheiro envolvido,

então nem olhei.

Kendall cruzou seu escritório e pegou a prancheta dele. Suas mãos tremiam.

—Vou levar isto. — Ela não lhe deu uma escolha. —Meu marido lhe dará nosso contato. — Ela olhou para Alek que movimentou a cabeça de acordo. —Se vierem aqui procurando alguma informação, você pode encontrar em contato.

Alek foi para a mesa e ela o ouviu dando instruções para o homem. Kendall deslizou seu dedo pela prancheta. A tela se iluminou e automaticamente começou a aparecer um anúncio do Cassino. Ela olhou espantada aos rostos sorridentes, felizes das pessoas. Tudo era falso o que fez seu estômago se revirar. Depois que o anúncio terminou, um menu apareceu com a documentação que ela buscava.

—Vamos, Kendall. Vamos voltar para a nave e olhar para estes dados. Grey concordou em suspender o chamado de segurança de sua filha. — Alek colocou sua mão nas costas dela e a conduziu pela porta do escritório. O som de bebida os seguiu. Cinza arrotou, claramente retomando seus esforços para esquecer. —A menos que tenha alguém aqui que queira ver?

—Eu só reconheci alguns dos trabalhadores. — Ela disse distraída, olhando fixamente para a prancheta eletrônica. —O Cassino nos listou como naves. É por isso que eles me mantiveram

em êxtase tanto tempo. Tinham que esconder o fato que era uma pessoa e ter certeza que ninguém protestasse. — Quando passaram por seu antigo escritório, ela de repente parou. Estendendo a prancheta para Alek, disse. —Segure, por favor. Eu tenho que verificar algo.

Kendall olhou ao redor para ter certeza que não estavam sendo observados antes de entrar no escritório e caminhar até as bebidas. Era apertado ao redor das caixas e sua camisa se prendeu em um pedaço de madeira lascada. Uma das caixas estava aberta e as garrafas coincidiam com as que estavam no escritório de Grey.

Inclinando-se, ela passou a mão pela parede. Na escuridão era difícil de ver, mas não precisava de luz para encontrar o que estava buscando. Ajustou seu dedo contra a passagem pequena. Um brilho verde minúsculo apareceu quando um sensor esquadrinhou sua impressão digital. Segundos mais tarde, uma porta pequena na parede se abriu. Alcançando o lado de dentro, ela retirou uma bolsa de couro pequena.

Fechando o compartimento secreto, juntou-se a Alek no corredor. Com seu olhar interrogativo ela ergueu o pequeno tesouro.

—Justamente aonde deixei.

—O que? — O grito de Beatrice soou atrás deles. —Eu quero

que vá embora. Não é mais que... — A mulher os viu e apontou um dedo em sua direção. —Você, fora daqui. Vá para sua nave e decole.

Kendall colocou a mão sobre a bolsa.

—Pare de gritar. Nós conseguimos o que viemos buscar. Isso não é exatamente a verdade. —Depois de guardar isto na nave, quero caminhar ao redor antes de partirmos. — Ela disse para Alek. —Talvez alguém saiba mais sobre minha irmã. Talvez alguém que tivesse trabalhado para nós está ainda aqui.

—Claro. — Ele concordou.

Kendall se ergueu em seus pés e o beijou.

—Obrigada.

Ela abriu caminho de volta para a plataforma em silêncio. Uma vez na nave, escondeu a bolsa e a prancheta em seu quarto. Eles encontraram o capitão, que Alek ordenou se preparar para partida, que a tripulação de Draig parasse suas explorações e encontrasse comida no local.

—O restaurante. — Kendall disse, indicando com a cabeça o complexo principal. Realmente, os homens estavam no pequeno restaurante. A única coisa que Kendall podia dizer sobre o lugar era que comeu mais ali do que podia de lembrar e era limpo. Vendo uma mulher pequena, redonda e gelatinosa, Kendall

apressou-se adiante. —Vanni. É você, verdade?

—Senhorita Kendall? — A garçonete parou antes de colocar dois pratos de percevejos na mesa. Seu vestido azul claro estava apertado em seu corpo. O material contrastava com sua pele verde e acentuava seu cabelo azul. Sua voz estava mais grossa do que Kendall se lembrava. —Você não envelheceu nada. Eu nunca pensei que fosse daquelas que se cuidava. Entretanto o que eu sei? Suponho que os humanos envelhecem diferente de nós.

—Fiquei em uma unidade de êxtase. — Kendall abraçou a mulher. Seus braços se afundaram em sua forma gelatinosa antes de deixá-la ir. —E nunca pensei que você fosse assim. Você não está se cuidando.

—Unidade de êxtase? — Vanni olhou para Alek antes de voltar sua atenção para a moça. —Você sumiu muito de repente. Não pensei que voltaria aqui. Não sei por que o faria.

—Eu fui capturada, mas estou bem.

—Perdida em uma aposta, eu sei. Levamos um tempo para descobrir o que aconteceu com você, mas seu pai deixou escapar uma vez na estação. Estou contente por ver que você sobreviveu a qualquer coisa que ele tinha te vendido. — Ela novamente olhou para Alek.

—Vanni, este é meu marido, Alek.

—Saudações. — Alek disse.

Vanni movimentou a cabeça em reconhecimento, mas não falou com ele.

—Estou contente por ver que você está bem, mas o que está fazendo de volta aqui? Não há nada aqui para você. Quase todo mundo partiu depois que você desapareceu. As coisas vieram abaixo. O salário não foi pago. Então depois de Margot, bem, agora estamos apenas eu e Ger na estação. Ainda não posso entender uma palavra do que o homem diz.

—O que aconteceu com Margot?

—Ela entrou em muitas brigas depois que você partiu. Nós cuidamos dela da melhor forma que podíamos, entretanto alguns anos depois que você sumiu alguns homens vieram e a levaram. Depois que seu pai perdeu quase tudo o que tinha.

—Você sabe quem a levou? Onde?

—Desculpe, não sei. Eles usavam uniformes de salvamento. Pareço recordar uma das meninas dizer algo sobre um serviço de spa, mas eu não apostaria minha vida nisto. Acho que são os mesmo homens que levaram você.

—O que é isso... se movendo? — Um dos tripulantes Draig se levantou, soltando seu talher.

Vanni soltou uma risada antes de endurecer sua expressão.

Ruidosamente, disse.

—Elteeb frito. Algo que nós servimos. Os simuladores de comida sumiram desde que seu pai os perdeu.

—Kendall? — Alek tocou seu ombro. Ela girou para enterrar seu rosto em seu peito. Seus braços foram ao redor de sua cintura, segurando-a apertado.

—Eu vou descobrir tudo que puder sobre Margot de Vanni. Ela não gosta de homens, mas conversaria livremente se estiver sozinha. Por favor, volte para a nave com a tripulação. Eu estarei lá logo. — Quando ele pareceu protestar, ela colocou a mão em sua boca. —Ficarei bem. A maior ameaça é Beatrice, e eu posso lidar com ela.

—Como quiser, minha senhora. — Alek concordou. Ele falou uma ordem para os homens em sua língua Qurilixian de forma áspera. Os homens imediatamente se levantaram e saíram do restaurante.

Vanni os observou sair antes de girar esperançosa para Kendall. Ela balançou sua cabeça em direção a uma mesa vazia. Kendall movimentou a cabeça, juntando-se a garçoneite.

Capítulo Quinze



Kendall não descobriu nada de Vanni diferente do que ela poderia supor sozinha. Margot ficou brava quando Kendall partiu, confusa porque sua irmã a abandonou. Ela chorou por dias, foi ignorada por seu pai, brigou com estranhos, foi acusada de roubar e finalmente foi capturada. Os rumores de um planeta com uma estância termal eram apenas rumores. Da mesma forma que não sabiam onde Kendall estava, eles não sabiam onde Margot estava. Ninguém ficou surpreso. Margot era um fardo para seu pai que não sabia nada sobre crianças, menos ainda sobre uma adolescente cheia de hormônios. Depois que Margot foi levada e sem ninguém ao redor para mantê-lo na linha, Haven saiu do controle. Ele bebeu demais, comeu demais, jogou até mais e voou direto para sua própria tumba quando seu coração parou.

Se foi, Kendall pensou. Minha irmã se foi.

—Kendall? — Alek sussurrou, chegando a ela em sua cama. Observaram a estação de abastecimento desaparecer enquanto o capitão levava a nave de volta para Qurilixian.

—Eu não disse nada. — Ela respondeu. Sua mente acelerou e era incapaz de descansar.

—Seus pensamentos são fortes. — Alek puxou seu corpo contra ele, segurando-a. — Prometo que ajudarei que você a descobrir o que aconteceu com sua irmã. — Ele fez uma pausa. — Você leu os documentos vinte vezes. Não há nada ali.

—Você está preocupado comigo, os Tyoe, Margot e sua família. — Kendall disse. —Você não pode esconder seus pensamentos de mim também.

Kendall sentiu o desejo de seu marido por ela. Ele a queria, sempre a queria, mas esta noite ele estava se contendo. Não havia falta de paixão em seu casamento, mas a bênção verdadeira era ter alguém de quem gostasse profunda e completamente.

—Meu pai está morto. — Ela disse. Não havia razão para ficarem em silêncio se ambos estavam acordados. —Eu posso acreditar nisto, mas ao mesmo tempo não estava preparada. É estranho. Pensei que sentiria muita dor, estou triste, mas ao mesmo tempo...

—Não existe nenhuma vergonha em você sentir alívio. Seu pai era um homem problemático. Não posso imaginar como ele pode perder ambas as filhas jogando e ficar inalterado. — Alek puxou-a para mais perto. Ele colocou sua mão sobre a dela. A pequena pedra do anel de sua mãe apertou a palma. Foi o que ela tirou da bolsa, a única coisa que sobrou na estação de abastecimento que podia chamar de seu. —Não havia nada que você pudesse fazer por ele.

—Eu estava dormindo quando eles levaram Margot. Acho que não importa o quão rápido poderia chegar. Não pude salvá-la. — Kendall sentiu uma lágrima rolar por sua bochecha. —Tenho que encontrá-la, Alek. Tenho que fazer algo, mas não sei onde procurar.

—Deixe-me pensar sobre isso e terei um plano. — Ele beijou sua cabeça. —Nós não pararemos até descobrirmos o que acontecemos com sua irmã.



Alek não dormiu enquanto vigiava sua esposa. Ela entrava e saía da consciência. Sua dor era a dele e desejava nada mais do que tirar tudo isso de dentro dela. Assim foi como passou suas noites. Durante o dia ele se assegurava de que ela comesse, fazendo o possível para distrair sua mente.

As condições do tempo estavam ruins e a viagem de volta atrasou por mais de uma semana. A alta radiação solar fez com que a nave tivesse que fazer várias paradas. Ao parecer, esta situação era pouco frequente, mas voar através da radiação era perigoso para o DNA humano. Com Kendall a bordo, não poderiam

correr riscos. Quando Qurilixian apareceu na tela, ele tinha dormido pelo menos uma hora a cada vez.

—Casa. — Kendall sussurrou quando a nave aterrissou. O som alto dos motores da nave ecoando fora das paredes de pedra apenas era superado pela camuflagem da plataforma ao entrar na montanha. Ficaram sentados no assento até que as vibrações pararam, o que indicava que os motores estavam desligados.

Alek deslizou seu braço ao redor dos ombros da sua esposa à medida que desembarcavam. Ela devolveu seu abraço, dando a ele um sorriso pequeno enquanto fechava os dedos em sua cintura. A tristeza estava dentro dela, mas também seu amor. Ele ansiava pelo dia em que esta tristeza iria enfraquecer.

—Assim é como você obedece às ordens? — Bron disse, seu uniforme.

Alek fez uma careta. Bron esperava junto à porta fechada com Mirek.

—Nós estamos em apuros? — Kendall sussurrou.

—Eu lidarei com isto. — Alek disse.

—Você deveria deixar que se comportar como uma criança emburrada. — Mirek disse em sua língua. —Deveria ficar feliz por Alek ter conseguido trazer sua esposa de volta para casa. Você ordenou que ele cuidasse de seu casamento. Ele cuidou. Eu enviei

guardas para a floresta procurando os Tyoe e sua esposa está lidando com o sistema de comunicação.

Kendall olhou para Alek, não entendendo nenhuma das palavras de Mirek.

—Segredo bem guardado, irmão. — Alek murmurou para Mirek no idioma de Qurilixian.

—Ele enviou alguém para a cabana para verificar você. — Mirek respondeu. —Eu não tive escolha.

—Pensei que os Tyoe tivessem sequestrado você. — Bron franziu o cenho. —Você deveria ter me falado que tinha assuntos urgentes fora do planeta.

—Não seja dramático. — Mirek interrompeu. —Não chegou tão longe. Eu disse antes que não precisava enviar equipes de busca.

—Você teria me proibido de levá-la de volta. — Alek não sabia o que faria se Kendall não tivesse voltado com ele. Bron teria enviado todas as naves para salvar o casamento de Alek.

—Sim. — Bron concordou. —Estou contente por você estar em casa seguro. Está tudo bem?

—Mais tarde. — Alek disse, não querendo conversar na frente de sua esposa. Ainda que Kendall não pudesse entender o que eles estavam dizendo, ele não queria excluí-la da conversa. Ele mudou

o idioma. —Pedir que eu consertasse os dispositivos de comunicação era o mesmo que pedir que eu voasse nesta nave. Eu não encontrei o painel de controle.

—Você tem sorte que minha esposa sabe mais sobre comunicações que ninguém neste planeta. Ela concordou em fazer os consertos. — Bron deu um sorriso leve. —Então você não tem que se preocupar com isto.

—Alguma palavra dos Tyoe? — Kendall perguntou. — Estamos seguros?

—Não se preocupe, pequena irmã, nós protegeremos você. — Bron levantou a mão e tocou seu ombro brevemente.

Mirek abriu a porta e foi à frente no corredor.

—Nós não encontramos nenhuma ameaça imediata. Assim que o piloto descansar, verificarei no espaço. Assegurarei a segurança do planeta e pedirei informações para amigos. Enviei alguns rastreadores para tentar trazer alguns dos outros pilotos, mas eles estão caçando e não puderam ser encontrados. Eles não voltarão por algum tempo. Iremos descobrir tudo o que precisamos sobre os Tyoe. Se houver uma batalha, estaremos prontos.

—Lady Riona acordou? — Alek perguntou.

Mirek inalou uma respiração profunda e a segurou.

—Não. — Bron respondeu por ele. Andou atrás de seu irmão

quando desceram pelas escadas. Os corredores eram mais estreitos nesta parte da casa. —Mas nós cuidamos dos nossos.

Kendall puxou o braço de Alek, parando-o. Quando os irmãos estavam alguns passos adiante, ela suavemente perguntou.

—Eu deveria contar a ele quanto tempo fiquei em êxtase? Poderia ajudar saber que depois de cinco anos ou mais estou relativamente saudável. Riona deve ficar bem quando êxtase passar, se eu for um exemplo.

—Sim, irmã, ajuda. — Mirek respondeu.

Kendall endureceu.

—Tenho que me acostumar a coisa da audição. — Ela disse sob sua respiração.

Alek suavemente a beijou. Ela era tão preciosa para ele, e tão adorável em seu embaraço.

—Vou levá-la para casa, para descansar do voo. Tenho algumas coisas para discutir com meus irmãos antes de me juntar a você.

—Sim, mas não demore muito. Espero que possa dormir agora que aterrissamos. Não gosto de você acordado por tanto dias. Não faz bem para a mente.

—Você questiona minha sanidade? — Ele arqueou uma

sobrancelha.

—Nunca. — Ela o beijou de volta, deslizou sua língua em sua boca e gemeu suavemente.

Quando ela afastou-se, ele anunciou para seus irmãos.

—Não me espere até amanhã. Bron, você pode gritar comigo então.

Seus irmãos riram, não parando a descida.



—Eu pensei que você ficasse indisponível até amanhã. — Mirek por cima da mesa e coçou a cabeça quando arqueou as costas.

Alek reconheceu os mapas estelares.

—O que são estes pontos vermelhos?

—Assinaturas de radiação. — Mirek suprimiu um bocejo. — Fiz algumas leituras do espaço. Se alguém esteve em nosso espaço, deveriam ter deixado uma trilha. Honestamente todas estas assinaturas são antigas. Não estou certo de encontraremos

muitas respostas aqui.

—Quando você subir preciso que tente alcançar Lochlann. — Alek disse.

As comunicações interurbanas trabalhavam melhor do espaço. As mensagens eram derrubadas pelas estações até que conseguissem a onda correta.

Mirek tirou a mão da cabeça e colocou na cabeça.

—Aquele traidor? Você pensa que ele tem algo a ver com os Tyoe?

—Não. É para Kendall. — Alek explicou o que aconteceu com as duas irmãs. Mirek franziu o cenho, não encontrando seus olhos.

—Eu apenas estou te contando porque Kendall deu permissão. Ela está ansiosa para trazer sua irmã para casa. Tentei pensar em outro modo, mas Lochlann é o único que conheço que viaja entre os círculos mais questionáveis do espaço.

Lochlann era um amigo de infância e atualmente estava voando com um dos Var e não qualquer Var, mas o Príncipe Jarek de Var. Falar em seu nome frequentemente incitava decepção e raiva entre os irmãos.

—Claro que precisamos encontrar Margot. Ela é de família. — Mirek movimentou a cabeça. Não importava que ele nunca tivesse

conhecido a menina. —Mas Lochlann? Ele nos deixou.

—Eu sei. — Alek movimentou a cabeça.

—Com um príncipe de Var. — Mirek insistiu.

—Eu sei.

—Um príncipe de Var pirata.

—Eu sei! — Alek levantou a mão. —Eu não gosto do que Lochlann fez, desprendendo-se assim, mas ele é o único a quem podemos perguntar. Deve haver um pouco de lealdade de Draig no homem. Eu prometi a Kendall que faríamos tudo para encontrar sua irmã. É Lochlann ou eu mesmo terei que ir para o espaço procurar pela menina.

—Você no espaço? — Mirek ergueu sua sobrancelha.

—Por Kendall? Sim, eu no espaço.

—Eu não gosto desta ideia, mas farei isto. Você saberá de primeira mão se eu conseguir alguma informação. Nem todos sucumbem à tortura. — Mirek olhou para sua esposa em êxtase. —Se ela fosse por minha esposa, eu diria sim. Eu não posso negar seu pedido.

—Obrigado. — Alek disse entre dentes. Lochlann era a última pessoa a quem ele queria pedir um favor.

—Ele uma vez perguntou se poderia retornar a sua posição

no exército. — Mirek disse. —Bron recusou. A guerra havia terminado e Lochlann saiu muito cedo. Eu verei se ele ainda está interessado em voltar para casa. Se ele encontrar a menina, eu o deixarei saber que pode ganhar nosso perdão.

—É por isso que você é o diplomata. Pode vender qualquer coisa. — Alek foi até as bebidas de Mirek e tirou uma garrafa. — Você está ficando sem nada. Está bebendo demais.

—Vindo do homem do qual confisquei nef. — Mirek apertou alguns botões, para visualizar a mesa. —Que tal o cassino? Algo deve ter acontecido. Eles não deviam ser capazes de tratar pessoas como carga.

—Se lutarmos contra eles, nunca nos dirão o que precisamos saber. Se houver algum rastro de Margot, eles destruiriam antes de termos uma chance de encontrá-la. Tanto como eu odeio isto, não existe nada que possamos fazer no momento. Mas, assim que tivermos Margot, pensarei em algo. — Alek pegou duas taças e colocou na frente dele.

—Estou contente por ter resolvido seu casamento. Eu vejo isto no rosto de sua esposa quando ela olha para você. Espero um dia ser tão abençoado.

—Você é abençoado. — Alek disse. —Sua esposa acordará quando for hora. Os deuses têm suas razões.

—Você diz isto agora, mas na última vez que estive aqui não

parecia tão confiante. — Mirek bebeu o conteúdo em um trago. — Volte para sua esposa e durma. Você parece um yorkin.



Kendall esticou seus braços acima da cabeça, sentindo Alek antes dela vê-lo. Sem sair da cama, ela o alcançou.

—Você está aí. Eu me perguntei quanto tempo você iria demorar.

—Eu achei que você estivesse dormindo. — Ele puxou sua camisa pela cabeça e jogou-a de lado.

—Eu não podia dormir sem você. — Ela deixou cair os braços e conformou-se em vê-lo tirar a roupa. Uma luz suave acariciava seu corpo musculoso.

—Eu falei com meu irmão. — Alek disse a ela sobre o plano para encontrar Margot. Não era muito, mas era um começo. — Depois de falar com Mirek, eu parei para ver Cenek e os ceffyls.

—Tudo certo?

—Sim. Nós confirmamos que outra fêmea está com filhote. É

um bom presságio na estação, e pelas estatísticas vai ficar bem. Os anciões dizem que é um ano fértil para novo povo. — Ele lançou um olhar significativo.

Kendall ergueu uma sobrancelha.

—Ano fértil? Eu deveria estar preocupada?

—Você quer filhos?

—Agora mesmo tudo que eu quero é você. — Ela sorriu. —Se os filhos vierem, tudo bem.

Ele empurrou sua calça de seus quadris e cruzou o quarto para juntar-se a ela na cama. Puxando-a em seus braços, ele a abraçou. Depois de um beijo longo, ele sussurrou.

—Você acha que conseguirá viver em um planeta? Eu sei que não é uma estação de abastecimento e tem novas criaturas estrangeiras, mas prometo fazer tudo que puder para vê-la feliz.

—Eu tenho pensado sobre isto. — Ela tocou seu rosto. —Eu quero terminar meu certificado da Comissão de Ciência Exploratória. Acho que posso ser útil à operação mineira. Com algumas aulas extras devo ser capaz de trocar parte de meus estudos de Engenheiro de Estação para Engenheiro de Mineração. Eu posso até fazer minhas experiências finais na galáxia. — Apenas falar sobre o assunto a excitou. Ela empurrou-o na cama. —Normalmente as amostras são tão caras, pelo que entendi há

camadas e camadas sob a superfície de Qurilixian. Acha que pode me levar para as minas?

—Sim, você pode viajar para as minas, consiga qualquer certificado que quiser e pegue tantas pedras quanto te agradar. — Alek puxou-a para cama. —Sabe, esposa, outro homem poderia ficar com ciúmes ao ver que sua mulher fica excitada com pedras.

—Bem então, marido. O que você oferece que seria mais excitante que elas? Eu tenho que adverti-lo. Eu realmente gosto de minerais.

Com isto, ele levantou-se da cama. Ela franziu o cenho quando ele a deixou e desapareceu em uma entrada pequena no canto do quarto.

—Alek? Onde você está indo? Estava brincando. Eu não gosto mais de minerais que de você. Alek?

Ele voltou com uma caixa pequena. Subiu na cama e ajoelhou-se ao lado dela e entregou a caixa. Kendall segurou-a contra seu peito enquanto se sentava. Lentamente, ela a abriu. Pedras preciosas minúsculas azuis e brancas na forma de estrelas brilhavam na luz escura. Ela ergueu o colar delicado.

—Desde que você não vive no meio das estrelas mais, achei que poderia trazer as estrelas para você assim você pode ficar com elas para sempre.

—Onde você conseguiu isto? — Ela perguntou. Ninguém nunca deu a ela um presente tão caro. —São pedras estelares. São muito mais raras que o minério.

Nisto, ele riu.

—Só você compararia joias a minério. Quando você estava conversando com Vanni, eu as comprei. Você estava disposta a desistir de uma vida lá em cima para uma aqui. Eu quis que você tivesse um pedaço dos céus.

Kendall suavemente colocou o colar de volta na caixa e deixou-a no chão próximo à cama. Desta vez quando ela o puxou foi para beijá-lo e ela não pretendia soltá-lo.

—Eu amo você, Lorde teimoso. — Ela sussurrou contra sua boca.

—E eu a você, minha lady, para sempre.

Epílogo



—Oh, mas nós achamos... — Kendall parou. Ela olhou com ar de culpa seus novos irmãos e então para Alek. Ele estava sentado próximo a ela no sofá de Mirek, seu braço ao redor da cintura. Estava um pouco desconfortável, mas ela gostava de ser segurada por ele, então não disse nada. No segundo que pensou isso, Alek moveu seu braço para cima e colocou-os em seus ombros.

—O que? — Bron e Mirek perguntaram ao mesmo tempo.

—Eu ganhei a caça ao tesouro. — Alek murmurou.

—Você quer dizer? — Bron perguntou surpreso. —As bebidas que nosso bisavô escondeu?

—O que você quer dizer com que nós achamos?— Alek perguntou para Kendall. —Você ficou olhou fixamente para mim como se eu tivesse perdido a cabeça.

—Você estava esfregando a parede. — Kendall riu.

—Onde foi isto? — Bron insistiu. —Qual parede?

—A lenda tinha razão. Há uma garrafa muito boa de rum Qurilixian e várias vindas de Var. — Alek puxou Kendall mais

perto.

—Onde está? — Bron exigiu mais alto.

—Então você quer saber? — Alek riu. —Não. Eu ganhei. É meu tesouro. As gerações futuras de Draig tentarão encontrar o tesouro de Alek algum dia.

—Sim, gerações futuras. — Bron sorriu. Foi um gesto pequeno a princípio, entretanto ficou maior.

—Bron, você...? — Alek começou. —Você está dizendo...?

—Obrigada, Mirek. Ela parece confortável. — Aeron apareceu de dentro do novo cômodo da casa de Mirek. A sala de êxtase era muito mais cômoda que a unidade onde Riona dormia. Com todos olhando para ela, parou. —Por que vocês todos estão olhando fixamente para mim assim?

—Ela está. — Alek disse. —Eu deveria ter visto mais cedo.

—Visto o que?— Mirek perguntou, desorientado.

—Aeron está grávida. — Alek anunciou. —Você não pode ver o brilho?

—Nós não somos todos criadores de ceffyl, Alek. Não é como se pudéssemos ter alguma força mágica nos dizendo quando uma mulher está grávida. — Mirek disse.

—Você acabou de me chamar de ceffyl? — Aeron ofegou.

—O que? — Mirek levantou-se rapidamente de sua cadeira. Seu sentimento de culpa pela situação impotente com sua esposa, frequentemente tratava Aeron com menos delicadeza. —Eu não quis dizer que... você não é um ceffyl. Você é muito bonita.

—Calma. — Bron disse. —Ela está brincando.

Mirek relaxou em sua cadeira, mas ainda ficou procurando em Aeron quaisquer sinais de desgosto.

—Eu estou brincando. — Aeron assegurou. —E estou grávida.

O lugar explodiu com parabéns. Mas da mesma maneira sumiu quando de repente Aeron girou para onde sua irmã estava congelada no tempo. —Eu só queria que Riona acordasse para compartilhar este momento comigo.

—Sua pele está parecendo melhor. — Kendall ofereceu. —Isso tem que ser um bom sinal. Os médicos disseram que ela provavelmente acordará sozinha.

—Ela parece melhor. — Aeron concordou. Suavemente tocou seu estômago. Eles se sentaram em silêncio por um longo momento. Então Aeron voltou sua atenção para eles. —O que é isso sobre um tesouro?

—Nosso bisavô escondeu algumas das melhores bebidas conhecidas pelos Draig em algum lugar neste castelo e Alek

encontrou. — Bron disse.

—Eu encontrei. — Alek afirmou, sem informar a seus irmãos que o tesouro não estava no castelo, mas na casa na floresta.

—Ele encontrou. — Kendall afirmou.

Ela passou a mão por sua coxa, deixando as pontas de seus dedos levemente dançarem ao longo do músculo.

—Acho que você deveria provar. — Bron levantou a mão para sua esposa, puxando-a próximo a ele no sofá.

—Provarei quando Riona estiver acordada e todos nós irmãos e nossas esposas puderem estar juntos. Até então, permanecerá intacto. — Alek beijou a cabeça de Kendall, deixando seu rosto em seu cabelo. Ela sentiu o calor de sua respiração contra ela.

—Esposas grávidas. — Aeron corrigiu. —Eu não posso beber até depois do bebê nascer.

—Esposas de grávidas. — Alek corrigiu.

—Espero que não demore muito. — Sem se importar, Bron se inclinou e beijou seu estômago e murmurou algo para sua criança por nascer no idioma de Qurilixian antes de falar no idioma estelar. —Eu quero muitos filhos e planejo manter sua mãe grávida por muito tempo.

Aeron arqueou uma sobrancelha quando ouviu os planos de

seu marido, mas não disse nada. Kendall observou Mirek e Alek, mas eles não pareciam achar o comportamento de Bron estranho.

Aeron acariciou a cabeça de seu marido.

—Ele já conversa com meu estômago mais que comigo.

—Isto não é verdade. — Bron disse para sua cintura. —Estou conversando com você dois.

—Vamos. — Alek sussurrou, seu rosto em sua orelha e pescoço. —Eu iria gostar de ver você grávida.

Kendall soltou uma risada. Vendo olhos de Aeron nela, ela encolheu os ombros.

—Eles não são nada sutis.

Alek insistiu, facilmente convencendo Kendall a ir para casa. Ela estava começando a aprender a andar nos corredores, mas esta noite não podia se concentrar o suficiente para navegar. Ao invés, com passos rápidos seguiu seu marido quando ele praticamente a fez correr.

No fundo de sua mente pensou em sua irmã. O guerreiro de Draig Alek enviou atrás de Margot um perito em navegação no espaço e política. Não havia nenhuma notícia real ainda, mas o homem já reportou várias vezes.

A expedição de Mirek no espaço foi mais contundente. Havia

assinaturas de outra nave em seu espaço aéreo, no céu e nas montanhas, mas nenhuma nave foi encontrada. Quem sequestrou Bron deixou seu espaço aéreo. Os irmãos tinham certeza de que os Tyoe planejavam algo. As precauções foram tomadas para assegurar a proteção da família.

—Tente para não se preocupar. — Alek disse. —Os deuses trouxeram você para mim por uma razão. Nós somos predestinados. Você ficou em êxtase por cinco anos. Eu tive que ir a cinco cerimônias antes de encontrar você. Veja, prova que eu estava esperando por você.

Kendall ainda não estava certa se acreditava em seus deuses, mas encontrava conforto em sua certeza. Talvez existisse algo assim. Como poderia explicar ser levada para Qurilixian fora de todos os planetas conhecidos nos universos conhecido, e não apenas encontrar um lar, mas um marido que a amava? No momento, tudo que podia ser feito estava sendo feito. Talvez os deuses encontrassem um caminho para trazer Margot para ela. Se isso acontecesse, então ela acreditaria.

Quando chegaram em sua casa, Alek a puxou para seus braços. Todos os pensamentos e preocupações sumiram com seu beijo, deixando apenas calor e seu amor.

fim

Espere um minuto, e Margot?!

Tenho certeza que você está perguntando-se sobre Margot (e possivelmente querendo me enviar e-mails exigindo respostas, amo vocês, mas não esperem que eu dê os detalhes). Agora mesmo, você sabe tanto quanto Kendall. Não se desespere. Sua história está chegando. Estou guardando para ela um livro da série Space Lords onde todas suas perguntas sobre Margot Haven serão respondidas.

Sei que para vários de vocês Dragon Lords é nova e, alguns têm os seguido desde que o primeiro livro foi publicado em 2004.

Para cada um, obrigada. Frequentemente me perguntam sobre as futuras séries. Atualmente, existem várias e séries: Senhores de Dragão, Senhores do Var, Senhores Espaciais, Dinastia de Zhang, Galáxia Playmates (histórias curtas). Além destas tenho planejado um livro fora da série. Não deixe de visitar meu site na web onde você pode encontrar uma lista completa de todas as series futurísticas.

Como sempre, amo os leitores. Você pode enviar um e-mail mim por meu site da web... só não espere que eu conte o que vai acontecer a seguir.

Michelle M. Pillow

Www.michellepillow.com